



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN - 0032-5082

Estadísticas
Multitemáticas

A
tema

Boletim Mensal de Estatística

Maio

2009



Boletins e Folhas de Informação Rápida

**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2009

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2009 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ə	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado nos casos em que o valor é divulgado)



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais	27
2.1 - Contas nacionais trimestrais	29
2.2 - Contas nacionais trimestrais	30
Capítulo 3. População e Condições Sociais	31
3.1 - Movimento da população	33
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento	34
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações	36
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	36
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	37
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	37
Evolução da taxa de desemprego	38
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	38
3.7 - Índice de preços no consumidor	39
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	39
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	40
Total de sessões efectuados	40
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	41
Total de espectadores	41
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	43
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	45
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	45
4.2 - Produção animal - Abate de gado	46
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	46
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	47
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	47
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	47
4.5 - Pesca descarregada	48
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	49
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	50
Recolha de leite de vaca	50
Capítulo 5. Indústria e Construção	51
5.1 - Índice de produção industrial	53
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	54
5.3 - Índice de emprego na indústria	55
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	56
5.5 - Licenciamento de obras	57
5.6 - Obras concluídas	58
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	59
5.8 - Índice de preços na produção industrial	60
5.9 - Taxa de juro implícitas no crédito à habitação	61
5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação. Total, regimes geral, bonificado, jovem - suportada pelo mutuário e pelo Estado	61
5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento	61



5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	62
5.13 - Capital médio em dívida, Prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado Total, jovem e não jovem	62
5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação. Regime geral por destino de financiamento	63
5.15 - Operações sobre imóveis	64

Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional 65

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	67
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	68
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	69
Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	69
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	70
Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais.....	70
6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	71
6.6 - Evolução do comércio internacional	71
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	72
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	72
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	73
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	73
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	74
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	74

Capítulo 7. Serviços 75

7.1 - Transportes ferroviários	77
7.2 - Transportes fluviais	77
7.3 - Transportes marítimos	78
Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira	79
7.4 - Transportes aéreos	80
7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	82
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	83
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	83
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	83
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	84
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	84
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	84

Capítulo 8. Finanças e Empresas 85

8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	87
8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	88
8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição	89
Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas	89

Capítulo 9. Comparações Internacionais 91

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	93
--	----



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 16-05-09 e 12-06-09

Actividade dos Transportes – 1.º Trimestre de 2009

I. TRANSPORTE MARÍTIMO, AÉREO E FERROVIÁRIO (1.º trimestre de 2009)

I.1 Movimento nos portos marítimos

No **1.º trimestre de 2009**, a actividade nos portos marítimos nacionais evidenciou uma regressão, com quebras nos principais indicadores. De facto, tanto o número de embarcações de comércio entradas nos portos marítimos como o correspondente movimento de mercadorias apresentaram decréscimos homólogos de 9,9% e 20,6% respectivamente, enquanto que o volume das embarcações entradas (avaliada através da medida arqueação bruta total - GT) apresentou uma diminuição mais moderada (-3,9%). Este resultado traduziu-se por um aumento na dimensão média das embarcações entradas, a qual ascendeu a 10,9 GT por embarcação no primeiro trimestre do ano, por comparação a 10,3 GT no trimestre homólogo de 2008.

Por principais portos marítimos, o porto de Sines mantém a liderança, movimentando mais de um terço do total de mercadorias transportadas por via marítima, enquanto os portos de Lisboa e de Leixões continuam a destacar-se pelo número de embarcações entradas, com cerca de 40% do total nacional.

No trimestre em análise, o decréscimo homólogo no movimento de mercadorias foi generalizado aos principais portos nacionais, com os de Setúbal e de Sines a registarem os decréscimos mais acentuados (-32,3% e -23,3%, respectivamente).

Refira-se ainda que o decréscimo verificado no transporte de mercadorias por via marítima foi influenciado pelas diminuições observadas quer no tráfego nacional quer no tráfego internacional (23,4% e -19,9%, respectivamente, face ao ano anterior). Nesta última componente observou-se também que as mercadorias carregadas decresceram mais intensamente do que as mercadorias descarregadas (29,3% e -16,5%, respectivamente), reflectindo em parte uma maior redução nas exportações face às importações por via marítima.

I.2 Movimento nos aeroportos

No **1.º trimestre de 2009** a actividade nos aeroportos nacionais sofreu uma forte desaceleração, expressa nos seus principais indicadores. Assim, tanto o movimento de aeronaves em voos comerciais como o número de passageiros transportados sofreram decréscimos homólogos de 5,9% e 10,9%, respectivamente. Em simultâneo, também o movimento de carga e correio do conjunto da infra estrutura aeroportuária do país registou uma diminuição de 11,5% face ao 1.º trimestre de 2008.

O comportamento negativo evidenciado pelo movimento de passageiros no período em análise foi extensível à generalidade dos aeroportos de maior dimensão, sendo de assinalar os decréscimos registados nos aeroportos de Faro (-17,8%) e João Paulo II, nos Açores (-13,8%), acima da variação homóloga total, enquanto que nos aeroportos do Porto, de Lisboa e da Madeira as quebras, embora acentuadas, foram inferiores (8,3%, 10,4% e -11,8%, respectivamente).

O movimento de passageiros desembarcados e embarcados foi muito idêntico (2,48 e 2,40 milhões), sendo o número de passageiros em trânsito directo de 57 mil.

No trimestre em análise, manteve-se a preponderância habitual do tráfego internacional: 78,7% dos passageiros que utilizaram os aeroportos nacionais destinavam-se ou eram originários de um aeroporto localizado no estrangeiro. O tráfego nacional movimentou os restantes 21,3%, em que 13,3% do total de passageiros correspondeu a tráfego entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as Regiões Autónomas (tráfego territorial) e 8% do total decorreu do tráfego registado no interior do Continente ou dentro de cada uma das Regiões Autónomas (tráfego interior). Nos voos regulares, aos quais correspondeu 94,5% do total do movimento de passageiros, os de e para o estrangeiro equivaleram a 77,5% do total enquanto que nos voos não regulares (5,6% do total do tráfego) o tráfego internacional de passageiros representou 97,9%.

De referir ainda que 57% do tráfego internacional de passageiros teve como origem/destino o espaço Schengen, 20,8% a União Europeia – não Schengen e 22,2% países fora da União Europeia.

No 1.º trimestre de 2009, mais de metade (51,5%) dos passageiros foram transportados por operadores nacionais. Dos operadores estrangeiros em actividade, as nacionalidades mais representadas foram a britânica, a alemã, a irlandesa e a espanhola, que asseguraram o transporte de cerca de um terço do total de passageiros.

I.3 Movimento no transporte ferroviário

No 1.º trimestre de 2009 também a actividade no transporte ferroviário evidenciou sinais negativos, com os principais indicadores a apresentarem quebras homólogas. Com efeito, quer o transporte de passageiros, quer o transporte de mercadorias diminuíram 2,7% e 26,4%, respectivamente, face a 2008, embora em Março de 2009 o movimento de passageiros tenha já apresentado uma evolução positiva (+2% do que em Março de 2008).

No período em análise foram transportados 38,4 milhões de passageiros pelo sistema de transporte ferroviário pesado. A rede suburbana, que representou 89,1% do tráfego total, movimentou 34,2 milhões de passageiros, ou seja -2,4% do que em igual período de 2008. Contudo, tal como se tinha verificado no tráfego total de passageiros, o decréscimo no tráfego suburbano ficou a dever-se, exclusivamente, às diminuições homólogas registadas em Janeiro e em Fevereiro de 2009 (6,3% e 3,8%, respectivamente).

No conjunto dos três primeiros meses do ano, o transporte ferroviário assegurou o movimento de 2 milhões de toneladas de mercadorias (-26,4% do que em 2008). O correspondente volume de transporte de mercadorias atingiu cerca de 495,7 milhões de toneladas-quilómetro, o que representa igualmente uma diminuição em relação a 2008 (-25,1%).

No que se refere ao sistema de transporte ferroviário ligeiro, no trimestre em análise foram transportados 57,4 milhões de passageiros, pelos sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto, correspondendo a um decréscimo homólogo de 2,5%. Contudo, apenas o Metropolitano de Lisboa contribuiu para este desempenho já que, ao transportar 44,2 milhões de passageiros, regrediu o tráfego de passageiros em 4,7%, face ao primeiro trimestre de 2008. O Metro do Porto, pelo contrário, ao transportar 13,3 milhões de passageiros, evidenciou um aumento homólogo de 5,3%.

A taxa de utilização no 1.º trimestre de 2009, calculada pelo rácio entre passageiros-km transportados e lugares-km oferecidos, foi de 20,3% no Metropolitano de Lisboa (21,7% em 2008) e de 19,1% no Metropolitano do Porto (17,8% em 2008), evidenciando, no caso do Porto, uma melhoria associada à conquista de novos utentes deste modo de transporte, de implantação ainda recente na segunda mais importante área metropolitana do país.

II. TRANSPORTE DE MERCADORIAS (4.º trimestre de 2008)

II.1 Movimento de mercadorias no Continente, por modos de transporte

No 4.º trimestre de 2008, o sector dos transportes movimentou 48 193 mil toneladas de mercadorias no Continente, o que face ao trimestre homólogo de 2007, representa um decréscimo de 24,4%. Apenas o transporte aéreo (com +1,4%) contrariou a tendência decrescente evidenciada nos restantes modos de transporte, tendo sido o modo rodoviário (transporte por conta de outrem) o que mais diminuiu (-29,6%), enquanto que os modos marítimos e ferroviário registaram diminuições homólogas respectivas de 12,8% e de 15,8%. Mantendo-se a habitual estrutura em termos de importância relativa dos modos de transporte de mercadorias no Continente, no último trimestre de 2008 o modo rodoviário transportou 63,6% do total de mercadorias (-4,7 p.p. face a igual trimestre de 2007), seguindo-se o transporte por via marítima, com 31,7% (+4,2 p.p. que no trimestre homólogo).

II.2 Transporte Rodoviário de Mercadorias

No trimestre em análise, a actividade de transporte rodoviário de mercadorias realizada por veículos nacionais apresentou uma forte quebra, face ao trimestre homólogo de 2007, com as mercadorias transportadas (58 043 mil toneladas) a reduzirem-se 26,1% e o correspondente volume de transporte rodoviário a diminuir 30% (fixando-se em 8 209 milhões de toneladas-quilómetro). No contexto da actual crise económica internacional, é de assinalar o contributo negativo dado pelo transporte internacional (-39,7% face a igual período de 2007), com especial ênfase para os movimentos com destino ao Reino Unido, à Suíça e a Espanha. Refira-se, ainda, que o transporte por conta de outrem, que representa 81% do total do volume de transporte, foi determinante para os resultados desfavoráveis no transporte rodoviário de mercadorias, já que, face ao período homólogo, apresentou decréscimos de 33,2% no volume total de transporte e de 41% no volume de transporte internacional.

No último trimestre de 2008, o volume de transporte realizado em tráfego nacional, representando 46,4% do total, registou um decréscimo homólogo de 14%. Neste tráfego, os grupos de mercadorias mais importantes foram os “Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório”, correspondendo a 21,8% do total, e os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco”, representando 18,7% do total.

A análise por tipo de parque revela diferenças nos principais grupos de mercadorias transportadas. Assim, enquanto que no transporte por conta própria os “Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório” se destacam, com uma importância relativa de cerca de um terço do volume total, no

transporte por conta de outrem são os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” que mais se evidenciam, representando 21,9% do volume total de mercadorias transportadas em tráfego nacional.

No 4.º trimestre de 2008, o tráfego internacional representou 53,6% do total do volume de transporte (ou seja, -8,7 p.p. que em igual período de 2007). A UE27 foi a origem e o destino da quase totalidade do transporte rodoviário de mercadorias, estando associada a 99% das mercadorias entradas e a 97,9% das mercadorias saídas de Portugal.

Espanha, que constitui o principal mercado emissor e receptor das mercadorias transportadas pelos veículos pesados portugueses, apresentou um rácio entre as mercadorias carregadas e descarregadas de 79,6% (107,3% no trimestre anterior), evidenciando de forma indirecta um aumento da dependência relativa do nosso país em relação a este mercado. Por oposição, a França, o segundo principal mercado externo dos operadores nacionais de transporte rodoviário, apresentou um rácio de mercadorias carregadas 61,2% acima das mercadorias descarregadas provenientes desta origem (-17,4 p.p. que no trimestre anterior).

III - EVOLUÇÃO RECENTE DO TRANSPORTE AÉREO – 2004 a 2008

III.1 Dinâmica recente nos aeroportos nacionais

No **ano de 2008** registou-se um total de 146,6 milhares de movimentos de aeronaves em voos comerciais nos aeroportos nacionais, o que significa mais 16,1 mil do que o verificado em 2004. No último quinquénio o movimento de aeronaves apresentou uma tendência estável de crescimento, na ordem dos 3%, em termos médios anuais. Relativamente ao movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, a evolução nos últimos 5 anos tem-se caracterizado por um crescimento igualmente consistente, com um aumento médio anual de 1,4 milhões de passageiros, atingindo-se em 2008 um total de cerca de 28,1 milhões.

Tendo por base o movimento de passageiros em voos comerciais no período de 2004 a 2008, os aeroportos do Porto e de Lisboa foram aqueles que apresentaram as mais elevadas taxas médias de crescimento anuais, 11,3% e 6,2%, respectivamente.

No extremo oposto, os aeroportos das Regiões Autónomas dos Açores (+2,6%) e da Madeira (+1,3%) apresentaram um crescimento bastante mais moderado.

O aeroporto do Porto, com um acréscimo de 3,1 p.p., e, em menor proporção, o aeroporto de Lisboa (+0,8 p.p.) foram os únicos aeroportos nacionais que apresentaram um aumento na quota relativa de passageiros movimentados em voos comerciais entre 2004 e 2008. Pelo contrário, o conjunto dos aeroportos dos Açores e da Madeira, mercê do menor ritmo de crescimento do tráfego de passageiros, e apesar da sua menor quota relativa, não registaram qualquer crescimento em termos de quota de mercado nacional, ao longo dos últimos cinco anos.

III.2 Tipo de Tráfego

A análise ao tipo de tráfego de passageiros nos aeroportos nacionais, permite constatar que o aumento do movimento foi devido sobretudo ao tráfego internacional. Com efeito, se em 2004 o tráfego internacional não atingia três quartos do total de passageiros movimentados, em 2008 essa proporção aumentava para cerca de 80% do total.

A análise do Índice de Entropia normalizado permite verificar que os aeroportos do Continente são aqueles que denotam um maior nível de concentração do tipo de tráfego internacional na sua estrutura de passageiros movimentados, tendência essa que se acentuou nos últimos anos, especialmente nos aeroportos do Porto e de Lisboa. No caso da R.A. Madeira manteve-se uma repartição equilibrada pelos dois tipos de tráfego ao longo dos últimos anos.

III.3 Sazonalidade dos Movimentos

Os aeroportos de Lisboa, Porto e o conjunto dos aeroportos da Madeira, por comparação com Faro e o agregado de aeroportos dos Açores, denotam uma distribuição mais homogénea do tráfego de passageiros ao longo do ano. Nos casos de Faro e dos Açores, cerca de 70% e 60%, respectivamente, do total de passageiros movimentados, ocorreram no 2º e 3º trimestres.

Comparando a importância relativa do tráfego de passageiros em voos internacionais, em cada mês, por aeroporto nacional, com o peso relativo mensal do tráfego total do país, através do quociente de localização (adaptado), são evidenciadas as diferenças em cada um dos principais aeroportos nacionais. No caso de Faro, os meses de Maio a Outubro são aqueles onde se verifica uma maior concentração relativa de tráfego, associado ao facto de este aeroporto servir um destino turístico estival. No que concerne a Lisboa, é no período de Novembro a Março que se observa uma importância relativa de tráfego mais do que proporcional à registada em todo o território nacional. No caso do Porto, são os meses de Dezembro e Janeiro que evidenciam uma predominância relativa de tráfego, situação semelhante à dos meses de Julho e Agosto, para os Açores, e à dos meses de Janeiro a Abril e Novembro, no caso da Madeira.

Adaptando a análise anterior aos dias da semana, observam-se igualmente diferenças nos principais aeroportos nacionais. Relativamente a Faro, a Quinta-feira, o Sábado e o Domingo são os dias que denotam uma maior concentração de passageiros movimentados (relativos a tráfego internacional), por comparação com a estrutura diária da totalidade dos aeroportos nacionais. Os aeroportos de Lisboa e Porto apresentam um predomínio de tráfego, ainda que ligeiro, à terça-feira, quarta-feira e sexta-feira. A

segunda-feira e a quinta-feira, nos Açores, e a segunda-feira, a terça-feira e a quinta-feira na Madeira, são os dias que evidenciaram uma concentração relativa na composição diária de passageiros movimentados em voos internacionais.

III.4 Rotas predominantes

Lisboa-Madrid (Barajas), Faro-Londres (Gatwick), Lisboa-Londres (Heathrow) e Lisboa-Paris (Charles-de-Gaulle), foram as quatro rotas internacionais que mais passageiros movimentaram nos últimos 5 anos nos aeroportos nacionais. De entre as 20 rotas internacionais que mais passageiros movimentaram, Lisboa-Genebra, Lisboa Barcelona e Lisboa-Paris (Charles-de-Gaulle) foram as que mais cresceram em termos médios, no período de 2004 a 2008. Somente quatro das rotas do Top 20, Faro-Manchester, Faro Amesterdão (Schiphol), Lisboa-Paris (Orly) e Lisboa-Newark, apresentaram, no período em análise, uma taxa de variação média anual negativa (24,3%, -4%, -2,8% e -1,4%, respectivamente). Esse comportamento diferenciado resulta em grande medida da entrada de novos operadores no mercado e do consequente aumento da concorrência que a liberalização do sector aéreo propiciou. Uma maior focalização na redução das tarifas aéreas levou os novos operadores, por um lado, a seleccionarem as infraestruturas com tarifas areroportuárias mais favoráveis e, por outro, a conseguirem uma melhor optimização das respectivas aeronaves, atingindo melhores taxas de ocupação, afirmando-se desse modo com níveis superiores de competitividade.

No que se refere à concentração das rotas por países de origem/destino em cada um dos principais aeroportos nacionais, com base no Índice de Herfindahl, verifica-se que Angola, Cabo Verde, Brasil e Itália, foram aqueles que denotaram uma maior exclusividade a um dado aeroporto.

O cálculo do quociente de localização adaptado à temática em análise permite identificar, para cada aeroporto, quais os países de origem/destino dos voos que apresentam uma maior predominância relativa de passageiros movimentados na estrutura local de passageiros, por comparação com a estrutura de todos os aeroportos nacionais.

O aeroporto de Faro denota uma especial concentração relativa de passageiros movimentados de/para Irlanda, Reino Unido e Holanda.

Já Lisboa, o aeroporto nacional com a maior heterogeneidade e predominância relativa de rotas e países de origem/destino, concentra-se sobretudo nos passageiros movimentados de/para Angola (1,9), Cabo Verde (1,8), Brasil (1,8) e Itália (1,7).

No aeroporto do Porto, os países que apresentaram uma forte representação local foram Luxemburgo (3,4), França (2,4) e Suíça (1,7), destinos associados ao fenómeno da emigração e cujo mercado é captado pela oferta de ligações directas sem necessidade de escalas noutro aeroporto.

No conjunto dos aeroportos dos Açores, verificou-se uma relevante predominância relativa local de passageiros movimentados de/para Canadá (21,1), Suécia (12,9), Dinamarca (11,4) e Estados Unidos da América (11,3), no primeiro e últimos casos relacionados também com a emigração, no segundo e terceiro casos decorrente sobretudo de uma intensificação das acções promocionais de alguns operadores turísticos junto dos mercados nórdicos.

Na região da Madeira, encontram-se comparativamente mais concentrados os passageiros de/para a Finlândia (7,8), Venezuela (3,9) e Suécia (3,5).

No que respeita à dinâmica do mercado do transporte aéreo em termos de operadores, a tendência observada nos últimos anos tem sido de perda de importância relativa dos operadores nacionais no total de passageiros movimentados nos aeroportos portugueses, a qual passou de 54,8% em 2004, para 47,8% em 2008. Essa tendência decorre em grande parte da recente liberalização do sector e consequente entrada de novos operadores no mercado. Alemanha e Países Baixos apresentaram igualmente quebras no movimento de passageiros ao longo do último quinquénio. Pelo contrário, a Irlanda e, em menor amplitude, a Espanha e o Reino Unido, corresponderam aos países cujos operadores mais cresceram nesse período, em termos de importância relativa no total de passageiros movimentados. Estas alterações resultam sobretudo da maior competitividade de alguns operadores destes últimos países e, em grande medida, da sua forte especialização em viagens consideradas low cost, permitindo-lhes conquistar uma crescente quota de mercado.

Construção- Obras Licenciadas e Construídas – 1º Trimestre 2009

Em Portugal, no 1º trimestre de 2009, foram licenciados 9,0 mil edifícios e concluídos 14,3 mil edifícios, o que corresponde a variações médias anuais de -15,2% e 8,6%, respectivamente.

Do total de edifícios licenciados, 68,7% correspondem a construções novas e, destas, 78,4% destinam-se a habitação familiar.

O número de construções novas licenciadas registou uma descida de 0,4% face ao trimestre anterior; no que se refere às construções novas concluídas e para o mesmo período, a variação foi de -0,8%.

O número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar registou uma variação anual negativa de 32,9%. Em contraste os fogos concluídos apresentam uma variação positiva de 14,0%.

No 1º trimestre de 2009, a duração média prevista das obras licenciadas em construções novas para habitação familiar foi de 21 meses.

No mesmo período, os edifícios concluídos em construções novas para habitação familiar registaram uma duração média de execução de 18 meses (menos 6 meses do que no trimestre anterior), sendo as regiões do Norte e da Madeira as que apresentam uma duração média de execução mais elevada (28 e 20 meses, respectivamente).

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000) – 1º Trimestre 2009

No 1º trimestre de 2009, o Produto Interno Bruto (PIB) diminuiu 3,7% em volume face ao período homólogo de 2008 (-2,0%, no trimestre anterior). Esta diminuição do PIB no 1º trimestre esteve associada à evolução negativa da procura interna, cujo contributo para a variação do PIB foi de -5,6 p.p. (-0,9 p.p. no trimestre anterior), sobretudo em consequência do comportamento do Investimento e, em menor grau, do consumo privado. Em sentido inverso, o contributo da procura externa líquida foi positivo (2,0 p.p., o que compara com -1,1 p.p. no trimestre anterior) reflectindo sobretudo uma redução muito intensa das Importações. Relativamente ao trimestre anterior, o PIB diminuiu 1,6% (-1,8% no trimestre precedente).

O PIB português diminuiu, em termos reais, 3,7% no 1º trimestre de 2009 face ao período homólogo, uma variação significativamente inferior à registada no trimestre anterior (variação de -2,0%).

Comparando com o 4º trimestre de 2008, o PIB registou uma variação de -1,6% em volume (-1,8% no trimestre precedente).

Tomando como referência a Estimativa Rápida anteriormente divulgada para o 1º trimestre de 2009, a taxa de variação homóloga manteve-se e a taxa de variação em cadeia do PIB foi revista 0,1 p.p. em baixa, tendo havido também revisões nos trimestres anteriores. Entre outros factores, estas revisões reflectem sobretudo a incorporação da informação mais recente sobre o comércio internacional de bens (quer na vertente de valores nominais, quer no que diz respeito aos deflatores) e também de serviços.

A procura interna apresentou uma diminuição homóloga de 5,1% em volume no 1º trimestre de 2009, o que compara com a variação de -0,8% verificada no trimestre anterior. Esta evolução resultou em larga medida do comportamento do Investimento, que registou uma contracção de 19,8%, e da evolução do consumo privado (variação de -1,7%).

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi positivo, fixando-se em 2,0 p.p. no 1º trimestre de 2009 (-1,1 p.p. no anterior), apesar da forte diminuição homóloga das Exportações de Bens e Serviços (variação de -20,8% em volume). Este contributo positivo da procura externa líquida deveu-se à expressiva diminuição homóloga das Importações de Bens e Serviços, que se cifrou em -20,4% em volume no 1º trimestre de 2009, menos 15,7 p.p. que a variação do trimestre anterior.

Assim, enquanto no 4º trimestre de 2008 a variação negativa do PIB esteve associada à redução brusca e considerável das exportações, no 1º trimestre de 2009, a redução do PIB reflectiu a forte contracção da procura interna.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) apresentaram uma variação homóloga de -1,7% em termos reais no 1º trimestre de 2009, o que compara com o crescimento de 1,1% registado no trimestre anterior.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo duradouro (automóveis e outros) foram a componente que mais contribuiu para a diminuição do consumo privado, recuando 18,9% em termos reais no 1º trimestre de 2009 (diminuição de 0,4% no último trimestre de 2008). Note-se que ao nível dos veículos automóveis de passageiros poderá ter-se verificado uma antecipação significativa de aquisições no final de 2008, tendo em conta a entrada em vigor, em Janeiro de 2009, de novas regras na tributação automóvel. Este facto explicará parcialmente a intensa diminuição das despesas das famílias com a aquisição de veículos automóveis no 1º trimestre de 2009.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e serviços aumentaram 0,6% em volume no 1º trimestre de 2009 face a igual período do ano anterior, desacelerando relativamente ao registado no 4º trimestre de 2008 (variação de 1,4%).

No 1º trimestre de 2009, o Investimento apresentou uma acentuada diminuição em termos homólogos (variação de -19,8%), após ter registado uma variação de -7,6% no trimestre anterior.

No 1º trimestre de 2009, a FBCF em Construção foi uma vez mais a componente do Investimento que registou o contributo mais intenso para a diminuição do PIB (-1,5 p.p.). Este agregado diminuiu 15,0% em termos homólogos no 1º trimestre de 2009 (variação de -12,0% no período anterior).

A FBCF em Material de Transporte destacou-se como a componente do Investimento que registou a diminuição mais intensa no 1º trimestre de 2009 (variação de -43,7% em volume), traduzindo-se num contributo de -1,1 p.p. para a variação em volume do PIB. Esta componente já tinha registado uma forte diminuição no trimestre anterior (variação de -15,9%). As vendas de veículos automóveis com destino a Investimento diminuíram intensamente no 1º trimestre de 2009, sejam veículos ligeiros de mercadorias, pesados ou ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis. Refira-se ainda que a comparação homóloga da FBCF em Material de Transporte estará afectada por um efeito de base associado aos

expressivos aumentos que esta componente registou na primeira metade de 2008, nomeadamente ao nível das importações de material aeronáutico.

A FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) registou uma forte variação negativa (-14,7% em volume em termos homólogos face a -1,1% no trimestre precedente), registando um contributo de -1,1 p.p. para o crescimento em volume do PIB tal como a componente da FBCF atrás referida.

Finalmente, refira-se ainda o forte contributo negativo da Variação de Existências para a diminuição em volume do PIB, reflectindo nomeadamente a acentuada redução das importações.

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações e as Importações de Bens e Serviços recuaram de forma significativa no 1º trimestre de 2009 em termos homólogos. As Exportações registaram uma diminuição homóloga de 20,8%, após a variação de -8,8% verificada no trimestre anterior. Esta diminuição foi comum às componentes de bens e de serviços, mas significativamente mais intensa no primeiro caso, que passou de uma variação de -11,3% para -25,0% do 4º trimestre de 2008 para o 1º trimestre de 2009. No caso dos serviços, as variações homólogas observadas foram de -1,1% e -7,6% nos mesmos trimestres, respectivamente.

A acentuação da variação negativa das Importações de Bens e Serviços foi ainda mais expressiva que no caso do fluxo simétrico. Com efeito, as Importações de Bens e Serviços, que tinham registado uma variação menos negativa que as exportações no 4º trimestre de 2008 (-4,7%), apresentaram uma variação de -20,4% em volume no 1º trimestre de 2009 (praticamente ao mesmo nível da redução das Exportações de bens e serviços). A componente de bens foi a que mais contribuiu para a diminuição das Importações totais, tendo recuado 22,5% em volume (variação de -5,6% no trimestre anterior). As Importações de Serviços diminuíram igualmente, observando-se uma variação homóloga em volume de -5,4% no 1º trimestre de 2009 (crescimento de 1,5% no trimestre anterior).

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, fixou-se em -6,5% no 1º trimestre de 2009, melhor que o verificado no trimestre anterior (-9,0%) e no trimestre homólogo (-9,3%). Esta melhoria do saldo da Balança de Bens e de Serviços não é apenas explicável pelas diminuições das Exportações e das Importações em volume, particularmente destas últimas, uma vez que reflecte ainda diferentes comportamentos de preços.

Efectivamente, o deflator das Importações de Bens e Serviços, que em 2008 registou elevadas taxas de variação em termos homólogos até ao 3º trimestre, sofreu uma intensa redução no 1º trimestre de 2009, sobretudo devido ao comportamento dos preços de diversas matérias-primas (nomeadamente o petróleo bruto e derivados). O deflator das Exportações de Bens e Serviços também diminuiu no 1º trimestre de 2009, mas de forma menos intensa, o que se traduziu numa melhoria de termos de troca.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, atingiu -9,4% no 1º trimestre de 2009 (-8,1% no trimestre anterior e -10,6% no trimestre homólogo). Este agravamento face ao trimestre anterior deveu-se sobretudo à diminuição expressiva do saldo das transferências de capital e, em menor grau, à diminuição do saldo das transferências correntes, que mais que compensaram a já referida melhoria da Balança de Bens e de Serviços.

Reflectindo o comportamento negativo das exportações e da procura interna, o VAB do ramo Indústria reduziu-se de forma significativa, registando o contributo negativo mais intenso para a diminuição do VAB total (-1,7 p.p.). Este agregado passou de uma variação homóloga de -6,3% em volume no 4º trimestre de 2008 para -12,0% no seguinte.

O VAB do ramo Construção foi uma vez mais o agregado que registou a variação homóloga negativa mais intensa no 1º trimestre de 2009 (-13,4%), o que compara com a variação de -10,6% verificada no trimestre anterior. Este resultado traduziu-se num contributo de -0,7 p.p. para a variação do VAB total no 1º trimestre de 2009.

O VAB dos ramos Transportes e Comunicações diminuiu 6,7% no 1º trimestre de 2009, registando um contributo de -0,5 p.p. para a variação do VAB total. No 4º trimestre de 2008 este agregado tinha diminuído 3,2%.

Em sentido inverso merece destaque o VAB dos ramos das Actividades Financeiras e Imobiliárias, que aumentou 4,1% no 1º trimestre de 2009, acelerando relativamente ao verificado no período anterior (2,5%).

Finalmente, ao nível da óptica da oferta merecem particular destaque os Impostos Líquidos de Subsídios Sobre os Produtos, que diminuíram 15,0% em volume no 1º trimestre de 2009 (variação de -15,7% em termos nominais). Este resultado foi explicado principalmente pelo comportamento do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA), o imposto mais relevante de entre o conjunto dos impostos indirectos, que registou uma significativa diminuição em termos nominais. Contudo, este resultado não foi somente explicado pela diminuição da cobrança de IVA associada à quebra da procura interna, mas também pelo significativo aumento dos reembolsos. Assim, este comportamento conduziu a uma discrepância acima do habitual entre as ópticas da despesa e da oferta, particularmente expressiva em termos nominais.

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 1,6% no 1º trimestre de 2009, o que compara com a variação de -0,1% registada no trimestre anterior. O emprego por conta de outrem, igualmente corrigido de sazonalidade, também diminuiu em termos homólogos, passando de uma variação de 1,1% no 4º trimestre de 2008 para -0,7% no trimestre seguinte.

Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Abril de 2009

Comércio Extracomunitário - Exportações diminuem 23,0% e Importações 40,9%.

No trimestre terminado em Abril de 2009, as exportações portuguesas registaram um decréscimo de 23,0% e as importações de 40,9% face ao período homólogo do ano anterior (Fevereiro a Abril de 2008), determinando assim um desagravamento do défice da balança comercial com os Países Terceiros em 1 133,6 milhões de euros.

Por grandes categorias económicas, mantém-se a tendência dos últimos meses, com decréscimos nas exportações de Combustíveis e lubrificantes e das Máquinas e outros bens de capital, e nas importações de Combustíveis e lubrificantes, de Material de transporte e de Fornecimentos industriais.

Comércio Extracomunitário

No período de Fevereiro a Abril de 2009, as exportações diminuíram 23,0% e as importações 40,9%, comparando com o período homólogo do ano anterior, o que determinou um desagravamento do défice da balança comercial extracomunitária.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações aumentou 17,4 p.p., quando comparada com igual período do ano anterior, situando-se agora nos 74,7%.

Grandes Categorias Económicas

Por grandes categorias económicas, no trimestre terminado em Abril de 2009, as importações mantêm a tendência dos últimos meses, com decréscimos significativos nos Combustíveis e lubrificantes (-51,6%), no Material de transporte (-44,9%) e nos Fornecimentos industriais (-44,4%), que neste último caso, se deve sobretudo à diminuição verificada na subcategoria dos produtos transformados (principalmente os “Metais comuns”).

No que respeita às exportações, destacam-se as diminuições nas categorias dos Combustíveis e lubrificantes (-63,5%) e das Máquinas e outros bens de capital (-43,8%) devido à quebra verificada na subcategoria das “Partes, peças e acessórios” relacionada com a indústria de componentes electrónicos.

Estatísticas do Comércio Internacional – Março de 2009

Comércio Internacional – Saídas diminuem 27,7% e Entradas 27,4%.

No 1º trimestre de 2009, as saídas de bens registaram uma redução de 27,7% e as entradas de 27,4%, face ao período homólogo (Janeiro a Março de 2008) resultando num desagravamento do défice da balança comercial em 1461,4 milhões de euros.

A análise das trocas comerciais de bens com a Itália revela que, tanto a entrada como a saída de bens apresentam quebras no 1º trimestre de 2009 (em termos homólogos), em consonância com a evolução da globalidade do comércio internacional. No entanto, desde 2008 que se denota uma redução na saída de bens com destino a esse mercado, não obstante a Itália permanecer como um importante mercado de destino e fornecedor de bens de Portugal.

Comércio Internacional

No 1º trimestre de 2009, as saídas de bens registaram uma diminuição de 27,7% e as entradas de 27,4% face ao período homólogo do ano anterior, determinando um desagravamento do défice da balança comercial, dada a diferença de nível entre o valor das saídas e das entradas. No entanto, a taxa de cobertura foi de 64,5%, o que corresponde a uma diminuição de 0,3 p.p. face à taxa registada no mesmo período do ano anterior (Janeiro a Março de 2008).

Comércio Intracomunitário

Em Março de 2009, o Comércio Intracomunitário mantém a tendência negativa dos meses anteriores registando uma diminuição de 21,7% nas chegadas e de 25,3% nas expedições.

Em termos mensais (Março 2009 / Fevereiro 2009), tanto as chegadas como as expedições registaram acréscimos de 3,9% e 9,7%, respectivamente.

Comércio Extracomunitário

No que respeita ao Comércio Extracomunitário, em Março de 2009 as importações registaram uma redução de 24,7% face aos valores registados em Março de 2008, mantendo assim a tendência negativa que se iniciou em Outubro de 2008. As exportações registaram igualmente uma diminuição de 15,1% em Março (em termos homólogos), mantendo assim a tendência de decréscimo iniciada em Janeiro de 2009.

Em termos mensais (Março de 2009 face a Fevereiro de 2009), as importações registaram um acréscimo de 54,3% e as exportações de 7,9%.

Grandes Categorias Económicas

No 1º trimestre de 2009, destacam-se os decréscimos nas entradas dos Combustíveis e lubrificantes (-43,6%), sobretudo nos produtos primários, e de Material de transporte (-42,2%), face a igual período do ano anterior.

Do lado das saídas, para o mesmo período em análise, destacam-se as reduções nas categorias dos Combustíveis e lubrificantes (-58,3%), sobretudo devido à quebra verificada nos produtos transformados, do Material de transporte (-33,7%), das Máquinas e outros bens de capital (-33,2%) e dos Fornecimentos industriais (-31,1%).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Abril de 2009

Variação homóloga negativa do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e pequena desaceleração do Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

Em Abril de 2009, o índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, registou uma variação homóloga de -0,8%, menos 1,4 pontos percentuais que o verificado em Março. O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, apresentou uma variação homóloga de 2,3%, inferior em 0,1 pontos percentuais ao registado no mês anterior.

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

O índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, registou em Abril uma variação de -0,8% face ao mesmo período de 2008, inferior em 1,4 pontos percentuais (p.p.) à variação verificada em Março. Este comportamento foi determinado pela redução de 3,0 p.p. registada na variação homóloga da componente *Materiais* face a Março, fixando-se o seu valor em -6,4%, enquanto a componente *Mão-de-Obra* registou uma variação idêntica à do mês anterior, 4,2%. Por tipo de construção, as taxas de variação homóloga dos índices relativos a *Apartamentos* e a *Moradias* foram, em ambos os casos, de -0,8%, traduzindo, respectivamente, diminuições de 1,5 p.p. e de 1,3 p.p., em relação às taxas observadas no mês anterior.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de 2,3%, inferior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior. Este comportamento resultou da redução de 0,3 p.p. na variação da componente *Produtos* e do aumento de 0,2 p.p. na variação da componente *Serviços*. As taxas de variação homóloga situaram-se em 3,1% e em 1,8%, respectivamente. A redução da variação homóloga do índice agregado resultou de comportamentos diferentes nas regiões NUTS II do Continente. As taxas de variação homóloga correspondentes às regiões *Norte* e *Alentejo* registaram decréscimos de 0,7 p.p. e de 0,2 p.p., respectivamente, para 2,9% e 0,6%, enquanto nas regiões *Centro*, *Lisboa* e *Vale do Tejo* e *Algarve* se verificaram aumentos, respectivamente de 0,1 p.p., de 0,4 p.p. e de 0,5 p.p., para 1,9% nas primeiras duas regiões e para 2,1% na última.

Índice de Novas Encomendas na Indústria – Abril de 2009

Encomendas recebidas na indústria mantêm tendência negativa.

Em Abril de 2009, o valor das novas encomendas recebidas pelas empresas industriais apresentou uma variação homóloga de -24,6% (-21,0% em Março), em resultado dos comportamentos negativos observados em ambos os mercados, nacional e externo que registaram variações de -17,1% (-14,9% em Março) e de -30,9% (-26,4% em Março), respectivamente.

Total

Em Abril, as novas encomendas recebidas na indústria registaram uma taxa de variação de -24,6% em termos homólogos, 3,6 pontos percentuais (p.p.) abaixo do valor observado no mês anterior. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação negativas. O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou o contributo mais influente para a variação do índice agregado (-11,0 p.p.), associado a uma variação homóloga de -33,6% (-26,0% em Março). O agrupamento de *Bens Intermédios*, que registou o segundo contributo mais influente (-10,5 p.p.), apresentou uma taxa de variação homóloga de -19,3% (-17,1% no mês de Março). O agrupamento de *Bens de Consumo* registou uma variação homóloga de -23,7%, 2,5 p.p. acima do valor observado no mês anterior.

Mercado Nacional

Em Abril, as novas encomendas recebidas na indústria com origem no mercado nacional registaram uma variação homóloga de -17,1% (-14,9% em Março). Com um contributo de -12,4 p.p., o agrupamento de

Bens Intermédios foi o mais influente para a variação negativa do índice agregado, registando uma variação homóloga de -23,6% (-23,5% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou uma variação de -22,1% (-25,1% em Março) enquanto o agrupamento de *Bens de Investimento* passou de uma variação de 2,5% em Março para -5,6% em Abril.

Mercado Externo

Em Abril de 2009, as encomendas recebidas na indústria com origem no mercado externo diminuíram 30,9%, 4,5 p.p. abaixo do valor observado no mês anterior. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação negativas. O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou o contributo mais influente para a variação do índice agregado (-18,7 p.p.), correspondendo a uma variação homóloga de -59,9% (-55,1% em Março). O agrupamento de *Bens de Consumo* variou -25,1% em Abril, superior em 2,0 p.p. em relação ao valor observado no mês anterior. O agrupamento de *Bens Intermédios* acentuou a sua variação negativa, passando de -12,0%, em Março, para -16,0%, em Abril.

Índice de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas – 1º Trimestre de 2009

No 1º trimestre de 2009, as novas encomendas na construção e obras públicas registaram uma variação homóloga de -48,4%, reflectindo um agravamento da evolução face ao trimestre anterior, de ambos os segmentos considerados. Face ao trimestre precedente, as encomendas diminuíram 8,1%. A variação média dos últimos quatro trimestres foi de -13,7%. No 1º trimestre de 2009, a taxa de variação homóloga das novas encomendas na construção foi de -48,4%, inferior em 9,6 pontos percentuais (p.p.) ao registado no trimestre anterior. Esta evolução do valor das encomendas resultou do comportamento negativo em ambos os segmentos considerados. O segmento de *Obras de Engenharia* apresentou uma variação homóloga de -67,2% (-63,0% no trimestre anterior), enquanto o segmento de *Construção de Edifícios* registou uma variação homóloga de -36,6%, -25,4% no 4º trimestre de 2008. No 1º trimestre de 2009 e comparativamente ao trimestre precedente, o índice de novas encomendas na construção diminuiu 8,1%, enquanto no 1º trimestre de 2008 se tinha registado um aumento de 8,9%. Os dois segmentos registaram comportamentos distintos, tendo o de *Obras de Engenharia* registado um aumento de 3,9% (17,4% no 1º trimestre de 2008), enquanto que o segmento de *Construção de Edifícios* apresentou uma diminuição de 11,4% (+4,3% no 1º trimestre de 2008). A taxa de variação média dos últimos quatro trimestres foi de -13,7%, 15,6 p.p. inferior ao resultado do período anterior.

Índice de Preços no Consumidor – Maio de 2009

Taxa de variação homóloga do IPC diminui para -1,2%.

Em Maio de 2009, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação homóloga de -1,2%, (inferior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) à observada em Abril). Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação do IPC foi de 0,5%, inferior à verificada no mês anterior (0,9%). A variação mensal do IPC situou-se em -0,2% (0,2% em Abril de 2009 e 0,4% em Maio de 2008). A variação média dos últimos doze meses diminuiu 0,3 p.p. face a Abril, para 1,3%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de -1,2%, (inferior em 0,6 p.p. à registada no mês anterior), 1,2 p.p. inferior à variação homóloga estimada pelo Eurostat para a área do Euro. O IHPC registou uma variação mensal de -0,2% e uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 1,3%.

Índices de Preços na Produção Industrial – Abril 2009

Índice de Preços na Produção Industrial mantém variação negativa.

Em Abril de 2009, o índice de Preços na Produção Industrial, apresentou uma variação homóloga de -4,5%, inferior em 0,5 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. A variação negativa reflecte essencialmente a queda dos preços no grupo da Fabricação de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis. As variações, mensal e média dos últimos 12 meses, situaram-se em -0,1% e em 2,4%, respectivamente. Os preços na secção das Indústrias Transformadoras diminuíram 6,6% em termos homólogos e 0,1% em termos mensais. A variação média dos últimos 12 meses nesta secção foi de 1,8%, 1,0 p.p. inferior à do mês anterior.

Variação homóloga

Em Abril, a taxa de variação homóloga do índice de preços na produção industrial foi de -4,5% (-4,0% no mês anterior). Excluindo deste agregado a divisão da *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis* a variação homóloga do índice agregado situou-se em -0,9% (0,2% no mês anterior). Os principais contributos para a variação do índice total foram dados pelos

agrupamentos de *Energia*, e de *Bens Intermédios*, -2,8 p.p e -1,6 p.p., respectivamente, decorrentes de taxas de variação homóloga de -9,4% e de -5,8%, pela mesma ordem (-9,2% e -4,4%, no mês anterior). A taxa de variação homóloga da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -6,6%, inferior em 0,4 p.p. à observada no mês anterior. Esta secção contribuiu com -5,4 p.p. para o decréscimo da taxa de variação do índice total. A taxa de variação homóloga desta secção, excluindo a divisão da *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis* situou-se em -2,4% (-1,8% em Março). A secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou uma variação homóloga de 5,2%, inferior em 1,2 p.p. à taxa registada no mês anterior. A taxa de variação relativa à secção da *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* registou uma variação de 5,7% (6,9% em Março) enquanto na secção das *Indústrias Extractivas* esta taxa diminuiu 0,7 p.p. relativamente ao mês anterior, fixando-se em -0,2%.

Variação mensal

Em Abril último, os preços na produção industrial apresentaram uma taxa de variação mensal de -0,1% (0,4% em Abril de 2008), superior em 0,3 p.p. à registada no mês anterior. O principal contributo para esta variação foi dado pelo agrupamento de *Bens Intermédios* (-0,2 p.p.), derivado de uma taxa de variação mensal de -0,7% (0,8% em igual mês do ano precedente). Por secções, a de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Ar Frio* registou um aumento de 0,3%, (1,5% em Abril de 2008), enquanto todas as restantes registaram taxas de variação negativas. O índice correspondente à secção das *Indústrias Transformadoras* variou -0,1% (0,2% em igual mês do ano precedente). A variação mensal desta secção, excluindo a divisão da *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis*, situou-se em -0,4% (-0,3% e 0,1%, respectivamente em Março 2009 e em Abril de 2008). Os índices das secções de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* e das *Indústrias Extractivas* variaram -0,1% e -0,6% (1,0% e 0,1%, respectivamente, em Abril do ano anterior).

Variação média nos últimos 12 meses

A taxa de variação média nos últimos 12 meses situou-se em 2,4%, inferior em 0,9 p.p. à verificada no mês anterior. Face ao mês anterior todos os agrupamentos, excepto o de *Bens de Investimento*, registaram reduções das taxas de variação média, a mais intensa das quais a verificada no agrupamento de *Energia* (redução de 1,9 p.p.), correspondendo a uma taxa de variação média de 4,5%. No agrupamento de *Bens de Investimento* a taxa de variação média, apesar de negativa (0,5%), foi superior em 0,1 p.p. à verificada no mês anterior. Por secções, o índice das *Indústrias Transformadoras* registou uma taxa a variação média de 1,8%, inferior em 1,0 p.p. à observada em Março. Nas restantes secções as taxas de variação média estabilizaram face ao mês anterior situando-se em 0,4%, 5,6% e 6,9%, respectivamente nas secções das *Indústrias Extractivas*, na de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* e na de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição*.

Índices de Produção Industrial – Abril de 2009

Variação homóloga da Produção Industrial mantém tendência negativa

Em Abril, a produção industrial apresentou uma variação homóloga de -9,9%, traduzindo um resultado menos favorável que o observado em Março (-6,3%), em consequência do comportamento negativo de todos os Grandes Agrupamentos Industriais, excepto o de *Energia*. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de -13,1% (-10,0% no mês anterior).

Variação homóloga

Em Abril, a produção industrial registou uma taxa de variação de -9,9%, depois de em Março esta taxa se ter situado em -6,3%. O Agrupamento de *Energia* registou o único contributo positivo para a variação agregada do índice, com 0,7 pontos percentuais (p.p.), em resultado de uma taxa de variação de 4,3% (9,6% no mês anterior). Os restantes agrupamentos apresentaram taxas de variação homóloga negativas, destacando-se, pelo contributo fornecido para a variação do índice geral, o de *Bens Intermédios* (-6,3 p.p.). A taxa de variação homóloga deste agrupamento foi de -15,7% (-13,4% em Março). Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens de Consumo* apresentaram taxas de variação homóloga, respectivamente, de -23,1% e de -4,4% (-13,4% e -1,8% no mês anterior). Pelo seu peso no índice agregado, a secção das *Indústrias Transformadoras* determinou a variação do índice geral, com um contributo de -11,0 p.p., tendo registado uma variação homóloga de -13,1% (-10,0% em Março). A secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* foi a única que apresentou um contributo positivo, de 1,3 p.p., originado por uma taxa de variação de 10,2% (20,7% em Março). Na secção das *Indústrias Extractivas* a taxa de variação passou de -11,1%, em Março, para -4,4% em Abril.

Variação mensal

A produção industrial registou uma variação mensal de -0,6% em Abril (4,0% em Março). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais contribuíram negativamente para a variação mensal do índice agregado, com excepção da *Energia* que apresentou um contributo positivo, de 1,0 p.p., tendo registado uma variação de 5,4% (-5,6% em Março). O agrupamento de *Bens de Investimento* registou o contributo negativo mais influente para a variação mensal do índice agregado (-0,7 p.p.), originado por uma taxa de variação de -6,5% (7,4% no mês precedente). Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e *Bens Intermédios* contribuíram, respectivamente, com -0,2 p.p. e -0,6 p.p. para a variação do índice total, tendo registado variações mensais de -0,5% e de -1,7%, (8,1% e 4,7% em Março, pela mesma ordem). A secção de *Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* apresentou um contributo de -0,4 p.p. para a variação do índice agregado, que resultou de uma taxa de variação de -2,8% (-11,5% no mês precedente), enquanto que o contributo da secção das *Indústrias Transformadoras* foi de -0,1 p.p., originado por uma variação mensal de -0,1% (7,5% em Março).

Variação média anual

A variação média nos últimos 12 meses do índice de produção industrial situou-se em -7,4% (-6,6% em Março). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação negativas, embora o de *Energia* tenha passado de uma variação de -4,1%, em Março, para -3,0% em Abril. As secções de *Indústrias Extractivas* e *Indústrias Transformadoras* apresentaram variações de -3,4% e -8,9%, respectivamente, (-2,6% e -7,6% no mês anterior), enquanto que a taxa de variação da secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* foi nula, depois de se ter situado em -1,8% no mês anterior.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – Abril de 2009

Produção na Construção atenuou variação negativa.

Em Abril de 2009 a produção na construção apresentou uma diminuição de 3,2% em termos homólogos, menos intensa que a verificada no mês anterior (-4,2%). Relativamente ao mês homólogo, para o conjunto do sector, emprego e remunerações diminuíram 6,9% e 6,3%, respectivamente.

Produção

A produção na construção, corrigida dos efeitos de calendário e da sazonalidade e tendo como base a média móvel dos últimos três meses, apresentou, em Abril de 2009, uma variação homóloga de -3,2%, superior em 1,0 pontos percentuais (p.p.) à observada em Março. A diminuição da actividade, resultou principalmente da redução do segmento da *Construção de Edifícios*, que tem vindo a apresentar variações negativas, enquanto que as obras de *Engenharia Civil* continuaram a registar uma evolução tendencialmente mais favorável, com contributos positivos, atenuando, assim, o resultado final. A *Construção de Edifícios* registou uma variação homóloga de -7,4% (-8,7% em Março), com uma contribuição de -3,8 p.p. para a variação total. Por outro lado, a *Engenharia Civil* apresentou uma variação homóloga de 1,3% (0,7% no mês anterior), tendo contribuído com 0,6 p.p. para a variação do índice agregado. A taxa de variação média nos últimos 12 meses (dados corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade) fixou-se, em Abril, em -2,5% (-2,2% em Março). A *Construção de Edifícios* apresentou uma variação média anual de -6,4% (-6,1% em Março) e a *Engenharia Civil* registou uma variação de 1,7% (2,2% no mês anterior).

Emprego

O volume de emprego no sector da Construção apresentou uma diminuição de 6,9% em termos homólogos, valor inferior em 0,6 p.p. à variação observada em Março. Comparativamente com o mês anterior, o emprego registou uma taxa de variação de -0,7%, idêntica à de Março (variação nula em Abril de 2008). A taxa de variação média nos últimos 12 meses foi de -3,6% (-3,1% no mês anterior).

Remunerações

As remunerações efectivamente pagas pelo sector da Construção registaram uma variação homóloga de -6,3%, após terem apresentado uma redução de 5,7% em Março. Quando comparadas com o mês anterior, as remunerações registaram uma variação de 1,3% (2,0% em Abril de 2008). A taxa de variação média nos últimos 12 meses fixou-se em -1,2% (-0,1% em Março).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Abril de 2009

Variação homóloga no Comércio a Retalho menos negativa.

Em Abril de 2009, o Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de -2,2% (-5,2% em Março). O emprego e o número de horas trabalhadas corrigidas dos efeitos de calendário apresentaram taxas de variação homóloga de -1,7% e de -2,9%, respectivamente. As remunerações, também em termos homólogos, registaram uma variação positiva de 3,1%.

Volume de Negócios

Em Abril, as vendas no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos efeitos de calendário e da sazonalidade, diminuíram 2,2% em termos homólogos (-5,2% em Março). O decréscimo do índice agregado foi atenuado pela variação positiva do agrupamento de *Produtos alimentares* que se situou em 1,4% (-1,5% no mês anterior). O outro agrupamento de comércio de *Produtos não alimentares* registou uma variação de -5,1% (-8,2%, no mês anterior). A variação mensal das vendas no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos efeitos de calendário e da sazonalidade, foi 3,4% (-3,8% em Março). O comércio de *Produtos alimentares* apresentou uma variação de 3,5% (-0,6% em Março) enquanto o comércio de *Produtos não alimentares* registou uma variação de 3,2% (-6,5% no mês anterior). A variação média do índice agregado nos últimos doze meses foi de -1,4%, inferior em 0,3 p.p. à variação observada em Março de 2009.

Emprego

Em Abril de 2009, quando comparado com o mês homólogo, o emprego no comércio a retalho diminuiu 1,7%, inferior em 0,1 p.p. à variação observada no mês anterior. O emprego no comércio de *Produtos alimentares* apresentou uma variação homóloga de 2,2% (2,0% no mês anterior), enquanto no comércio de *Produtos não alimentares* esta variação foi de -4,6% (-4,3% em Março). A variação mensal do emprego no comércio a retalho foi nula (0,1% em Abril de 2008), tendo a componente de *Produtos alimentares* apresentado uma variação mensal de 0,4% (0,2% em Abril de 2008), enquanto a de *Produtos não alimentares* registou uma variação de -0,2% (0,1% em Abril do ano anterior). A variação média dos últimos doze meses situou-se em 1,0%, inferior em 0,4 p.p. à registada em Março.

Remunerações

Em Abril, as remunerações brutas aumentaram 3,1% em termos homólogos (6,7% em Março de 2009). A variação mensal do índice das remunerações foi de -1,4%, quando em Abril de 2008 tinha sido de 2,0%. A variação média dos últimos doze meses situou-se em 5,4%, idêntica à variação registada em Março.

Horas Trabalhadas

Em Abril, face ao período homólogo do ano anterior, o volume de trabalho corrigido dos efeitos de calendário, registou uma variação de -2,9% (-2,2% no mês anterior). O comércio de *Produtos alimentares* registou uma variação homóloga de -1,3% (2,1% no mês anterior), enquanto no comércio de *Produtos não alimentares* a taxa de variação homóloga foi de -3,9% (-4,9% em Março). As horas trabalhadas no comércio a retalho, corrigidas dos efeitos de calendário, apresentaram uma variação mensal de -1,8% (-1,2% em Abril de 2008). A taxa de variação média nos últimos doze meses foi de -0,5%, sendo inferior em 0,5 p.p. à registada variação registada no mês anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Abril de 2009

Volume de Negócios na Indústria acentua a variação negativa.
Emprego, Remunerações e Horas trabalhadas diminuem.

Em Abril de 2009, o volume de negócios na indústria registou uma variação homóloga de -23,2% (-18,1% em Março). Esta variação foi determinada por comportamentos negativos nas vendas para ambos os mercados, interno e externo. Também em termos homólogos, o emprego, as remunerações e as horas trabalhadas diminuíram, respectivamente, 5,7%, 5,8% e 7,6%.

Volume de Vendas

Total

Em Abril de 2009, o volume de negócios na indústria apresentou uma variação homóloga de -23,2%, 5,1 pontos percentuais (p.p.) abaixo do valor registado no mês anterior. Na indústria transformadora, de Janeiro a Abril de 2009, observou-se a seguinte sequência de variações homólogas mensais: -24,5%, -27,4%, -18,7% e -22,6%. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação negativas, destacando-se o de *Energia*, que registou uma variação homóloga de -35,7% (-26,5% em Março). O

agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o contributo mais influente para a variação negativa do índice total (-10,7 p.p.), correspondendo a uma variação de -27,3% (4,6 p.p. abaixo do valor registado em Março). Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens de Consumo* apresentaram variações homólogas de, respectivamente, -24,0% e -4,6%, que corresponderam a diminuições de 4,3 p.p. e de 2,0 p.p., em relação aos valores observados em Março. Face ao mês anterior, o índice de volume de negócios na indústria apresentou uma variação de -3,1%, quando em Abril de 2008 havia registado um aumento de 3,3%. A variação média nos últimos 12 meses foi de -8,0%, 2,9 p.p. abaixo do resultado observado no mês anterior.

Mercado Nacional

Em Abril, o volume de vendas para o mercado nacional apresentou uma taxa de variação homóloga de -20,9% (-13,8% em Março). Na indústria transformadora, a taxa registada foi de -19,6%, 6,0 p.p. inferior ao resultado de Março. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação negativas. O agrupamento de *Energia* apresentou o contributo mais influente para a variação negativa do índice agregado (-9,7 p.p.), correspondendo a uma variação homóloga de -33,3% (-24,8% no mês anterior). O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o segundo contributo mais influente para a variação do índice agregado (-8,4 p.p.), resultando de uma variação homóloga de -23,9% (-15,5% em Março). O agrupamento de *Bens de Investimento* registou uma variação homóloga de -20,7%, enquanto o de *Bens de Consumo* passou de uma variação positiva de 2,1% em Março, para -2,8% em Abril. A variação mensal verificada em Abril nas vendas para o mercado interno foi de -4,7%, quando no mesmo mês do ano anterior tinha sido de 3,9%. A variação média nos últimos 12 meses foi de -6,0%, quando em Março se havia registado uma variação de -3,4%.

Mercado Externo

Em Abril, o volume de negócios para o mercado externo apresentou uma variação homóloga de -27,1%, 1,8 p.p. inferior ao valor de Março. Na indústria transformadora, a taxa registada foi de -27,0%, 0,8 p.p. inferior ao resultado de Março. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação negativas, destacando-se o de *Energia* com uma variação homóloga de -48,3% (-36,8% no mês anterior). Com -14,7 p.p., o agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o contributo mais influente para a variação negativa do índice agregado, registando uma taxa de variação de -31,8%. Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens de Consumo* registaram taxas de variação homóloga de -26,5% e de -8,2%, respectivamente, (-22,7% e -11,3%, em Março, pela mesma ordem). Face ao mês anterior, as vendas para o mercado externo registaram uma variação de -0,1%. Em Abril de 2008, essa variação tinha sido de 2,2%. A variação média nos últimos 12 meses foi de -11,3%, inferior em 3,2 p.p. ao valor observado no mês anterior.

Emprego

Em Abril, o emprego na indústria diminuiu 5,7% em termos homólogos, 0,4 p.p. abaixo do valor observado em Março. Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* determinaram o comportamento do índice total, apresentando contributos de, respectivamente, -2,1 p.p. e de -2,6 p.p., resultantes de variações de -4,3% (-4,2% em Março) e de -7,6% (-7,2% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Investimento* registou uma variação homóloga de -7,1% (inferior em 0,8 p.p. à de Março), enquanto que no agrupamento de *Energia* se observou uma variação positiva de 0,8%, inferior ao valor observado no mês anterior em 0,2 p.p. Face ao mês anterior, o emprego na indústria variou -0,5%, quando em Abril de 2008 registara uma variação de -0,2%. A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -2,7%, inferior em 0,4 p.p. quando comparada com o valor observado no mês anterior.

Remunerações

Em termos homólogos, as remunerações efectivamente pagas na indústria diminuíram 5,8% (-3,5% em Março). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram variações homólogas negativas, destacando-se o de *Bens de Investimento* com -9,5% (-4,2% em Março). O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o contributo mais influente para a variação do índice agregado (-2,7 p.p.), associado a uma variação de -7,2% (1,5 p.p. abaixo do valor registado no mês anterior). Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Energia* apresentaram variações homólogas de, respectivamente, -3,5% e de -3,4%, quando em Março haviam registado variações homólogas de -2,3% e de 2,4%, respectivamente. Relativamente ao mês anterior as remunerações pagas diminuíram 0,7%, quando no mesmo mês do ano anterior haviam registado uma variação positiva de 1,8%. A variação média nos últimos 12 meses foi de -0,4% (0,3% em Março).

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na indústria diminuíram 7,6% face ao mesmo mês do ano anterior, traduzindo uma redução de 5,7 p.p. face ao observado em Março. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram comportamentos negativos, destacando-se o de *Bens de Investimento*, cuja taxa de variação (-10,9%, -4,4% no mês anterior) originou um contributo de -1,6 p.p.. O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o contributo mais influente para a variação do índice agregado (-3,1 p.p.), associado a uma variação de

-9,1% (5,2 p.p. inferior ao observado em Março). Os agrupamentos de *Energia* e de *Bens de Consumo* registaram variações homólogas de, respectivamente, -8,3% (-3,3% no mês anterior) e -5,5% (0,4% em Março). Comparando com o mês anterior, o volume de trabalho na indústria diminuiu 3,0%, quando, em Abril de 2008 havia aumentado 3,0%. A variação média nos últimos 12 meses foi de -3,7%, valor menor em 1,1 p.p. que o observado no mês anterior.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Abril de 2009

Volume de Negócios nos Serviços acentua variação negativa.

Em Abril, o volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga nominal de -14,3% (-10,3% em Março). O emprego, as remunerações e as horas trabalhadas diminuíram 2,9%, 2,1% e 3,0%, respectivamente, também em termos homólogos.

Introdução

Com a publicação de resultados referentes a Janeiro de 2009, que agora se continua já com a inclusão dos índices relativos às variáveis sociais e das desagregações por Divisões da CAE, o INE iniciou novas séries de Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços (IVNES), com valores retrospectivos desde Janeiro de 2005 (ver nota de apresentação no destaque relativo a Janeiro/Fevereiro de 2009). A principal alteração corresponde à adopção da Classificação de Actividades Económicas CAE-Rev.3. Relativamente à difusão anterior os índices agora divulgados sobre o volume de negócios, além de incorporarem informação entretanto recebida, apresentam também um maior detalhe com a difusão de informação ao nível das Divisões da referida nomenclatura. Adicionalmente inicia-se a divulgação de informação relativa a variáveis sociais. Referem-se em seguida os principais resultados obtidos com as novas séries.

Volume de Negócios

Em Abril, o volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga nominal de -14,3% (-10,3% no mês precedente), em resultado da continuidade do comportamento negativo de todas as secções consideradas. A variação mais negativa do índice agregado resultou, sobretudo, do comportamento da secção de Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos que, com uma variação homóloga de -16,3% (-12,8% em Março), contribuiu com -10,0 pontos percentuais (p.p.) para aquela variação. A secção de Actividades imobiliárias apresentou o segundo contributo mais influente para a variação do índice agregado, -1,7 p.p., derivado de uma taxa de variação homóloga de -47,1% (-18,8% em Março). Em Abril, o volume de negócios nos serviços registou uma variação mensal de -2,0% (2,6% em igual mês de 2008). A variação média nos últimos 12 meses do índice agregado situou-se em -5,5%, inferior em 1,9 p.p. à variação observada em Março.

Emprego

Face ao mês homólogo de 2008, o emprego nos serviços apresentou, em Abril, uma variação de -2,9%, menos 0,2 p.p. que a verificada no mês anterior. A secção de Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos, registou uma variação homóloga de -3,8%, 0,5 p.p. inferior ao observado no mês anterior, tendo contribuído com -1,1 p.p. para a variação do índice agregado. A secção de Actividades imobiliárias registou a variação homóloga mais baixa, -12,3% (-13,2% em Março). A secção de Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares registou uma variação homóloga positiva (2,7%), inferior, no entanto, em 0,6 p.p. à observada em Março. O emprego nos serviços registou, em Abril, uma variação mensal nula (0,2% em igual período de 2008). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -0,7%, menos 0,3 p.p. que a verificada no mês precedente.

Remunerações

Em Abril, as remunerações nos serviços diminuíram 2,1% em termos homólogos (1,0% no mês anterior). Exceptuando a secção de Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, com uma variação homóloga de 3,3% (5,0% em Março), todas as restantes secções apresentaram taxas de variação homóloga negativas. A secção de Transportes, armazenagem e comunicações foi a que mais influenciou o andamento do índice agregado, em consequência da redução de da taxa de variação homóloga que se situou em -6,2% em Abril, contribuindo com -1,2 p.p. para a variação do índice agregado. A secção de Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos apresentou o segundo contributo mais influente para a variação do índice agregado (-0,6 p.p.) derivado de uma taxa de variação homóloga de -2,1%. As remunerações nos serviços registaram uma variação mensal de -0,9% (2,2% em Abril de 2008). A variação média nos últimos 12 meses foi de 2,3%, 0,4 p.p. inferior à variação verificada em Março.

Horas Trabalhadas

Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o volume de trabalho nos serviços diminuiu 3,0% em Abril (1,0% no mês anterior). Todas as secções registaram variações homólogas inferiores às observadas em Março. A variação mais baixa foi a observada na secção Actividades imobiliárias, com -11,3%, seguindo-se a secção de Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos com -3,7%. O volume de trabalho nos serviços registou uma variação mensal de -0,4% (3,8% em Abril de 2008). A variação média nos últimos 12 meses foi de -0,5%, inferior em 0,8 p.p. à registada em Março.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Maio de 2009

Em Maio, o indicador de clima económico aumentou, interrompendo o acentuado movimento descendente observado desde Maio de 2008, após ter registado em Abril o valor mínimo da série iniciada em 1989. No mês de referência, os indicadores de confiança apresentaram um andamento positivo em todos os sectores. O indicador de confiança dos Consumidores aumentou nos últimos dois meses, embora de forma mais expressiva em Maio, interrompendo a tendência descendente observada desde finais de 2006. Contudo, note-se que o indicador tinha apresentado em Março o mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1986.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou, retomando o movimento ascendente observado em Março. A evolução verificada no mês de referência foi determinada pela recuperação das perspectivas de produção e das apreciações sobre a procura global, mais intensa no primeiro caso, uma vez que as opiniões relativas aos stocks de produtos acabados apresentaram um ligeiro contributo negativo. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança recuperou em Maio, contrariando o acentuado movimento descendente iniciado em Junho de 2008, em resultado do contributo positivo de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais intenso no segundo caso. No Comércio, o indicador de confiança aumentou nos últimos dois meses, mas mais significativamente em Maio, interrompendo a trajectória descendente observada desde Abril de 2008 e que culminou com o mínimo histórico da série iniciada em 1989. Este andamento foi determinado pela recuperação registada em ambos subsectores, mais intensa no Comércio a Retalho no mês de referência. O indicador de confiança dos Serviços recuperou significativamente, contrariando a acentuada redução observada continuamente desde Junho de 2008, após ter registado em Abril o mínimo histórico da série (iniciada em Abril de 2001). O seu andamento em Maio reflectiu a recuperação registada em todas as componentes, mas sobretudo nas apreciações sobre a carteira de encomendas e nas perspectivas de procura.

Em Maio, a recuperação do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo positivo de todas as componentes, mais significativo no caso das perspectivas sobre a evolução da situação económica do país e sobre a evolução do desemprego. No entanto, estas duas componentes tinham apresentado fortes contributos negativos entre Novembro e Março, atingindo os valores mais desfavoráveis das respectivas séries. Refira-se ainda que, a partir da actual publicação, a informação disponibilizada relativa ao Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores passou a ter como base uma nova amostra.

Síntese Económica de Conjuntura – Abril de 2009

De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo EUROSTAT, o PIB da Área Euro (AE) e da União Europeia (UE27) registou variações homólogas de -4,6% e -4,4% no 1º trimestre de 2009, menos 3,2 p.p. e 3,0 p.p. que no trimestre anterior, respectivamente. Em Abril, na AE e na UE27, o indicador de sentimento económico interrompeu a trajectória descendente observada desde meados de 2007. No mesmo mês, o indicador de confiança dos consumidores na AE prolongou o perfil negativo registado desde Agosto de 2007 e na UE27 interrompeu a tendência descendente anterior.

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, face ao trimestre homólogo, o PIB reduziu-se em 3,7% no 1º trimestre (-2,0% no trimestre anterior), devido à contracção das exportações, do investimento, e, em menor grau, do consumo privado. O indicador de actividade económica e o indicador de clima económico voltaram a diminuir no 1º trimestre de 2009. O indicador de consumo privado também diminuiu no 1º trimestre de 2009, em resultado do contributo negativo de ambas as componentes, consumo corrente e duradouro, mais expressivo no segundo caso. No mesmo trimestre, o indicador de FBCF acentuou a sua variação negativa, reflectindo a diminuição registada em todas as componentes, principalmente na de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, do 4º para o 1º trimestre de 2009 ter-se-á registado uma redução significativa das taxas de variação homólogas nominais das importações e das exportações, passando de -6,4% para -28,1% e de -11,0% para -27,8%, respectivamente. Em Abril, o indicador de clima diminuiu ligeiramente, após ter estabilizado em Março, apresentando um ritmo de diminuição menos intenso que o observado desde Maio de 2008. O indicador de confiança dos



consumidores recuperou em Abril, interrompendo a tendência descendente observada desde finais de 2006, embora não se afastando significativamente do mínimo da série registado em Março.

No 1º trimestre de 2009 a taxa de desemprego foi de 8,9%, mais 1,3 p.p. que no trimestre homólogo, atingindo o máximo da série iniciada em 1998. O emprego passou de uma variação homóloga de -0,2% no 4º trimestre de 2008 para -1,8%, a taxa mais baixa da série iniciada em 1999.

Em Abril, a taxa de variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi -0,5%, prolongando o movimento descendente iniciado em Julho de 2008 (mês em que se registou a diminuição da taxa normal de IVA). No entanto, o indicador de inflação subjacente manteve a mesma variação do mês anterior, 0,9%. O diferencial entre o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) da AE e de Portugal manteve-se em Abril em 1,2 p.p..

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Abril 2009

Taxa de Juro no crédito à habitação acentua redução pelo 4º mês consecutivo.

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação atingiu o valor médio de 4,117% em Abril, o que representou uma diminuição mensal de 0,632 pontos percentuais (redução acumulada de 1,860 pontos percentuais desde Dezembro de 2008), situando-se em nível próximo ao de Junho de 2006. O valor médio da prestação vencida diminuiu 19 euros. A taxa de juro implícita nos contratos celebrados nos últimos 3 meses recuou 0,791 p.p., fixando-se em 3,514%.

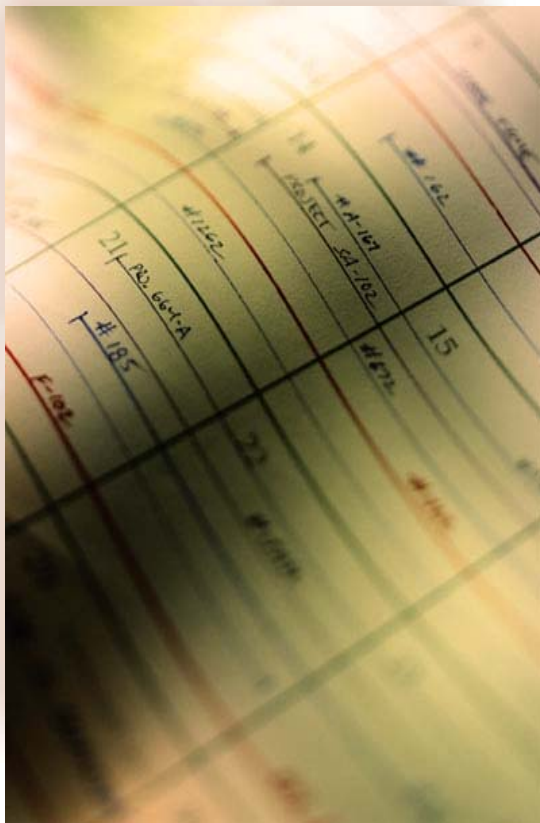
Taxa de Juro

Em Abril de 2009, a taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação¹ situou-se em 4,117%, diminuindo 0,632 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior. Refira-se, ainda, que, desde o início do ano, se verifica uma redução na taxa de 1,860 p.p.. A redução mensal da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor ocorreu também nos três períodos considerados², registando decréscimos de 0,791 p.p. (últimos 3 meses), de 0,692 p.p. (últimos 6 meses) e de 0,606 p.p. (últimos 12 meses), fixando-se as respectivas taxas de juro implícitas em 3,514%, em 3,751% e em 3,783%. A diminuição mensal da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor, verificou-se ainda em todos os destinos de financiamento³ considerados. Assim, nos contratos de crédito respeitantes a *Aquisição de terreno para construção de habitação*, a *Construção de habitação* e a *Aquisição de habitação*, registaram-se decréscimos de 0,589 p.p., 0,629 p.p. e 0,632 p.p., com as respectivas taxas de juro implícitas a situarem-se em 4,120%, 4,202% e 4,099%. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, as taxas de juro implícitas também diminuíram em todos os destinos: na *Aquisição de terreno para construção de habitação*, a variação foi de -0,334 p.p. para 3,681%, na *Construção de habitação*, de -0,774 p.p. para 3,534% e na *Aquisição de habitação*, de -0,793 p.p. para 3,513%. Nos dois Regimes de Crédito observou-se também a tendência decrescente das taxas de juro, passando para 4,039% no *Regime Geral* (0,640 p.p. inferior ao nível do mês anterior) e para 4,478% no *Regime Bonificado Total* (decréscimo de 0,588 p.p.). As taxas de juro implícitas nos contratos dos *Regimes Bonificados Jovem e Não Jovem* registaram comportamentos similares, diminuindo 0,611 p.p. e 0,558 p.p., relativamente ao mês anterior, para os valores de 4,380% e de 4,588%, respectivamente. Estes decréscimos na taxa de juro traduziram-se em reduções das parcelas suportadas pelos mutuários, de 0,558 p.p. e de 0,525 p.p., pela mesma ordem.

Capital em Dívida e Prestação Vencida

No mês de Abril, o valor médio do capital em dívida no total dos contratos de crédito à habitação em vigor foi de 55156 euros, mais 49 euros que no mês anterior. Em relação aos destinos de financiamento considerados, o valor médio do capital em dívida dos contratos associados à *Aquisição de habitação* foi de 59157 euros, mais 44 euros que em Março, enquanto nos contratos para *Construção de habitação* foi de 42038 euros, traduzindo um acréscimo de 42 euros. Nos contratos relativos a *Aquisição de terreno para construção de habitação*, a que correspondeu o valor médio do capital em dívida mais elevado (92497 euros), apurou-se uma diminuição de 41 euros face ao mês anterior. O valor médio do capital em dívida nos contratos de crédito à habitação celebrados nos últimos 3 meses foi de 87521 euros, registando-se um acréscimo de 216 euros face ao mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 6 registou-se um decréscimo de 147 euros, para um valor médio de 88797 euros e nos contratos celebrados nos últimos 12 meses registou-se um aumento de 57 euros, com o valor médio do capital a situar-se em 88590 euros. No *Regime Geral*, o valor médio do capital em dívida registou um acréscimo mensal de 75 euros para o valor de 62896 euros. No *Regime Bonificado* esse valor médio fixou-se em 35516 euros, menos 143 euros que no mês anterior. O valor médio da prestação vencida⁴ nos contratos celebrados nos últimos 3 meses fixou-se em 355 euros, inferior em 42 euros ao valor de Março. Este valor da prestação foi ainda significativamente superior à prestação média do conjunto dos contratos em vigor, que se situou em 311 euros (menos 19 euros que no mês anterior). Nos contratos celebrados nos últimos 6 meses, o valor médio das prestações vencidas foi de 371 euros, inferior em 38 euros ao valor verificado em Março. Relativamente aos últimos 12 meses este valor foi de 377 euros, menos 31 euros que no mês anterior. Por Regimes de

Crédito, os valores médios de prestação também diminuíram em ambos: menos 23 euros, para 332 euros no *Regime Geral* e menos 11 euros, para um valor médio de 258 euros no *Regime Bonificado*.



Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07
Despesas de consumo final das famílias residentes	20 951,6	21 386,2	21 442,9	21 263,4	21 329,2	21 144,2	20 965,2	21 012,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	714,2	714,5	712,4	711,2	709,4	706,9	704,3	701,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	6 655,1	6 624,2	6 600,3	6 585,9	6 576,7	6 571,8	6 562,4	6 549,1
Formação Bruta de Capital Total	6 374,2	7 399,1	7 914,3	7 934,2	7 948,0	8 010,6	7 938,0	7 598,1
Exportações de bens e serviços a preços FOB	9 960,3	11 133,6	12 239,5	12 389,4	12 581,6	12 208,3	12 120,6	12 119,2
Importações de bens e serviços a preços FOB	12 742,8	14 833,6	15 881,3	15 694,5	16 011,5	15 559,9	15 363,5	15 016,8
PIB	31 920,7	32 432,2	33 039,0	33 203,1	33 148,7	33 097,7	32 941,5	32 974,5

Taxas de variação

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07
Despesas de consumo final das famílias residentes	-1,8	1,1	2,3	1,2	2,3	1,9	1,5	1,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,7	1,1	1,2	1,4	1,4	1,4	1,2	1,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,2	0,8	0,6	0,6	0,7	0,7	0,5	-0,1
Formação Bruta de Capital Total	-19,8	-7,6	-0,3	4,4	4,7	8,7	5,6	1,5
Exportações de bens e serviços a preços FOB	-20,8	-8,8	1,0	2,2	4,1	5,8	6,6	8,5
Importações de bens e serviços a preços FOB	-20,4	-4,7	3,4	4,5	7,5	8,4	6,6	5,8
PIB	-3,7	-2,0	0,3	0,7	0,9	1,8	1,7	1,9

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07
Despesas de consumo final das famílias residentes	25 885,1	26 776,4	27 113,0	26 808,1	26 568,0	26 149,0	25 744,0	25 701,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	862,0	861,5	859,9	853,9	845,6	835,9	827,0	816,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 821,0	8 742,2	8 635,5	8 539,1	8 482,6	8 386,2	8 308,4	8 225,2
Formação Bruta de Capital Total	7 200,5	8 822,4	9 417,7	9 503,1	9 280,6	9 547,3	9 192,2	8 765,4
Exportações de bens e serviços a preços FOB	10 784,7	12 509,1	14 071,3	14 004,4	14 102,0	13 613,3	13 391,6	13 289,0
Importações de bens e serviços a preços FOB	13 393,0	16 256,4	18 468,0	17 909,1	17 935,0	17 100,1	16 647,3	16 054,2
PIB	40 160,3	41 455,2	41 629,4	41 799,5	41 343,8	41 431,6	40 815,9	40 743,2

Taxas de variação

DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07
Despesas de consumo final das famílias residentes	-2,6	2,4	5,3	4,3	5,5	5,1	3,9	4,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,9	3,1	4,0	4,6	4,6	4,6	4,4	4,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	4,0	4,2	3,9	3,8	4,3	4,1	3,7	2,6
Formação Bruta de Capital Total	-22,4	-7,6	2,5	8,4	6,8	12,1	7,3	2,2
Exportações de bens e serviços a preços FOB	-23,5	-8,1	5,1	5,4	7,3	8,8	8,9	11,6
Importações de bens e serviços a preços FOB	-25,3	-4,9	10,9	11,6	13,8	12,1	7,9	6,7
PIB	-2,9	0,1	2,0	2,6	2,9	4,8	4,6	4,9

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07
Agricultura, Silvicultura e Pescas	972,0	994,3	1 004,5	1 001,0	987,0	961,8	948,4	948,8
Electricidade, Gás e Água	829,2	859,5	871,7	872,9	869,0	871,6	863,3	858,4
Indústria	4 204,2	4 520,0	4 693,7	4 736,9	4 777,0	4 826,1	4 766,3	4 803,1
Construção	1 450,7	1 551,3	1 604,5	1 690,0	1 675,6	1 735,6	1 680,0	1 718,4
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4 792,2	4 877,0	4 941,5	4 904,8	4 944,8	4 891,1	4 900,5	4 877,6
Transportes e Comunicações	2 180,7	2 259,1	2 307,4	2 324,2	2 337,8	2 334,7	2 310,7	2 299,3
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 703,4	4 676,4	4 592,3	4 580,6	4 518,0	4 563,0	4 447,4	4 445,0
Outros Serviços	9 153,4	9 165,2	9 190,6	9 179,9	9 158,9	9 141,8	9 117,8	9 062,6
VAB	28 285,8	28 902,8	29 206,2	29 290,3	29 268,1	29 325,7	29 034,4	29 013,2
Impostos	3 444,8	3 488,9	3 805,8	3 915,7	4 054,6	3 821,7	3 910,0	3 956,2

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07
Agricultura, Silvicultura e Pescas	-1,5	3,4	5,9	5,5	2,5	-2,7	-5,3	-5,6
Electricidade, Gás e Água	-4,6	-1,4	1,0	1,7	1,4	3,3	3,6	7,1
Indústria	-12,0	-6,3	-1,5	-1,4	-0,3	1,5	2,5	2,9
Construção	-13,4	-10,6	-4,5	-1,7	-3,8	5,5	0,9	-1,2
Comércio, Restaurantes e Hóteis	-3,1	-0,3	0,8	0,6	2,7	2,3	2,4	2,3
Transportes e Comunicações	-6,7	-3,2	-0,1	1,1	2,2	2,3	2,5	2,7
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4,1	2,5	3,3	3,1	2,0	2,6	3,1	3,3
Outros Serviços	-0,1	0,3	0,8	1,3	1,6	1,9	1,7	1,3
VAB	-3,4	-1,4	0,6	1,0	1,3	2,1	2,0	1,9
Impostos	-15,0	-8,7	-2,7	-1,0	-0,6	-1,6	1,3	-0,5

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07
Agricultura, Silvicultura e Pescas	803,6	828,8	845,3	853,3	852,7	858,3	863,8	877,4
Electricidade, Gás e Água	1 052,6	1 108,4	1 123,1	1 114,7	1 095,2	1 115,0	1 083,7	1 060,8
Indústria	4 704,9	5 073,0	5 216,8	5 226,1	5 257,9	5 334,9	5 250,7	5 119,7
Construção	1 968,8	2 140,9	2 328,3	2 364,7	2 322,6	2 318,4	2 238,6	2 228,6
Comércio, Restaurantes e Hóteis	6 145,2	6 351,5	6 352,8	6 275,1	6 291,2	6 209,4	6 110,8	6 062,2
Transportes e Comunicações	2 220,7	2 366,2	2 417,0	2 442,4	2 436,4	2 452,9	2 427,3	2 402,0
Actividades Financeiras e Imobiliárias	5 668,9	5 703,8	5 610,2	5 551,8	5 442,5	5 508,4	5 345,1	5 292,3
Outros Serviços	12 213,7	12 252,2	12 219,7	12 079,9	12 011,2	11 956,6	11 820,4	11 602,4
VAB	34 778,4	35 824,8	36 113,2	35 908,0	35 709,7	35 753,9	35 140,4	34 645,4
Impostos	4 762,1	5 447,2	5 635,4	5 690,9	5 648,7	5 921,7	5 713,3	5 677,3

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07
Agricultura, Silvicultura e Pescas	-5,8	-3,4	-2,1	-2,7	-5,2	-7,7	-8,6	-7,2
Electricidade, Gás e Água	-3,9	-0,6	3,6	5,1	5,3	8,9	9,8	14,0
Indústria	-10,5	-4,9	-0,6	2,1	2,0	5,7	5,6	6,1
Construção	-15,2	-7,7	4,0	6,1	1,8	9,8	2,5	1,0
Comércio, Restaurantes e Hóteis	-2,3	2,3	4,0	3,5	6,0	5,8	5,3	5,4
Transportes e Comunicações	-8,9	-3,5	-0,4	1,7	2,2	2,7	3,0	3,7
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4,2	3,5	5,0	4,9	3,7	6,5	7,2	6,8
Outros Serviços	1,7	2,5	3,4	4,1	4,8	5,7	5,4	5,0
VAB	-2,6	0,2	2,8	3,6	3,8	5,6	5,1	5,0
Impostos	-15,7	-8,0	-1,4	0,2	1,0	0,2	3,0	1,3



Capítulo 3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios, apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Setembro de 2008

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Setembro 08	Agosto 08	Julho 08	Junho 08	Mai 08	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	9 665	9 081	8 918	8 246	8 647	77 542	2,0	1,3
	H	4 910	4 612	4 655	4 202	4 448	39 878	2,6	1,3
	M	4 755	4 469	4 263	4 044	4 199	37 664	1,3	1,3
Portugal	H	4 906	4 607	4 652	4 200	4 446	39 853	2,6	1,3
	M	4 749	4 465	4 262	4 041	4 197	37 641	1,2	1,3
Continente	H	4 657	4 356	4 418	3 989	4 234	37 752	2,4	1,5
	M	4 503	4 245	4 021	3 822	3 971	35 660	1,3	1,5
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	35	21	26	24	25	241	9,4	-15,4
	H	17	8	14	8	10	111	6,3	-18,4
	M	18	13	12	16	14	129	12,5	-12,8
	SI	-	-	-	-	1	1	-	0,0
Portugal	H	17	8	14	8	10	111	6,3	-18,4
	M	18	13	12	16	14	129	12,5	-12,2
	SI	-	-	-	-	1	1	-	0,0
Continente	H	17	7	14	8	10	104	30,8	-16,1
	M	14	12	11	16	14	121	-12,5	-12,9
	SI	-	-	-	-	-	-	-	-100,0
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	7 454	7 574	7 524	7 940	7 838	75 591	1,7	-2,0
	H	3 829	3 894	3 923	4 050	4 060	38 794	-0,1	-2,7
	M	3 625	3 680	3 601	3 890	3 778	36 797	3,6	-1,3
Portugal	H	3 798	3 850	3 887	4 018	4 038	38 548	-0,3	-2,8
	M	3 611	3 670	3 589	3 878	3 764	36 699	3,4	-1,4
Continente	H	3 622	3 653	3 722	3 838	3 833	36 727	0,1	-2,6
	M	3 436	3 469	3 403	3 679	3 595	34 891	3,3	-1,6
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	22	20	25	21	25	225	-18,5	-11,8
	H	14	16	6	10	13	116	0,0	-14,1
	M	8	4	19	11	12	109	-38,5	-9,2
Portugal	H	14	16	6	10	13	116	0,0	-13,4
	M	7	4	19	11	12	107	-46,2	-9,3
Continente	H	10	9	4	9	9	96	-23,1	-23,2
	M	7	2	14	9	11	95	-36,4	-12,0
Saldo natural									
Portugal	HM	2 246	1 552	1 438	345	841	2 247	3,4	727,7
	H	1 108	757	765	182	408	1 305	14,0	525,1
	M	1 138	795	673	163	433	942	-5,2	1 947,1
Continente	H	1 035	703	696	151	401	1 025	11,7	303,8
	M	1 067	776	618	143	376	769	-4,8	346,5
Casamentos									
Portugal		4 610	6 978	4 995	4 097	4 393	33 312	-31,1	-11,1
Continente		4 348	6 728	4 638	3 899	4 182	31 438	-31,5	-11,4

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo		Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
		Jan. 06	Fev. 06	Mar. 06	Abr. 06	Mai. 06	Jun. 06	Jul. 06	Ago. 06	Set. 06	Out. 06	Nov. 06	Dez. 06	Total 06	
A00-Y89	Total de causas	10 077	9 280	9 363	8 085	8 092	7 359	8 802	7 998	7 448	7 871	7 913	10 074	102 362	-5,08
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	167	226	210	217	217	223	229	226	192	195	211	224	2 537	13,26
A15-A19, B90	Tuberculose	22	24	25	17	23	19	20	12	13	15	16	20	226	-20,98
A39	Infecção meningocócica	...	-	...	...	-	...	-	-	...	-	...	...	11	83,33
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	53	61	78	75	74	60	45	58	51	43	63	58	719	-17,92
B15-B19	Hepatite viral	9	3	...	7	...	9	5	8	6	7	5	3	67	1,52
C00-D48	Tumores (neoplasias)	1 948	1 860	1 954	1 813	1 957	1 723	2 057	1 841	1 771	1 898	1 843	2 044	22 709	-2,25
C00-C97	Tumores malignos	1 916	1 823	1 919	1 762	1 912	1 687	2 007	1 802	1 738	1 861	1 801	1 985	22 213	-2,25
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	53	48	54	50	49	45	58	44	47	46	45	44	583	-2,67
C15	Tumor maligno do esôfago	45	37	44	42	53	37	36	42	29	45	49	49	508	-11,65
C16	Tumor maligno do estômago	175	175	212	173	201	192	190	183	201	185	184	202	2 273	-6,38
C18	Tumor maligno do cólon	219	213	218	179	180	178	222	205	179	191	212	209	2 405	-0,21
C19-C20-C21	Tumor maligno da junção rectossigmoidéica, do recto, do ânus e do canal anal	83	88	84	70	77	69	80	83	68	72	74	86	934	2,75
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra hepáticas	61	47	56	56	68	58	60	53	64	57	54	57	691	-5,73
C25	Tumor maligno do pâncreas	76	78	65	85	106	70	91	88	96	99	69	98	1 021	-3,95
C32-C34	Tumor maligno da laringe/da traqueia/dos brônquios e dos pulmões	310	306	305	270	302	288	322	312	281	292	280	309	3 577	-0,61
C43	Melanoma maligno da pele	19	17	14	20	22	14	22	13	17	11	11	12	192	-4,48
C50	Tumor malignos da mama	115	113	116	125	144	91	137	128	118	124	120	142	1 473	-1,67
C53	Tumor maligno do colo do útero	27	14	10	19	13	14	16	18	10	14	14	16	185	-12,32
C54-C55	Tumor maligno do útero e outras partes não especificadas	30	30	29	30	35	22	42	26	25	36	37	30	372	-7,69
C56	Tumor maligno do ovário	37	25	25	22	35	31	30	18	25	26	34	35	343	-9,74
C61	Tumor maligno da próstata	166	150	147	139	150	115	122	117	111	146	127	152	1 642	0,37
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	20	24	28	24	25	29	23	27	20	19	28	37	304	1,00
C67	Tumor maligno da bexiga	65	48	74	55	65	44	66	56	49	62	49	68	701	10,92
C81-C96	Tumor maligno do tecido linfático, hematopoético e	155	134	152	133	135	129	159	152	123	143	137	153	1 705	-4,00
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e	26	26	23	19	21	27	21	21	27	27	39	22	299	16,34
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	537	444	511	376	348	295	382	326	313	307	290	389	4 518	-12,63
E10-E14	Diabetes mellitus	457	354	441	321	291	234	308	258	269	251	230	318	3 732	-18,34
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento	28	32	22	29	28	37	27	21	41	38	38	49	390	-38,97
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	10	11	5	7	7	...	...	7	11	8	15	11	99	-6,60
F11-F16, F18-F19	Dependência de drogas, toxicomania	...	-	-	...	...	-	...	...	...	...	-	-	8	33,33
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	271	230	224	202	184	155	198	180	181	163	167	242	2 397	-6,51
G00-G03	Meningites (excepto infecção meningocócica)	8	4	5	4	8	3	...	4	...	...	...	3	45	0,00
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório	3 507	3 175	3 190	2 667	2 535	2 282	2 681	2 404	2 221	2 438	2 504	3 389	32 993	-10,16
I20-I25	Cardiopatia isquêmica	856	730	707	612	614	514	610	559	511	574	566	874	7 727	-10,54
I30-I33, I39-I52	Outras doenças cardíacas	638	578	616	494	475	386	479	434	391	429	399	583	5 902	-10,11

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento (cont.)

Causa de morte e sexo		Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
		Jan. 06	Fev. 06	Mar. 06	Abr. 06	Mai. 06	Jun. 06	Jul. 06	Ago. 06	Set. 06	Out. 06	Nov. 06	Dez. 06	Total 06	
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 417	1 416	1 381	1 149	1 090	1 013	1 187	1 083	996	1 087	1 191	1 485	14 495	-10,96
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	1 191	1 177	1 025	801	788	814	1 045	897	820	815	885	1 254	11 512	1,89
J10-J11	Gripe (influenza)	-	7	...	-	-	-	-	-	...	-	...	...	13	-72,92
J12-J18	Pneumonia	464	505	459	365	358	357	478	396	360	353	392	558	5 045	8,54
J40-J47	Doenças crônicas das vias aéreas inferiores	334	273	231	179	134	132	163	132	127	149	163	261	2 278	-19,56
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	16	7	3	9	6	6	5	5	7	6	6	8	84	-25,00
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	416	378	370	323	355	308	340	374	320	367	342	416	4 309	-7,17
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não	24	20	31	15	20	11	17	19	8	16	20	13	214	-30,07
K70, K73-K74	Doenças crônicas do fígado	143	120	111	99	107	101	87	117	98	125	105	149	1 362	-10,75
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	25	3	31	15	39	...	22	17	22	15	...	19	212	-19,70
M00-M99	Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	34	15	18	16	17	11	13	16	13	17	23	25	218	-5,22
M05-M06, M15-M19	Artrites reumatóides e artroses	7	...	6	6	6	3	...	...	3	11	6	8	61	-26,51
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	303	213	263	219	171	163	241	213	194	215	164	207	2 566	-10,12
N00-N29	Doença do rim e do ureter	251	146	195	173	126	106	175	136	148	175	119	153	1 903	-15,68
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	-	-	-	...	...	...	-	...	-	-	...	-	...	...
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	11	11	18	12	11	21	17	19	16	22	18	16	192	-2,54
Q00-Q99	Malformações congénitas e anómalias cromossômáticas	18	17	22	19	13	19	12	15	11	15	15	20	196	-1,51
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	3	...	...	...	...	-	...	3	-	...	...	...	16	100,00
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	4	10	9	10	6	9	4	6	4	8	4	10	84	-10,64
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	1 251	1 131	1 178	1 016	1 031	844	1 122	1 008	933	959	951	1 278	12 702	-0,51
R95	Síndrome da morte súbita na infância	-	-	-	-	-	...	-	-	-	-	-	-	...	...
R96-R99	Outras mortes	739	657	700	617	613	457	604	557	524	522	495	668	7 153	-3,51
V01-Y89	Causas externas de mortalidade	344	342	304	340	376	434	395	419	373	380	419	480	4 606	1,08
V01-X59	Acidentes	174	148	180	176	174	160	185	217	161	212	275	328	2 390	-1,24
V01-V99	Acidentes de transporte	84	77	92	94	93	76	106	118	96	90	115	108	1 149	-18,05
W00-W19	Quedas	34	20	44	24	23	15	20	16	18	7	12	10	243	-46,00
X40-X49	Intoxicação acidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	-	3	3	-	3	...	...	...	...	...	...	7	24	9,09
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	62	66	61	78	90	89	72	72	79	73	62	69	873	-4,49
X85-Y09	Agressões	14	7	12	15	25	10	18	20	15	16	14	10	176	15,79
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	87	117	36	65	71	164	112	101	107	75	64	62	1 061	4,95

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações

Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Dez. 08		Acumulado de Jan. a Dez.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (c)	1 170 507	68 304	13 706 534	743 961	2,8	25,1	1,9	18,0
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (c)	60 422	4 891	683 005	53 753	11,9	20,0	9,0	14,5
Subsídio por educação especial (c)	2 050	543	59 399	15 793	32,9	31,4	16,0	16,7
Subsídio por maternidade	28 326	22 672	220 838	242 418	263,4	17,8	121,4	-3,6
Abono de família pré-natal (b)	37 977	4 634	523 036	58 349	20,2	50,6	290,6	341,3
DOENÇA								
Subsídio por doença	102 221	34 372	1 263 289	437 548	-3,1	-3,8	-2,1	-3,6
Subsídio por tuberculose	564	292	7 341	4 080	-6,8	-5,9	-2,1	-4,6
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	181 261	95 893	2 095 368	1 093 586	3,7	5,6	-11,7	-11,7
Nº de dias subsidiados	5 401 660		61 640 673		4,3		-13,6	
Subsídio social de desemprego	81 017	28 541	955 092	331 915	4,6	8,3	6,3	6,0
Nº de dias subsidiados	2 436 828		28 362 298		5,4		2,5	
VELHICE								
Pensão de velhice	1 798 647	1 347 821	21 358 751	9 335 335	2,1	6,5	2,3	6,9
Pensão social de velhice	27 117	12 392	325 405	87 888	-0,8	2,4	-1,3	1,6
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (c)	1 565	327	17 131	3 561	92,0	96,7	8,2	10,4
Subsídio por morte	9 060		86 846		8,9		-3,0	
Pensão de sobrevivência	685 152	255 234	8 171 540	1 783 265	1,0	5,6	1,2	5,5
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	303 813	181 544	3 673 256	1 320 022	-2,7	-1,0	-2,5	0,2
Subsídio mensal vitalício (c)	11 253	2 229	132 881	25 823	4,6	8,8	3,8	6,6
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (c)	352 042	31 631	4 017 737	369 818	13,1	11,7	13,0	13,3

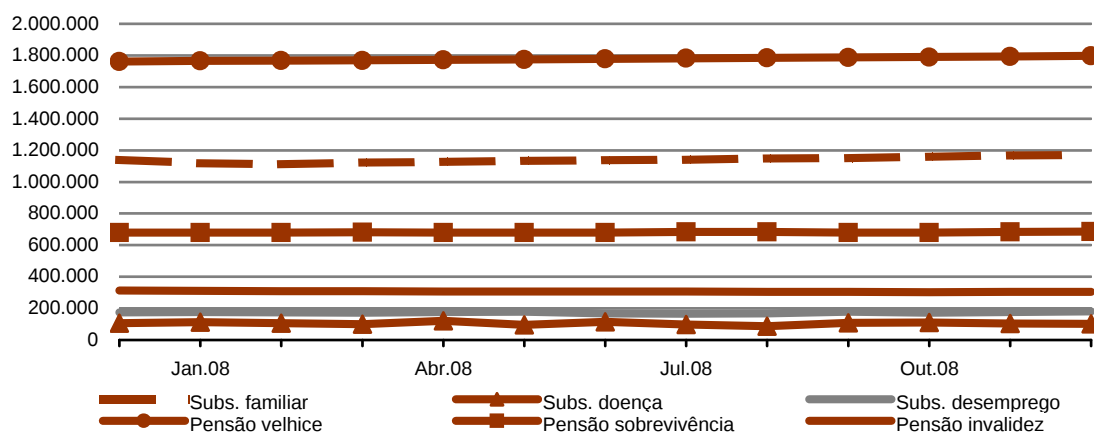
FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MTSS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Nova prestação familiar, em que os primeiros processamentos ocorreram em Setembro de 2007.

(c) Estes dados foram sujeitos a actualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	1º Trim. 09	4º Trim. 08	3º Trim. 08	2º Trim. 08	1º Trim. 08	4º Trim. 07	3º Trim. 07	
População Total								
Total (HM)	10 630,7	10 631,1	10 625,1	10 618,9	10 615,5	10 614,6	10 607,6	0,1
Homens	5 145,5	5 145,2	5 142,5	5 139,6	5 137,9	5 138,0	5 134,7	0,1
População Activa								
Total (HM)	5 594,8	5 613,9	5 629,5	5 638,0	5 618,0	5 627,7	5 644,7	-0,4
Homens	2 958,9	2 987,6	2 986,7	2 996,2	2 995,3	2 986,3	2 997,5	-1,2
População Empregada								
Total (HM)	5 099,1	5 176,3	5 195,8	5 228,1	5 191,0	5 188,2	5 200,3	-1,8
Homens	2 718,6	2 784,4	2 793,0	2 808,4	2 802,7	2 800,9	2 799,9	-3,0
População Desempregada								
Total (HM)	495,8	437,6	433,7	409,9	427,0	439,5	444,4	16,1
Homens	240,4	203,3	193,7	187,8	192,6	185,4	197,6	24,8
Taxa de Actividade (%)								
Total (HM)	52,6	52,8	53,0	53,1	52,9	53,0	53,2	-
Homens	57,5	58,1	58,1	58,3	58,3	58,1	58,4	-
Taxa de Actividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	62,1	62,3	62,5	62,7	62,5	62,7	62,9	-
Homens	68,6	69,3	69,3	69,6	69,6	69,5	69,8	-
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	8,9	7,8	7,7	7,3	7,6	7,8	7,9	-
Homens	8,1	6,8	6,5	6,3	6,4	6,2	6,6	-

Fonte: Estatísticas do Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação
	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	Homóloga
	09	08	08	08	08	07	07	(%)
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 884,5	3 953,1	3 942,0	3 978,3	3 925,4	3 909,0	3 921,4	-1,0
Homens	2 019,0	2 083,8	2 080,3	2 098,4	2 085,0	2 066,7	2 065,5	-3,2
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	887,7	902,0	917,3	911,0	911,3	898,0	922,5	-2,6
Homens	475,9	477,3	482,7	483,5	482,6	490,7	502,3	-1,4
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	281,6	282,0	285,8	288,2	292,8	297,0	277,2	-3,8
Homens	207,1	205,7	208,2	206,0	210,4	211,1	200,3	-1,6
Trabalhador familiar não remunerado e outros(a)								
Total (HM)	45,3	39,3	50,6	50,5	61,6	84,3	79,2	-26,5
Homens	16,7	17,6	21,8	20,5	24,7	32,3	31,8	-32,4
SECTOR DE ACTIVIDADE (b)								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	572,3	586,0	606,1	601,5	588,8	595,6	608,9	-2,8
Homens	294,4	303,2	314,2	309,1	303,4	303,4	312,0	-3,0
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 451,3	1 490,4	1 520,4	1 535,2	1 537,4	1 580,0	1 595,0	-5,6
Homens	1 064,0	1 094,7	1 117,3	1 118,5	1 120,9	1 154,1	1 152,7	-5,1
Serviços								
Total (HM)	3 075,5	3 099,9	3 069,3	3 091,4	3 064,8	3 012,6	2 996,4	0,3
Homens	1 360,1	1 386,5	1 361,5	1 380,7	1 378,3	1 343,4	1 335,2	-1,3

(a) No 1º trimestre de 2008, houve uma reclassificação de algumas situações incluídas na categoria "trabalhador familiar não remunerado e outro

(b) As estimativas por sector de actividade têm como referência a CAE-Rev. 2.1

Fonte: Estatísticas do Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

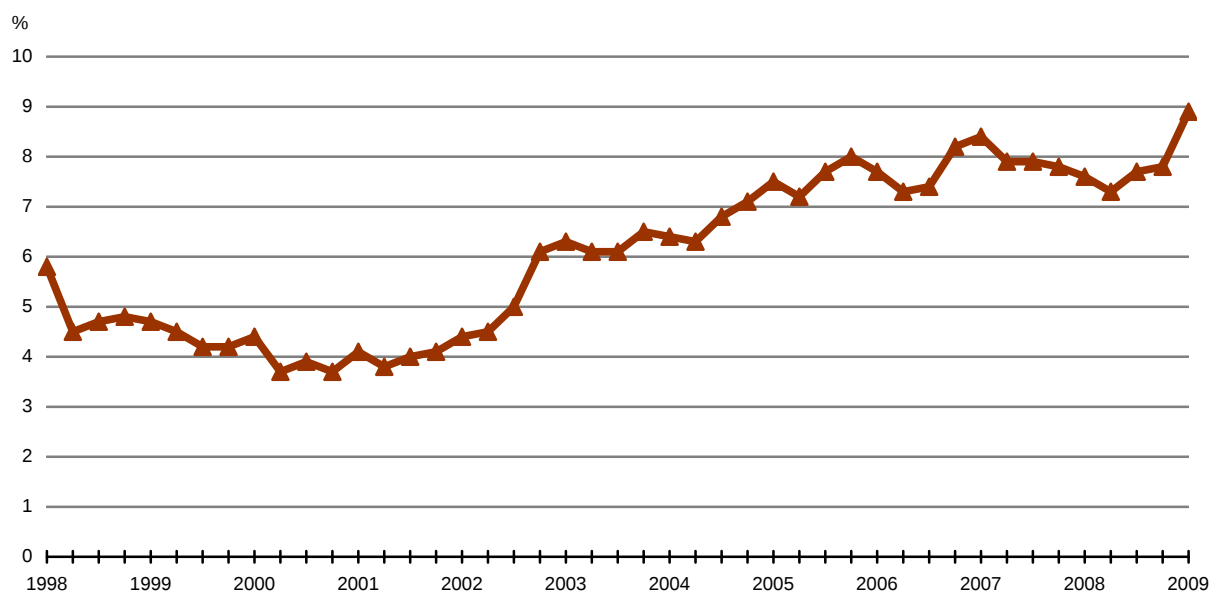
Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	
	09	08	08	08	08	07	07	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	59,3	61,0	62,6	50,3	59,5	63,4	62,0	-0,3
Novo emprego								
Total (HM)	436,5	376,6	371,1	359,6	367,5	376,1	382,4	18,8
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO (a)								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	278,5	226,4	216,1	201,5	203,2	222,2	224,9	37,1
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	139,6	135,3	144,3	132,2	141,9	141,2	146,1	-1,6
Mais de 36 meses								
Total (HM)	75,4	74,1	69,4	73,4	79,9	73,4	70,0	-5,6
SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (b)								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	11,3	11,0	8,0	10,5	11,3	11,3	12,5	0,0
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	194,8	157,3	153,5	149,4	147,6	153,5	155,7	32,0
Serviços								
Total (HM)	230,3	208,3	209,6	199,7	208,6	211,4	214,2	10,4

(a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

(b) As estimativas por sector de actividade têm como referência a CAE-Rev. 2.1

Fonte: Estatísticas do Emprego

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

(BASE 100:2008)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Mai 09 ⁽¹⁾	Mai 09	Abr 09	Mar 09	Fev 09	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	99,5	-0,2	0,2	0,8	-	-1,2	1,3
Total excepto Habitação	99,4	-0,2	0,3	0,8	-0,1	-1,3	1,2
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	97,5	-0,8	-0,5	-0,6	-0,5	-2,6	2,3
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	103,6	0,5	-	1,6	0,1	2,9	5,7
3-Vestuário e calçado	103,7	-	0,7	20,0	-3,1	-0,9	0,2
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	101,9	-	-0,1	0,1	0,1	1,6	3,2
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	101,8	-	-	0,1	-0,2	1,8	1,9
6-Saúde	98,8	-0,6	0,1	-	-0,3	-1,2	-0,2
7-Transportes	95,7	-	1,4	-0,3	1,2	-6,2	-2,0
8-Comunicações	99,3	-	-	1,1	-0,1	-1,9	-2,5
9-Lazer, recreação e cultura	98,3	-0,3	0,2	-0,7	-	-0,8	-
10-Educação	102,8	0,1	-	-	0,2	3,6	3,8
11-Restaurantes e hotéis	102,5	0,1	0,5	0,4	0,2	2,9	3,5
12-Bens e serviços diversos	101,9	-	0,3	0,1	0,1	2,1	2,6

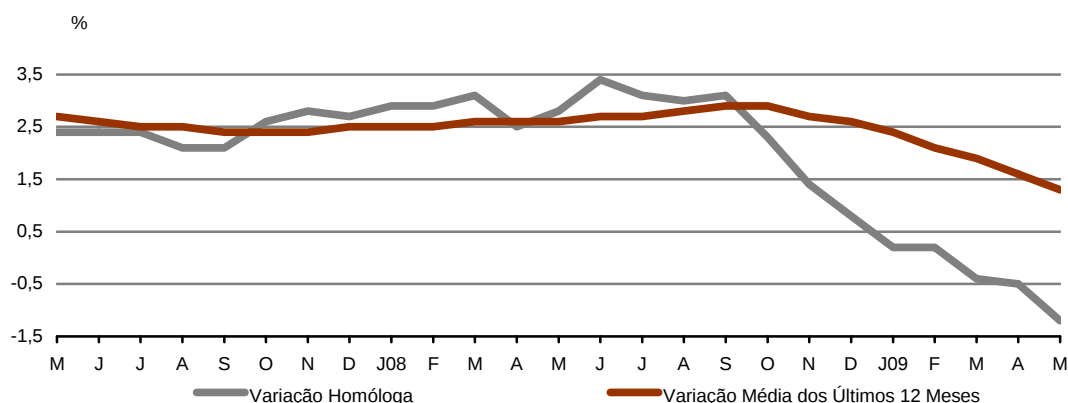
(1) Nova série do IPC (2008=100)

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2008)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Mai 09 ⁽¹⁾	Mai 09	Abr 09	Mar 09	Fev 09	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	99,5	-0,2	0,3	0,8	-0,1	-1,2	1,2
Total excepto Habitação	99,4	-0,2	0,3	0,8	-0,1	-1,3	1,2
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	97,4	-0,8	-0,5	-0,6	-0,6	-2,7	2,2
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	103,5	0,5	-	1,6	-	2,8	5,8
3-Vestuário e calçado	103,7	-0,1	0,7	20,3	-3,2	-0,9	0,3
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	101,8	-	-0,1	-	0,1	1,5	3,1
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	101,8	-	0,1	0,1	-0,3	1,8	1,9
6-Saúde	98,8	-0,6	0,2	-0,1	-0,3	-1,2	-0,1
7-Transportes	95,8	0,1	1,4	-0,3	1,2	-6,2	-2,0
8-Comunicações	99,3	-	-	1,1	-0,1	-1,9	-2,5
9-Lazer, recreação e cultura	98,2	-0,3	0,2	-0,7	-	-0,9	-0,1
10-Educação	102,8	0,1	-	-	0,1	3,6	3,8
11-Restaurantes e hotéis	102,5	0,1	0,5	0,4	0,2	2,9	3,5
12-Bens e serviços diversos	101,9	-	0,2	0,2	-	2,1	2,6

(1) Nova série do IPC (2008=100)

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

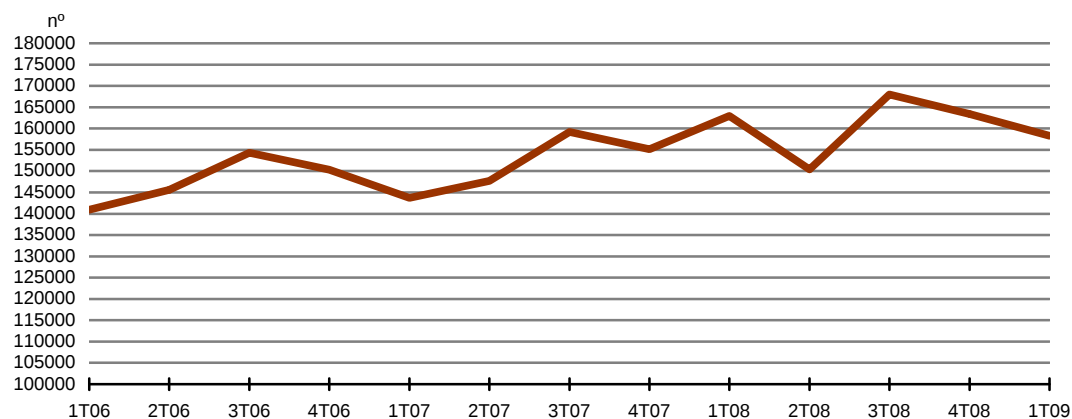


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Valor Trimestral							Variação (%)	
	Unid.	1ºTrim. 09 (Po)	4ºTrim. 08	3ºTrim. 08	2ºTrim. 08	1ºTrim. 08	4ºTrim. 07	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	158 257	163 427	167 953	150 437	162 961	155 118	-2,9	-2,9
Continente	(nº)	152 283	157 052	160 935	144 346	156 299	148 767	-2,6	-2,6
Norte	(nº)	43 048	44 821	45 053	41 141	44 785	42 093	-3,9	-3,9
Centro	(nº)	26 689	27 201	28 101	24 078	25 307	23 161	5,5	5,5
Lisboa	(nº)	69 634	71 699	72 668	66 242	72 028	70 399	-3,3	-3,3
Alentejo	(nº)	2 901	3 027	3 090	2 948	3 361	3 058	-13,7	-13,7
Algarve	(nº)	10 011	10 304	12 023	9 937	10 818	10 056	-7,5	-7,5
R.A dos Açores e R.A. da Madeir	(nº)	5 974	6 375	7 018	6 091	6 662	6 351	-10,3	-10,3
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 932 643	4 388 316	4 432 199	2 925 156	4 233 569	3 984 630	-7,1	-7,1
Continente	(nº)	3 820 838	4 254 916	4 276 042	2 825 980	4 108 861	3 856 288	-7,0	-7,0
Norte	(nº)	1 136 768	1 316 924	1 298 966	861 201	1 272 583	1 222 672	-10,7	-10,7
Centro	(nº)	494 070	606 689	591 264	352 554	556 500	517 440	-11,2	-11,2
Lisboa	(nº)	1 900 920	2 011 521	1 981 357	1 391 189	1 954 384	1 812 935	-2,7	-2,7
Alentejo	(nº)	64 115	69 236	71 746	50 645	76 946	74 591	-16,7	-16,7
Algarve	(nº)	224 965	250 546	332 709	170 391	248 448	228 650	-9,5	-9,5
R.A dos Açores e R.A. da Madeir	(nº)	111 805	133 400	156 157	99 176	124 708	128 342	-10,3	-10,3
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	17 827	19 510	19 506	12 520	18 359	17 101	-2,9	-2,9
Continente	(10³Euros)	17 350	18 957	18 862	12 125	17 835	16 575	-2,7	-2,7
Norte	(10³Euros)	4 884	5 550	5 379	3 469	5 220	5 023	-6,5	-6,5
Centro	(10³Euros)	2 301	2 767	2 679	1 514	2 412	2 215	-4,6	-4,6
Lisboa	(10³Euros)	8 882	9 199	8 977	6 166	8 753	8 002	1,5	1,5
Alentejo	(10³Euros)	236	283	289	191	297	286	-20,6	-20,6
Algarve	(10³Euros)	1 048	1 159	1 537	785	1 153	1 049	-9,2	-9,2
R.A dos Açores e R.A. da Madeir	(10³Euros)	477	552	644	395	524	526	-8,9	-8,9

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efectuadas



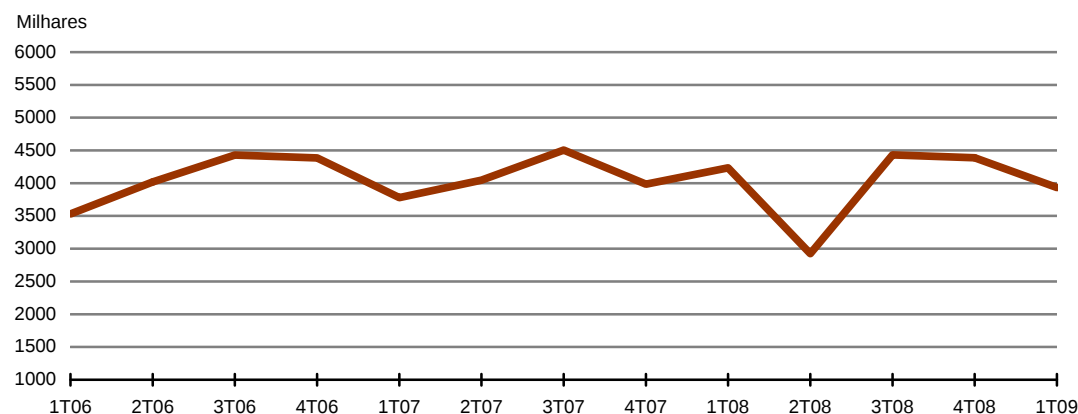
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)	
		Unid.	1ºTrim. 09 (Po)	4ºTrim. 08	3ºTrim. 08	2ºTrim. 08	1ºTrim. 08	4ºTrim. 07	Homóloga
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	158 257	163 427	167 953	150 437	162 961	155 118	-2,9	-2,9
Europa	(nº)	19 583	15 271	2 151	8 715	3 373	16 485	480,6	480,6
Portugal	(nº)	9 346	5 639	24	627	630	12 553	1383,5	1383,5
Espanha	(nº)	75	89	582	3 448	8	210	837,5	837,5
França	(nº)	5 213	7 889	947	1 213	1 376	2 855	278,9	278,9
Reino Unido	(nº)	2 458	825	61	3 290	301	618	716,6	716,6
Outros Países da UE	(nº)	2 491	829	537	137	1 053	242	136,6	136,6
EUA	(nº)	77 361	59 547	86 155	105 606	90 159	92 814	-14,2	-14,2
Outros Países	(nº)	559	201	225	438	346	615	61,6	61,6
Total das Co-Produções	(nº)	60 754	88 408	79 422	35 678	69 083	45 204	-12,1	-12,1
Países Europeus	(nº)	3 638	2 816	3 131	7 275	19 164	8 938	-81,0	-81,0
Países Europeus/EUA	(nº)	32 904	55 213	53 611	12 154	25 871	21 144	27,2	27,2
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 932 643	4 388 316	4 432 199	2 925 156	4 233 569	3 984 630	-7,1	-7,1
Europa	(nº)	388 620	320 515	43 574	121 506	53 168	372 562	630,9	630,9
Portugal	(nº)	218 334	141 387	732	6 049	10 654	320 185	1949,3	1949,3
Espanha	(nº)	1 244	1 749	6 730	47 943	204	2 467	509,8	509,8
França	(nº)	95 955	148 021	21 216	21 532	17 234	38 798	456,8	456,8
Reino Unido	(nº)	31 829	13 239	794	43 594	9 965	7 740	219,4	219,4
Outros Países da UE	(nº)	41 258	16 119	14 102	2 388	14 931	3 209	176,3	176,3
EUA	(nº)	1 907 918	1 774 804	2 220 998	2 213 420	2 328 205	2 602 590	-18,1	-18,1
Outros Países	(nº)	5 755	1 862	1 509	4 272	2 673	9 348	115,3	115,3
Total das Co-Produções	(nº)	1 630 350	2 291 135	2 166 118	585 958	1 849 523	1 000 130	-11,9	-11,9
Países Europeus	(nº)	55 787	45 880	51 522	141 279	717 266	188 263	-92,2	-92,2
Países Europeus/EUA	(nº)	961 194	1 390 023	1 679 001	179 324	576 484	481 062	66,7	66,7
RECEITAS									
TOTAL	(10 ³ EUROS)	17 827	19 510	19 506	12 520	18 359	17 101	-2,9	-2,9
Europa	(10 ³ EUROS)	1 705	1 431	199	511	214	1 625	695,4	695,4
Portugal	(10 ³ EUROS)	960	617	1	23	35	1 404	2642,6	2642,6
Espanha	(10 ³ EUROS)	3	5	29	203	0	9	1097,3	1097,3
França	(10 ³ EUROS)	418	678	103	96	76	165	446,7	446,7
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	142	62	3	185	43	34	233,5	233,5
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	182	70	63	5	60	13	205,7	205,7
EUA	(10 ³ EUROS)	8 745	7 989	9 856	9 550	10 102	11 158	-13,4	-13,4
Outros Países	(10 ³ EUROS)	24	6	6	18	9	24	157,0	157,0
Total das Co-Produções	(10 ³ EUROS)	7 353	10 083	9 445	2 441	8 033	4 294	-8,5	-8,5
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	244	196	219	560	3 107	813	-92,1	-92,1
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	4 359	6 135	7 347	735	2 502	2 061	74,2	74,2

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2008/09 - Em 30 de Abril de 2009					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2009 (a)	2008 (b)	2009 (a)	2008 (b)	2009 (a)	2008 (b)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	2	3	2 070	2 300	x	7
Trigo mole	62	88	2 040	2 400	x	212
Triticale	15	19	1 740	2 044	x	39
Centeio	21	22	920	1 022	x	23
Aveia	45	53	1 495	1 757	x	93
Cevada	39	41	1 560	2 400	x	98
Arroz	26	26	x	5 945	x	156
Batata de sequeiro	9	10	x	9 813	x	97
Batata de regadio	26	26	x	14 629	x	387
Milho de sequeiro	8	9	x	1 324	x	12
Milho de regadio	x	99	x	6 241	x	621
Grão-de-bico	x	2	x	586	x	1
Tomate (indústria)	14	15	x	82 139	x	1 174
Girassol	22	23	x	926	x	21
Feijão	x	7	x	510	x	4
Pêssego	x	6	x	8 266	x	48
Maçã	x	20	x	10 836	x	219
Pêra	x	13	x	13 756	x	175
Vinha para vinho	x	213	(c) x	(c) 24	(d) x	(d) 5 212

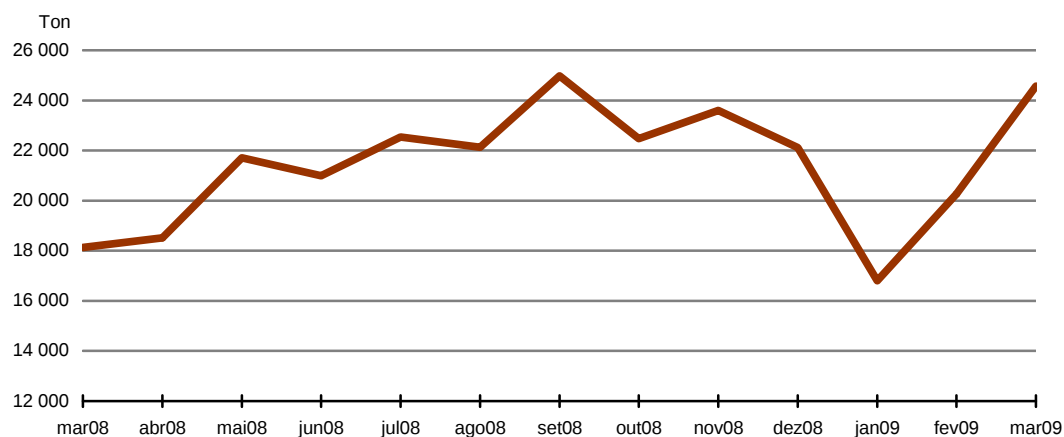
(a)Dados previsionais

(b)Dados provisórios

(c)hl/ha

(d)1 000 hl

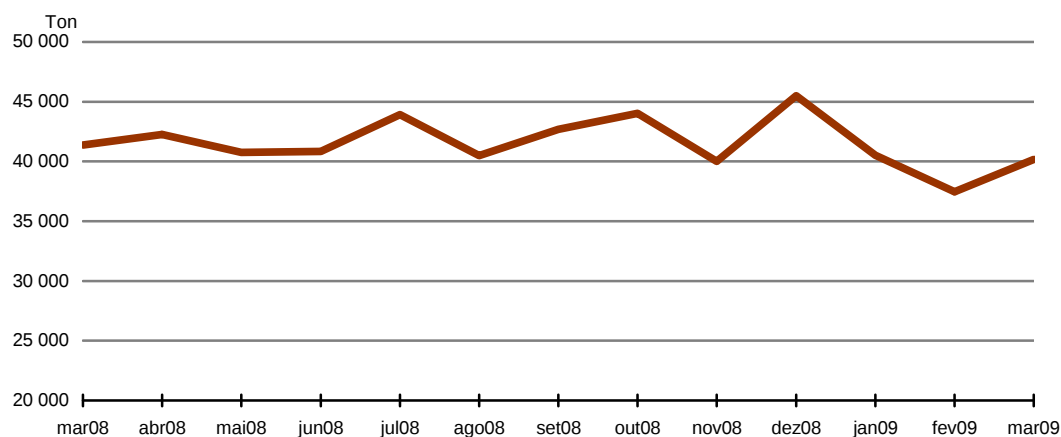
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Valor Mensal						Acumulado Jan. a Mar. 09	Variação (%)	
	Unid.	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(ton)	40 165	37 454	40 512	45 496	40 014	118 131	-2,9	-3,0
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	37 269	32 559	35 178	45 031	38 741	105 006	14,4	11,8
Peso limpo	(ton)	8 676	7 483	8 153	9 956	8 930	24 312	6,4	3,1
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	78 297	49 998	50 559	178 166	57 792	178 854	-65,6	-50,7
Peso limpo	(ton)	817	497	487	1 433	589	1 801	-64,4	-51,2
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	11 588	5 555	3 826	58 263	5 252	20 969	-58,6	-45,4
Peso limpo	(ton)	79	37	25	320	36	141	-51,8	-40,3
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	468 832	433 078	458 777	570 333	477 874	1 360 687	-1,8	-3,9
Peso limpo	(ton)	30 579	29 425	31 835	33 772	30 445	91 839	-0,6	-2,5
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	84	74	69	93	86	227	20,0	-5,8
Peso limpo	(ton)	14	12	12	15	14	38	16,7	-5,0
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(ton)	38 749	36 127	38 917	43 668	38 286	113 793	-2,9	-3,1
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	33 576	28 941	30 700	40 090	33 771	93 217	15,1	11,2
Peso limpo	(ton)	7 796	6 632	7 091	8 844	7 857	21 519	6,4	1,8
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	78 265	49 987	50 546	178 148	87 773	178 798	-65,6	-50,7
Peso limpo	(ton)	817	497	487	1 433	588	1 801	-64,4	-51,2
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	11 486	5 534	3 777	58 048	5 209	20 797	-58,7	-45,3
Peso limpo	(ton)	78	37	24	318	36	139	-51,9	-40,1
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	461 603	426 548	451 428	560 270	469 002	1 339 579	-1,5	-3,7
Peso limpo	(ton)	30 044	28 949	31 303	33 058	29 791	90 296	-0,2	-2,1
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	84	74	69	93	86	227	20,0	-5,8
Peso limpo	(ton)	14	12	12	15	14	38	16,7	-5,0

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



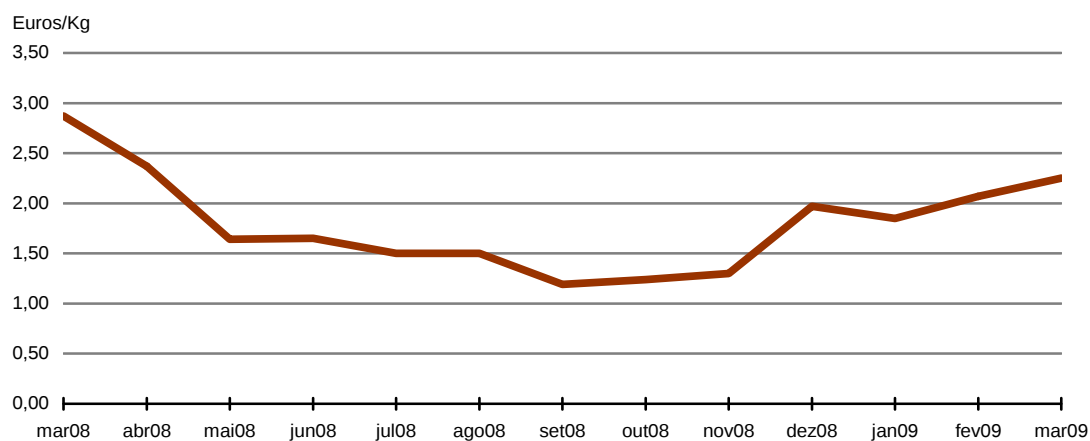
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Mar. 09	Variação (%)	
		Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	18 306	15 790	13 238	16 969	17 918	47 334	29,2	8,3
Peso limpo	(ton)	24 563	20 265	16 803	22 123	23 597	61 631	35,4	8,7
Ovos									
Número	(10 ³)	118 265	101 177	119 038	130 992	126 458	338 480	-9,3	-8,9
Peso	(ton)	7 332	6 273	7 380	8 122	7 840	20 985	-9,3	-8,9

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Mar. 09	Variação (%)	
		Mar. 09	Fev. 08	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	170 245	144 111	154 885	149 262	142 866	469 241	-0,8	-2,0
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	79 297	64 189	68 359	67 856	61 969	211 845	-12,2	-16,2
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	743	299	761	593	476	1 803,0	-4,5	-12,0
Leite em pó magro	(ton)	1 447	1 124	712	1 119	502	3 283,0	x	x
Manteiga	(ton)	2 442	2 286	2 509	2 560	2 098	7 237	-8,1	-6,4
Queijo	(ton)	4 456	4 146	3 995	4 065	4 514	12 597	-5,6	-9,7
Leites acidificados	(ton)	9 014	6 966	8 514	6 710	7 176	24 494	13,8	-5,8

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Mar. 09	Variação (%)	
		Mar. 09	Fev. 09	Jan. 08	Dez. 09	Nov. 08		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(ton)	8 428	8 862	7 793	8 314	14 231	25 083	5,0	-18,5
Valor	(10³ Euros)	19 536	19 150	15 256	17 056	19 435	53 942	-17,9	-26,9
Peixes diádromos									
Peso	(ton)	50	25	11	6	3	86	257,1	104,8
Valor	(10³ Euros)	321	227	125	25	14	673	76,4	32,5
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	6 700	7 386	6 884	7 049	12 851	20 970	10,8	-13,9
Valor	(10³ Euros)	13 133	13 645	12 033	11 575	13 983	38 811	-7,8	-15,9
Crustáceos									
Peso	(ton)	277	202	17	158	116	496	91,0	84,4
Valor	(10³ Euros)	1 594	1 227	68	1 698	1 271	2 889	-4,9	0,1
Moluscos									
Peso	(ton)	1 401	1 249	881	1 101	1 261	3 531	-22,9	-42,4
Valor	(10³ Euros)	4 488	4 051	3 030	3 758	4 167	11 569	-41,8	-52,2
CONTINENTE									
Total									
Peso	(ton)	7 604	8 087	7 167	7 622	13 473	22 858	10,4	-18,0
Valor	(10³ Euros)	16 530	16 232	12 923	14 324	17 052	45 685	-15,0	-27,0
Peixes diádromos									
Peso	(ton)	50	25	11	6	3	86	257,1	104,8
Valor	(10³ Euros)	321	227	125	25	14	673	76,4	32,5
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	5 922	6 684	6 302	6 417	12 152	18 908	18,6	-12,8
Valor	(10³ Euros)	10 349	11 019	9 873	9 069	11 838	31 241	-0,2	-14,6
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(ton)	1 436	1 208	770	426	767	3 414	39,1	13,6
Valor	(10³ Euros)	1 945	1 510	1 097	546	915	4 552	32,2	1,7
Pescadas									
Peso	(ton)	241	271	180	42	101	692	19,9	14,6
Valor	(10³ Euros)	641	646	588	152	343	1 875	-2,0	-3,6
Sardinha									
Peso	(ton)	1 524	2 502	3 426	3 379	6 544	7 452	19,5	-17,8
Valor	(10³ Euros)	907	1 301	1 737	1 793	3 295	3 945	15,8	-15,9
Crustáceos									
Peso	(ton)	276	202	17	158	116	495	90,3	84,0
Valor	(10³ Euros)	1 588	1 227	68	1 697	1 271	2 883	-4,9	0,1
Moluscos									
Peso	(ton)	1 356	1 176	837	1 041	1 202	3 369	-21,8	-42,5
Valor	(10³ Euros)	4 272	3 759	2 857	3 533	3 929	10 888	-40,8	-51,9
AÇORES									
Total									
Peso	(ton)	535	525	314	400	446	1 374	-17,9	-19,1
Valor	(10³ Euros)	2 354	2 408	1 642	2 094	1 697	6 404	-25,3	-22,8
MADEIRA									
Total									
Peso	(ton)	289	250	312	292	312	851	-40,2	-30,5
Valor	(10³ Euros)	652	510	691	638	686	1 853	-46,4	-35,8

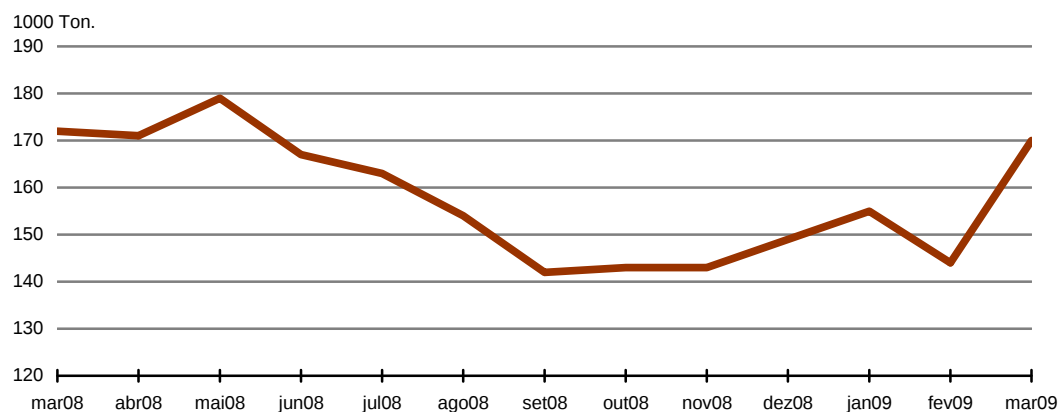
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 08	Variação Homóloga (%)
	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	20,19	20,71	21,29	21,41	21,15	21,40	17,34	123,4
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	60,90	60,04	58,10	60,67	61,18	64,25	61,64	1,0
Pêra: conj. Variedades	75,15	76,74	76,54	79,16	72,20	70,35	72,76	8,7
Morango: todos tipos de produção	373,37	503,76	572,09	562,03	453,39	329,56	285,91	78,7
Laranja: conj. Variedades	28,04	25,33	28,08	47,50	47,50	60,17	40,51	-14,1
Limão: conj. Variedades	26,02	28,08	34,26	42,03	47,62	55,77	41,55	-8,0
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	50,00	50,75	61,25	61,25	61,25	65,00	57,31	-5,7
Amêndoa em miolo	x	x	x	x	x	x	x	x
Alfarroba inteira	31,75	32,25	33,00	33,00	33,00	33,00	36,32	-16,4
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	76,25	68,75	59,00	71,25	61,25	68,00	58,35	35,6
Couve repolho	39,03	37,62	28,80	29,01	29,70	36,63	28,51	94,8
Couve lombardo	35,00	33,87	25,36	25,31	25,07	29,26	23,69	130,4
Alface: ar livre	67,07	100,81	57,50	45,53	41,67	51,50	46,55	123,6
Tomate de estufa	47,05	44,07	45,24	52,40	42,16	38,52	39,86	-12,5
Pepino de estufa	52,50	47,50	65,39	52,70	43,74	39,06	45,09	-19,0
Cenoura	32,70	30,87	31,47	27,60	21,36	20,48	21,91	166,3
Cebolas	58,50	42,49	35,73	30,00	28,75	28,78	40,02	21,6
Feijão verde	x	x	x	x	125,00	121,00	148,16	x
Feijão verde de estufa	227,50	210,00	146,00	143,61	142,01	155,47	150,62	46,1
Pimento de estufa	83,48	90,27	88,27	85,13	63,11	48,88	73,32	-13,7
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho de mesa branco	33,27	33,14	34,46	34,06	34,06	34,06	32,82	0,1
Vinho de mesa tinto	38,79	x	x	38,11	38,11	38,11	35,83	19,7
Aguardente vínica	x	x	x	x	x	x	x	x
Aguardente bagaceira	x	x	x	x	x	x	x	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	233,75	225,87	278,85	278,85	278,85	278,85	290,93	-23,4
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	237,60	247,50	220,00	255,20	255,20	255,20	256,58	-8,5
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	37,98	52,72	34,61	29,80	22,64	27,12	21,21	-11,4
Cravos	8,67	9,90	17,87	15,57	10,20	14,22	7,88	-24,7
Gladiolos	28,25	36,62	47,94	33,72	29,68	34,52	33,17	-21,7
Espargos	6,23	6,10	6,21	6,15	6,23	5,94	5,59	13,3

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 08	Variação Homóloga (%)
	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Vitelos de 3 a 6 meses	463,55	466,14	465,91	456,97	464,34	465,97	462,72	-4,6
Novilhos de 8 a 12 meses	253,62	255,94	257,25	256,86	261,26	262,24	260,93	-6,7
Carcça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	372,55	376,36	381,33	371,51	373,62	375,32	362,04	1,5
Novilhas de 12 a 18 meses	356,35	359,64	354,40	342,23	338,45	333,38	236,10	8,6
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	165,55	167,40	164,86	158,90	161,04	164,92	176,37	7,7
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1 037,54	1 039,30	1 045,71	1 046,50	1 047,96	1 053,32	997,87	7,8
Carcças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	195,05	194,46	206,13	218,79	201,05	204,39	189,79	7,2
Porco Categoria E	146,49	138,09	135,48	137,86	136,17	147,67	153,26	-5,4
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	257,52	263,98	285,72	303,74	291,39	271,51	263,69	-1,6
Borregos com mais de 28 Kg pv	188,56	193,47	205,24	209,11	201,21	192,47	174,66	5,9
Cabritos	408,48	426,10	453,76	481,12	457,95	447,40	455,91	-13,3
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	100,07	105,69	123,29	88,59	78,48	88,71	89,98	13,0
Galinhas	77,22	56,30	62,23	49,86	52,45	35,94	45,71	54,9
Perus	129,99	137,49	145,99	144,98	139,99	139,99	142,64	-7,1
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	6,20	5,85	5,99	6,36	6,50	5,44	5,96	-2,5

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de Produção Industrial - CORRIGIDOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

ÍNDICES DE PREÇOS - 2003=100										
Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES		
		Bens de Consumo			Intermédios	Investimento	Energia	Indústria Extractiva	Indústria Transformadora	Electricidade, Gás e Água
		Total	Duradouro	Não Duradouro						
Índices mensais										
Abr-08	100,7	97,7	84,3	99,6	108,1	105,4	87,6	98,4	103,9	83,3
Mai-08	97,9	96,9	81,5	99,1	103,9	93,5	90,4	93,4	99,8	88,3
Jun-08	100,0	99,3	78,4	102,3	104,5	96,2	94,9	117,8	101,2	89,6
Jul-08	100,8	99,0	88,0	100,6	105,6	95,5	97,3	104,2	101,6	95,2
Ago-08	100,1	97,3	87,2	98,8	106,7	98,5	92,4	123,6	100,4	92,8
Set-08	98,2	93,4	77,0	95,7	108,3	96,4	87,6	112,3	98,5	93,6
Out-08	95,8	96,1	77,4	98,8	100,9	96,4	84,9	91,7	96,3	94,2
Nov-08	94,4	90,1	73,6	92,5	95,6	110,8	88,4	96,9	95,2	89,1
Dez-08	91,4	93,8	79,8	95,8	89,6	87,3	93,7	102,5	91,3	89,2
Jan-09	87,4	91,7	71,5	94,6	85,3	85,2	85,8	74,7	87,1	91,3
Fev-09	87,7	86,9	70,3	89,3	88,6	80,7	91,9	86,8	84,1	106,8
Mar-09	91,2	93,9	70,4	97,3	92,7	86,7	86,7	95,2	90,4	94,5
Abr-09	90,7	93,4	73,0	96,4	91,2	81,1	91,4	94,1	90,3	91,9
Variação mensal (%)										
Abr-08	3,4	2,2	1,0	2,3	1,1	5,4	10,8	-8,0	3,4	6,5
Mai-08	-2,8	-0,8	-3,3	-0,5	-4,0	-11,3	3,1	-5,1	-4,0	5,9
Jun-08	2,2	2,5	-3,8	3,2	0,6	2,9	5,1	26,1	1,5	1,5
Jul-08	0,7	-0,2	12,2	-1,6	1,1	-0,7	2,5	-11,5	0,4	6,3
Ago-08	-0,7	-1,7	-0,8	-1,8	1,0	3,1	-5,1	18,7	-1,2	-2,6
Set-08	-1,8	-4,1	-11,7	-3,1	1,5	-2,1	-5,2	-9,2	-1,9	0,9
Out-08	-2,5	2,9	0,4	3,2	-6,8	0,0	-3,1	-18,3	-2,3	0,6
Nov-08	-1,5	-6,2	-4,8	-6,3	-5,2	14,9	4,1	5,7	-1,1	-5,4
Dez-08	-3,2	4,0	8,4	3,5	-6,3	-21,2	6,1	5,7	-4,1	0,1
Jan-09	-4,3	-2,2	-10,3	-1,2	-4,7	-2,3	-8,5	-27,2	-4,6	2,4
Fev-09	0,3	-5,2	-1,7	-5,6	3,8	-5,3	7,1	16,2	-3,4	16,9
Mar-09	4,0	8,1	0,2	9,0	4,7	7,4	-5,6	9,7	7,5	-11,5
Abr-09	-0,6	-0,5	3,7	-1,0	-1,7	-6,5	5,4	-1,1	-0,1	-2,8
Variação homóloga (%)										
Abr-08	-0,4	-1,6	-3,0	-1,4	3,4	4,2	-9,5	6,1	1,5	-12,6
Mai-08	-7,2	-6,8	-9,8	-6,4	-4,8	-13,2	-8,7	-14,8	-6,3	-10,5
Jun-08	-3,2	-1,2	-10,4	-0,1	-2,6	-11,6	-1,8	29,3	-3,5	-7,9
Jul-08	-2,0	-0,8	1,8	-1,1	0,5	-5,8	-6,8	30,0	-2,1	-7,0
Ago-08	-3,9	-5,7	-9,5	-5,2	-2,3	0,5	-7,2	20,0	-4,6	-6,1
Set-08	-3,1	-6,2	-6,2	-6,2	2,9	-6,8	-8,4	11,5	-4,1	-1,2
Out-08	-6,0	-5,8	-12,2	-5,1	-6,0	-7,3	-5,6	-14,0	-7,1	2,3
Nov-08	-6,4	-11,4	-13,1	-11,2	-10,4	10,2	1,1	-9,7	-6,8	-3,1
Dez-08	-9,9	-5,6	-15,0	-4,3	-19,1	-5,0	1,2	-5,3	-11,0	-4,4
Jan-09	-16,2	-8,2	-13,6	-7,6	-23,5	-17,6	-12,6	-35,8	-17,3	-5,0
Fev-09	-14,7	-13,9	-13,5	-14,0	-20,0	-23,1	3,6	-18,1	-20,0	19,1
Mar-09	-6,3	-1,8	-15,7	0,0	-13,4	-13,4	9,6	-11,1	-10,0	20,7
Abr-09	-9,9	-4,4	-13,4	-3,2	-15,7	-23,1	4,3	-4,4	-13,1	10,2
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Abr-08	-1,8	-1,9	-7,6	-1,1	4,0	-5,0	-11,1	10,0	-0,4	-12,1
Mai-08	-2,4	-2,5	-7,6	-1,8	3,1	-5,9	-11,2	7,1	-1,0	-12,3
Jun-08	-2,7	-2,5	-8,2	-1,8	2,8	-7,1	-10,8	11,0	-1,3	-12,6
Jul-08	-2,8	-2,5	-7,4	-1,9	2,5	-6,8	-11,3	13,3	-1,6	-12,7
Ago-08	-3,1	-2,9	-7,7	-2,3	1,6	-5,6	-11,3	13,5	-1,9	-12,7
Set-08	-3,2	-3,2	-7,2	-2,7	1,7	-5,7	-11,8	13,5	-2,2	-12,7
Out-08	-3,8	-3,8	-8,0	-3,3	0,6	-6,1	-11,3	9,4	-2,9	-11,7
Nov-08	-4,0	-4,7	-8,0	-4,3	-0,5	-4,7	-9,7	7,1	-3,3	-10,5
Dez-08	-4,3	-4,8	-8,7	-4,3	-2,6	-3,7	-7,8	5,3	-4,0	-8,6
Jan-09	-5,5	-5,2	-9,0	-4,7	-5,0	-4,9	-8,0	0,3	-5,5	-7,7
Fev-09	-6,8	-6,4	-9,5	-6,0	-7,2	-6,9	-6,7	-2,0	-7,3	-5,2
Mar-09	-6,6	-5,8	-10,0	-5,3	-8,1	-7,6	-4,1	-2,6	-7,6	-1,8
Abr-09	-7,4	-6,0	-10,9	-5,4	-9,6	-9,9	-3,0	-3,4	-8,9	0,0

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL
 Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
 Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
 BASE 2005=100

Ponderador	100,00	84,72	27,92	3,69	24,22	34,83	13,02	24,23
Meses	TOTAL	Indústrias Transformadoras	Total	Duradouro	Não Duradouro	Bens Intermédios **	Bens de Investimento	Energia
Índices mensais								
Abr-08	115,4	121,2	100,1	93,0	101,2	130,4	127,8	104,6
Mai-08	115,7	119,5	100,3	87,4	102,3	126,7	119,9	115,4
Jun-08	115,2	119,0	100,8	81,8	103,7	125,1	119,6	115,2
Jul-08	129,3	135,7	117,8	99,6	120,5	139,5	130,0	127,7
Ago-08	93,1	94,3	86,4	54,6	91,3	92,9	73,0	112,1
Set-08	115,3	118,2	106,4	91,1	108,7	126,6	126,8	103,4
Out-08	113,9	119,4	111,6	93,1	114,5	126,1	123,2	93,8
Nov-08	100,8	104,2	99,8	84,8	102,1	104,4	114,4	89,4
Dez-08	91,7	92,7	101,3	74,6	105,3	85,9	91,8	88,9
Jan-09	83,2	85,3	89,5	69,2	92,6	86,1	80,7	73,0
*Fev-09	81,5	83,0	86,3	64,5	89,6	82,7	87,3	71,0
*Mar-09	91,5	94,0	97,6	76,7	100,8	95,7	98,0	75,0
Abr-09	88,6	93,8	95,5	78,3	98,1	94,8	97,1	67,3
Variação mensal (%)								
Abr-08	3,3	4,8	-0,1	10,3	-1,4	5,4	4,7	2,5
Mai-08	0,3	-1,4	0,2	-6,1	1,1	-2,8	-6,2	10,3
Jun-08	-0,5	-0,4	0,5	-6,4	1,4	-1,3	-0,2	-0,2
Jul-08	12,3	14,0	16,9	21,8	16,3	11,5	8,7	10,8
Ago-08	-28,0	-30,5	-26,6	-45,2	-24,3	-33,4	-43,9	-12,2
Set-08	23,8	25,4	23,1	66,9	19,1	36,3	73,7	-7,8
Out-08	-1,3	1,0	5,0	2,2	5,3	-0,4	-2,8	-9,2
Nov-08	-11,5	-12,7	-10,6	-8,9	-10,8	-17,2	-7,1	-4,7
Dez-08	-9,0	-11,0	1,5	-11,9	3,2	-17,7	-19,8	-0,6
Jan-09	-9,3	-8,0	-11,6	-7,3	-12,0	0,2	-12,0	-17,8
*Fev-09	-2,1	-2,8	-3,7	-6,9	-3,3	-3,9	8,1	-2,7
*Mar-09	12,4	13,3	13,1	18,9	12,5	15,7	12,3	5,7
Abr-09	-3,1	-0,2	-2,1	2,2	-2,6	-0,9	-0,9	-10,3
Variação homóloga (%)								
Abr-08	11,1	13,2	6,8	8,1	6,6	13,6	9,5	12,6
Mai-08	0,5	-0,5	-4,9	-14,3	-3,6	-2,7	-5,5	17,3
Jun-08	2,5	2,9	-3,1	-15,2	-1,4	3,5	-5,3	12,4
Jul-08	9,5	7,6	4,7	1,8	5,1	9,1	-15,1	38,9
Ago-08	4,4	1,7	-4,0	-13,5	-3,1	0,6	-10,3	27,5
Set-08	7,3	4,7	5,9	5,0	6,0	9,2	2,3	9,2
Out-08	-2,6	-3,2	-1,8	-11,4	-0,5	-1,9	-8,5	-0,6
Nov-08	-12,2	-13,3	-9,8	-16,7	-8,8	-16,5	-17,1	-3,6
Dez-08	-13,3	-13,5	-1,0	-11,1	0,3	-19,4	-17,6	-15,8
Jan-09	-23,3	-24,5	-9,6	-17,3	-8,6	-27,5	-30,5	-27,1
*Fev-09	-25,8	-27,4	-13,3	-23,0	-12,1	-31,7	-27,1	-29,1
*Mar-09	-18,1	-18,7	-2,6	-9,1	-1,8	-22,7	-19,7	-26,5
Abr-09	-23,2	-22,6	-4,6	-15,8	-3,0	-27,3	-24,0	-35,7
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Abr-08	1,4	5,2	1,7	-5,1	2,7	4,5	11,7	-9,1
Mai-08	1,5	4,8	1,3	-5,9	2,3	3,8	10,0	-6,5
Jun-08	1,8	5,0	1,1	-7,0	2,3	4,0	8,7	-4,6
Jul-08	2,4	4,7	0,9	-7,1	2,1	4,0	3,5	0,9
Ago-08	3,2	4,8	0,4	-7,6	1,5	4,0	2,1	5,7
Set-08	4,2	5,2	1,1	-6,2	2,1	5,1	1,6	8,3
Out-08	3,7	4,2	0,4	-7,2	1,4	4,1	-0,7	10,1
Nov-08	2,4	2,4	-0,6	-8,0	0,4	2,2	-3,2	10,4
Dez-08	1,3	1,0	-1,1	-8,8	0,0	0,4	-4,6	9,9
Jan-09	-1,0	-1,6	-1,9	-9,2	-0,9	-2,4	-7,7	6,8
*Fev-09	-3,8	-4,7	-3,4	-10,8	-2,5	-5,8	-10,7	3,8
*Mar-09	-5,1	-6,0	-2,7	-9,7	-1,8	-7,3	-12,1	0,5
Abr-09	-8,0	-8,9	-3,6	-11,7	-2,6	-10,7	-14,8	-3,7

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS				
	100,00	48,02	34,31	14,23	3,44	100,00	38,14	37,52	16,56	7,77	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais															
Abr-08	94,3	93,7	93,1	98,3	96,1	101,0	100,7	98,6	101,7	112,3	98,8	97,5	97,7	106,7	98,3
Mai-08	94,1	93,6	92,6	98,6	96,0	102,5	99,4	100,1	101,8	131,2	95,3	94,3	94,1	102,4	94,3
Jun-08	93,9	93,5	92,3	98,5	96,4	107,8	103,7	106,8	111,8	124,3	94,5	94,2	92,4	101,6	90,9
Jul-08	93,5	93,1	91,9	98,3	95,9	117,2	117,9	118,2	123,6	95,9	100,5	100,6	98,1	107,2	96,8
Ago-08	93,2	92,7	91,6	98,0	95,6	103,4	111,9	99,0	99,2	91,6	66,1	64,7	65,7	69,3	80,8
Set-08	93,0	92,8	91,0	98,1	96,2	97,2	98,9	95,5	98,7	93,5	95,5	94,8	93,6	103,1	96,7
Out-08	92,4	92,3	90,2	97,1	96,5	96,6	98,1	95,1	98,2	93,4	100,6	100,6	98,2	105,8	103,7
Nov-08	91,7	91,8	89,4	96,0	96,6	119,4	111,8	117,7	124,9	153,1	94,2	94,1	92,6	98,9	95,6
Dez-08	91,2	91,3	89,1	94,1	96,6	128,9	141,7	127,6	116,6	98,2	84,2	85,4	82,3	83,2	90,5
Jan-09	90,5	90,8	88,5	93,1	97,3	93,4	95,4	91,3	90,7	98,8	91,1	92,6	88,3	92,6	92,5
*Fev-09	90,0	90,2	87,8	92,6	97,0	92,8	95,0	90,8	90,5	96,3	88,3	89,1	86,4	90,9	85,2
*Mar-09	89,4	90,0	86,7	92,1	96,8	95,8	96,5	92,5	95,3	109,3	94,2	95,1	91,4	98,4	90,2
Abr-09	88,9	89,7	86,1	91,4	96,8	95,1	97,3	91,5	92,1	108,5	91,3	92,1	88,8	95,1	90,1
Variação mensal (%)															
Abr-08	-0,2	-0,2	-0,3	0,0	0,3	1,8	2,0	0,6	2,3	5,2	3,0	2,9	2,7	3,6	5,3
Mai-08	-0,2	-0,1	-0,5	0,3	-0,1	1,5	-1,3	1,5	0,1	16,8	-3,6	-3,3	-3,6	-4,0	-4,1
Jun-08	-0,2	-0,1	-0,4	-0,1	0,4	5,1	4,3	6,7	9,8	-5,3	-0,9	-0,1	-1,8	-0,9	-3,5
Jul-08	-0,4	-0,4	-0,4	-0,2	-0,5	8,7	13,6	10,7	10,6	-22,8	6,4	6,8	6,1	5,5	6,5
Ago-08	-0,3	-0,4	-0,3	-0,3	-0,4	-11,8	-5,0	-16,2	-19,8	-4,5	-34,2	-35,7	-33,0	-35,4	-16,6
Set-08	-0,2	0,1	-0,7	0,1	0,7	-6,0	-11,6	-3,6	-0,5	2,1	44,5	46,5	42,3	48,7	19,7
Out-08	-0,7	-0,6	-0,8	-1,0	0,3	-0,5	-0,8	-0,3	-0,5	-0,1	5,3	6,2	5,0	2,6	7,2
Nov-08	-0,7	-0,5	-0,9	-1,1	0,2	23,5	14,0	23,7	27,2	63,8	-6,3	-6,5	-5,8	-6,5	-7,8
Dez-08	-0,6	-0,5	-0,3	-2,0	0,0	8,0	26,7	8,5	-6,7	-35,9	-10,7	-9,2	-11,0	-15,9	-5,3
Jan-09	-0,7	-0,6	-0,7	-1,1	0,7	-27,6	-32,7	-28,5	-22,2	0,6	8,2	8,4	7,3	11,3	2,2
*Fev-09	-0,6	-0,6	-0,8	-0,4	-0,3	-0,6	-0,4	-0,5	-0,2	-2,5	-3,1	-3,7	-2,2	-1,8	-7,9
*Mar-09	-0,6	-0,3	-1,2	-0,6	-0,2	3,2	1,5	1,8	5,2	13,5	6,6	6,8	5,8	8,2	5,9
Abr-09	-0,5	-0,4	-0,7	-0,8	0,1	-0,7	0,8	-1,1	-3,3	-0,7	-3,0	-3,2	-2,9	-3,4	-0,1
Variação homóloga (%)															
Abr-08	-0,8	-1,1	-1,7	3,0	-3,1	2,7	4,1	3,0	6,2	-10,0	5,9	6,2	3,5	11,3	3,2
Mai-08	-0,8	-1,2	-1,5	2,9	-3,1	1,5	2,5	2,1	2,8	-5,6	-5,9	-6,5	-6,1	-3,2	-6,7
Jun-08	-0,6	-1,0	-1,5	2,8	-2,6	1,8	1,9	2,2	3,7	-2,9	-1,4	-1,1	-3,0	1,8	-1,9
Jul-08	-1,4	-2,0	-2,2	2,7	-3,4	1,9	2,6	1,2	2,4	0,7	1,0	0,7	0,1	4,8	-1,5
Ago-08	-1,4	-2,2	-1,9	3,0	-3,7	2,6	2,0	2,5	6,2	-1,5	-4,9	-5,9	-4,4	-2,1	-6,6
Set-08	-1,6	-2,1	-2,6	2,6	-3,3	2,4	1,9	2,6	4,9	-1,5	2,0	1,3	1,4	6,2	-0,1
Out-08	-2,0	-2,2	-3,0	1,4	-3,0	1,3	1,8	0,8	1,9	-0,8	-0,1	0,4	-1,3	0,8	0,1
Nov-08	-2,6	-2,3	-4,1	-0,1	-2,7	0,0	2,0	0,0	-2,0	-3,2	-4,2	-3,2	-5,0	-5,7	-3,8
Dez-08	-3,1	-2,8	-4,2	-1,7	-2,0	-1,2	-0,2	-1,8	-0,8	-5,4	-5,2	-3,7	-7,2	-7,0	-0,2
Jan-09	-3,9	-3,3	-5,1	-4,0	0,2	-1,9	-0,1	-3,5	-4,2	1,2	-8,3	-6,7	-9,4	-11,0	-10,8
*Fev-09	-4,6	-3,9	-6,0	-5,0	0,2	-3,8	-2,2	-5,4	-7,1	3,5	-8,2	-6,5	-9,2	-11,0	-9,7
*Mar-09	-5,3	-4,2	-7,2	-6,3	1,0	-3,5	-2,3	-5,7	-4,2	2,4	-1,9	0,4	-3,9	-4,4	-3,3
Abr-09	-5,7	-4,3	-7,6	-7,1	0,8	-5,8	-3,5	-7,2	-9,5	-3,4	-7,6	-5,5	-9,1	-10,9	-8,3
Variação média nos últimos 12 meses (%)															
Abr-08	-1,3	-1,3	-1,9	0,1	-2,5	2,8	3,3	2,5	2,7	1,4	-0,8	-1,0	-1,3	1,6	-3,5
Mai-08	-1,2	-1,2	-1,8	0,5	-2,5	2,7	3,3	2,5	3,1	0,3	-1,2	-1,4	-1,7	1,3	-3,7
Jun-08	-1,1	-1,1	-1,7	0,8	-2,4	2,8	3,3	2,6	3,5	-0,1	-1,0	-1,1	-1,6	1,7	-3,3
Jul-08	-1,1	-1,2	-1,7	1,1	-2,5	2,6	3,1	2,4	3,1	0,2	-0,9	-1,1	-1,6	1,8	-2,8
Ago-08	-1,0	-1,2	-1,7	1,5	-2,6	2,7	3,0	2,5	3,5	-0,1	-1,1	-1,4	-1,8	1,8	-2,7
Set-08	-1,0	-1,3	-1,7	1,8	-2,7	2,7	3,0	2,6	3,8	-0,2	-0,6	-1,0	-1,3	2,6	-2,3
Out-08	-1,1	-1,4	-1,8	2,0	-2,8	2,6	2,9	2,5	3,8	-0,4	-0,7	-1,0	-1,5	2,5	-2,2
Nov-08	-1,2	-1,5	-2,0	2,1	-2,9	2,3	2,8	2,2	3,3	-1,1	-1,0	-1,1	-1,8	1,9	-2,2
Dez-08	-1,4	-1,6	-2,2	2,0	-2,9	1,8	2,3	1,7	3,0	-1,9	-1,5	-1,5	-2,5	1,1	-2,1
Jan-09	-1,6	-1,8	-2,6	1,5	-2,7	1,5	2,0	1,2	2,3	-1,8	-2,1	-1,9	-3,1	0,0	-2,9
*Fev-09	-1,9	-2,1	-2,9	0,9	-2,5	0,9	1,5	0,5	1,5	-1,6	-2,9	-2,6	-3,9	-1,4	-3,7
*Mar-09	-2,3	-2,3	-3,4	0,1	-2,1	0,3	1,1	-0,2	0,8	-2,3	-2,6	-2,0	-3,7	-1,7	-3,5
Abr-09	-2,7	-2,6	-3,9	-0,8	-1,8	-0,4	0,5	-1,0	-0,5	-1,7	-3,7	-3,0	-4,8	-3,6	-4,4

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermedios + Outros

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Mai.09	Abr.09	Mar.09	Fev.09	Jan.09	Dez.08	Nov.08	Out.08	Set.08	Ago.08	Jul.08	Jun.08
Continente												
Total												
Produção actual	-22	-30	-35	-45	-34	-26	-50	-14	-20	3	-12	-17
Procura global	-64	-73	-68	-72	-71	-63	-60	-42	-22	-13	-15	-32
Procura interna	-61	-67	-63	-66	-64	-57	-56	-29	-23	-20	-40	-39
Procura externa	-62	-75	-61	-68	-69	-59	-55	-45	-21	-16	-13	-12
Stocks de produtos acabados	9	15	11	8	5	10	-5	12	10	7	9	3
Produção prevista	-9	-22	-10	-28	-30	-30	-29	-17	-4	5	0	5
Preços previstos	-15	-13	-14	-12	-22	-23	-22	-6	-4	2	24	23
Emprego previsto	-27	-28	-32	-31	-31	-36	-34	-27	-20	-16	-17	-15
Bens de Consumo												
Produção actual	-31	-28	-44	-42	-37	-32	-28	-23	-17	-1	-11	-15
Procura global	-50	-57	-57	-50	-52	-41	-38	-28	-32	-18	-25	-24
Procura interna	-51	-49	-55	-52	-50	-40	-39	-35	-28	-29	-32	-36
Procura externa	-63	-66	-58	-58	-56	-48	-47	-39	-31	-21	-25	-18
Stocks de produtos acabados	4	1	-5	-5	-8	-2	-1	12	9	8	8	2
Produção prevista	-14	-18	-24	-27	-24	-25	-30	-20	-7	-3	-8	-2
Preços previstos	-9	-5	-7	-5	3	1	-1	-10	0	9	12	12
Emprego previsto	-27	-31	-31	-30	-29	-30	-34	-27	-22	-19	-14	-14
Bens Intermédios												
Produção actual	-18	-30	-32	-36	-33	-38	-60	-21	-10	-10	-5	-13
Procura global	-80	-83	-86	-83	-80	-75	-70	-60	-20	-16	-18	-52
Procura interna	-77	-76	-77	-74	-71	-64	-65	-29	-21	-18	-52	-52
Procura externa	-78	-78	-79	-69	-71	-60	-49	-39	-22	-17	-13	-18
Stocks de produtos acabados	14	28	22	17	28	15	-13	12	10	7	11	1
Produção prevista	-5	-11	-11	-18	-23	-25	-18	-18	-10	-6	-8	-4
Preços previstos	-15	-14	-18	-14	-50	-52	-46	-9	-7	-1	41	41
Emprego previsto	-28	-25	-33	-35	-35	-48	-38	-36	-26	-25	-26	-27
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	-27	-32	-41	-40	-33	-32	-25	-14	-16	14	13	14
Procura global	-53	-49	-52	-52	-41	-40	-39	3	5	11	10	8
Procura interna	-39	-35	-45	-34	-30	-34	-20	-12	-18	-11	-14	-12
Procura externa	-55	-66	-68	-73	-66	-62	-58	-29	0	1	6	9
Stocks de produtos acabados	9	8	3	5	2	7	14	6	9	11	8	19
Produção prevista	-15	-10	-15	-32	-23	-6	-10	3	-17	17	0	23
Preços previstos	-34	-41	-33	-28	6	30	17	13	-6	-1	3	-11
Emprego previsto	-23	-19	-35	-26	-22	-18	-27	0	0	1	10	23

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07
Continente								
Total								
Capacidade de produção instalada		33	29	25	13	19	5	7
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		68,6	75,1	80,5	80,5	80,6	77,1	82,6
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		46	41	48	68	69	52	67
Bens de Consumo								
Capacidade de produção instalada		18	21	14	15	12	9	2
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		73,2	76,8	79,9	78,2	77,5	79,8	79,8
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		47	40	57	61	61	57	47
Outros Bens de Investimento								
Capacidade de produção instalada		14	18	4	-6	-7	-6	-4
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		75,4	82,1	86,3	84,5	86,1	86,9	86,9
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		33	35	48	52	47	58	59
Bens Intermédios								
Capacidade de produção instalada		35	26	22	16	16	8	13
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		65,3	72,8	81,0	83,9	83,6	75,2	86,3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		57	51	36	72	76	41	75

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Abril 2009 (a)	Março 2009 (a)	Fevereiro 2009 (a)	Janeiro 2009 (a)	Dezembro 2008 (a)	Novembro 2008 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	2 515	2 697	2 190	2 681	2 216	2 787	-23,6
dos quais: de Construções novas	1 694	1 813	1 447	1 814	1 516	1 901	-29,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 712	1 888	1 522	1 878	1 618	1 971	-28,0
dos quais: de Construções novas	1 278	1 390	1 139	1 422	1 233	1 478	-32,2
Fogos	1 996	2 751	1 911	2 620	2 302	2 592	-42,2
NORTE							
Edifícios licenciados	787	937	793	897	766	953	-21,4
dos quais: de Construções novas	578	674	578	662	541	663	-24,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	558	673	580	649	577	700	-23,9
dos quais: de Construções novas	439	533	471	531	452	540	-26,3
Fogos	639	1 029	692	970	706	838	-38,8
CENTRO							
Edifícios licenciados	872	831	682	864	699	796	-19,4
dos quais: de Construções novas	580	566	445	578	499	558	-24,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	545	547	446	581	474	527	-24,4
dos quais: de Construções novas	411	406	328	434	374	405	-27,8
Fogos	601	670	456	572	613	643	-37,7
LISBOA							
Edifícios licenciados	383	361	253	315	314	397	-24,9
dos quais: de Construções novas	235	188	137	169	206	250	-36,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	290	275	187	232	253	315	-29,8
dos quais: de Construções novas	207	164	118	150	186	223	-37,5
Fogos	390	466	258	388	544	399	-43,1
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	207	265	224	283	209	300	-25,9
dos quais: de Construções novas	143	169	144	184	118	206	-30,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	126	165	132	167	134	171	-29,4
dos quais: de Construções novas	92	113	101	122	85	123	-34,3
Fogos	112	142	149	264	136	175	-40,2
ALGARVE							
Edifícios licenciados	125	153	127	155	140	171	-38,2
dos quais: de Construções novas	68	113	63	99	89	110	-48,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	88	118	96	119	112	131	-44,8
dos quais: de Construções novas	55	94	59	86	82	97	-50,7
Fogos	172	364	293	254	194	396	-52,7
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	88	109	68	106	53	97	-32,6
dos quais: de Construções novas	50	73	45	68	32	60	-41,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	57	71	43	77	37	60	-40,1
dos quais: de Construções novas	36	50	30	50	26	40	-46,9
Fogos	44	50	30	68	32	40	-64,3
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	53	41	43	61	35	73	-28,3
dos quais: de Construções novas	40	30	35	54	31	54	-31,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	48	39	38	53	31	67	-27,2
dos quais: de Construções novas	38	30	32	49	28	50	-29,0
Fogos	38	30	33	104	77	101	-27,3

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

(a) Dados preliminares

(b) Dados revistos

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	1º Trim. 2009 (a)	4º Trim. 2008 (a)	3º Trim. 2008 (a)	2º Trim. 2008 (a)	1º Trim. 2008 (a)	4º Trim. 2007 (a)	3º Trim. 2007 (a)	2º Trim. 2007 (a)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	14 252	14 358	13 783	12 970	12 485	13 205	12 919	12 352
dos quais: de Construções novas	11 322	11 409	11 074	10 423	9 942	10 532	10 404	9 836
Edifícios concluídos para Habitação familiar	11 860	11 775	11 284	10 438	10 081	10 650	10 583	10 186
dos quais: de Construções novas	9 717	9 608	9 295	8 631	8 210	8 650	8 709	8 332
Fogos	23 693	21 675	20 585	20 293	17 012	18 963	20 082	19 623
NORTE								
Edifícios concluídos	4 949	5 350	4 988	4 458	4 570	4 585	4 601	4 334
dos quais: de Construções novas	4 023	4 359	4 057	3 683	3 688	3 722	3 784	3 534
Edifícios concluídos para Habitação familiar	4 190	4 519	4 217	3 681	3 723	3 815	3 868	3 565
dos quais: de Construções novas	3 486	3 762	3 478	3 113	3 071	3 141	3 268	3 014
Fogos	6 795	7 154	7 018	6 281	5 302	5 848	6 494	5 862
CENTRO								
Edifícios concluídos	4 322	4 349	4 085	3 816	3 689	3 954	3 794	3 511
dos quais: de Construções novas	3 364	3 464	3 292	3 090	2 955	3 178	3 109	2 826
Edifícios concluídos para Habitação familiar	3 446	3 426	3 236	2 893	2 851	3 012	2 982	2 816
dos quais: de Construções novas	2 777	2 796	2 682	2 394	2 325	2 471	2 491	2 300
Fogos	5 326	5 418	4 847	4 389	4 343	4 447	4 543	4 120
LISBOA								
Edifícios concluídos	1 776	1 631	1 762	1 870	1 546	1 807	1 626	1 707
dos quais: de Construções novas	1 400	1 235	1 410	1 495	1 274	1 405	1 283	1 332
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 592	1 401	1 512	1 637	1 368	1 598	1 438	1 517
dos quais: de Construções novas	1 308	1 106	1 251	1 349	1 152	1 267	1 166	1 226
Fogos	4 810	4 001	4 033	4 725	3 730	4 190	4 214	3 999
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	1 348	1 336	1 274	1 236	1 188	1 295	1 359	1 218
dos quais: de Construções novas	1 026	1 006	946	916	846	997	1 030	923
Edifícios concluídos para Habitação familiar	974	961	907	873	874	926	966	935
dos quais: de Construções novas	767	741	705	687	640	742	745	731
Fogos	1 331	1 238	1 452	1 117	937	1 165	1 444	1 284
ALGARVE								
Edifícios concluídos	971	898	838	794	749	732	810	779
dos quais: de Construções novas	800	733	688	609	588	582	640	593
Edifícios concluídos para Habitação familiar	905	813	731	700	662	655	733	696
dos quais: de Construções novas	761	680	612	554	538	522	582	536
Fogos	3 683	2 615	2 355	2 446	1 930	2 205	2 359	2 467
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	480	481	531	467	419	542	419	470
dos quais: de Construções novas	374	362	440	359	334	422	304	347
Edifícios concluídos para Habitação familiar	387	368	406	369	325	399	313	358
dos quais: de Construções novas	309	294	346	292	262	311	223	268
Fogos	734	732	424	729	488	715	362	407
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	406	313	305	329	324	290	310	333
dos quais: de Construções novas	335	250	241	271	257	226	254	281
Edifícios concluídos para Habitação familiar	366	287	275	285	278	245	283	299
dos quais: de Construções novas	309	229	221	242	222	196	234	257
Fogos	1 014	517	456	606	282	393	666	1 484

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados de acordo com a nova metodologia de "Estimativas das Obras Concluídas"

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Mai.09	Abr.09	Mar.09	Fev.09	Jan.09	Dez.08	Nov.08	Out.08	Set.08	Ago.08	Jul.08	Jun.08
Continente												
Total												
Apreciação de actividade	-38	-40	-37	-40	-38	-37	-31	-30	-29	-24	-20	-25
Carteira de encomendas	-62	-64	-65	-64	-61	-64	-65	-61	-60	-60	-58	-57
Perspectivas de emprego	-24	-36	-33	-33	-35	-34	-29	-24	-23	-22	-20	-18
Perspectivas de preços	-27	-33	-30	-30	-24	-27	-28	-24	-20	-13	-8	-10
Emp. s. obst. à actividade(%)	15	17	15	18	18	19	20	23	21	22	23	23
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	2	-15	-14	-20	-26	-24	-19	-17	-19	-10	-9	-17
Carteira de encomendas	-48	-47	-56	-53	-52	-53	-51	-56	-51	-56	-54	-55
Perspectivas de emprego	-24	-12	-17	-14	-20	-19	-11	-10	-6	-4	-12	-11
Perspectivas de preços	-13	-13	-16	-10	-11	-22	-18	-5	-10	-4	-5	-4
Emp.s. obst. à actividade(%)	18	24	17	21	18	16	22	30	19	21	21	19
Habitação												
Apreciação de actividade	-60	-60	-51	-59	-50	-50	-47	-47	-39	-36	-33	-38
Carteira de encomendas	-76	-79	-78	-76	-74	-78	-79	-72	-71	-72	-70	-60
Perspectivas de emprego	-38	-50	-44	-46	-48	-44	-42	-35	-37	-34	-29	-27
Perspectivas de preços	-13	-45	-41	-43	-33	-32	-35	-36	-25	-20	-11	-13
Emp.s. obst. à actividade(%)	12	12	11	14	16	18	18	20	19	20	22	22
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	-32	-18	-25	-11	-19	-11	0	4	-12	-5	4	6
Carteira de encomendas	-43	-47	-38	-44	-39	-38	-40	-34	-38	-30	-29	-31
Perspectivas de emprego	-17	-31	-23	-20	-16	-26	-20	-10	-8	-11	-1	-1
Perspectivas de preços	-17	-25	-23	-20	-18	-21	-23	-14	-18	-7	-7	-5
Emp.s. obst. à actividade(%)	21	21	21	26	25	25	24	27	29	31	29	33

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07
Continente								
Total								
Prod. assegurada (meses)	8	8	9	9	8	9	8	8
Perspectivas actividade	-1	-35	-27	-19	-34	-10	-23	-16
Taxa util. capacidade (%)	65,0	68,0	71,0	69,0	69,0	70,0	73,0	72,0
Tendência vol. vendas	-35	-42	-33	-12	-38	-20	-26	-14
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	11	10	10	11	10	9	9	10
Perspectivas actividade	-1	-13	-15	0	9	-6	-23	-7
Habitação								
Prod. assegurada (meses)	7	8	8	10	10	8	9	9
Perspectivas actividade	-51	-51	-38	-33	-20	-20	-26	-24
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	7	7	8	7	7	8	6	6
Perspectivas actividade	-19	-23	-10	-5	8	15	-16	-3

5.8 - Índice de preços na produção industrial

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
BASE (100:2005)		Abr 09	Abr 09	Mar 09	Fev 09	Jan 09	Dez 08	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL									
CAE-Rev.3									
C/D/E	ÍNDICE GERAL	108,3	-0,1	-0,4	-0,5	0,4	-2,5	-4,5	2,4
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de Consumo (Total)	105,4	-0,4	0,1	-0,4	0,1	0,2	-0,4	2,1
-	Bens de consumo duradouro	105,7	-0,1	-0,1	0,7	0,2	0,2	1,1	1,3
-	Bens de consumo n. duradouro	105,4	0,2	-0,5	0,1	0,2	-0,3	-0,5	2,5
-	Bens Intermédios	105,4	-0,7	-0,9	-0,9	-0,7	-1,2	-5,8	1,9
-	Bens de Investimento	107,8	0,1	0,1	-0,1	0,0	0,0	0,6	-0,5
-	Energia	115,0	0,8	-0,7	-0,4	1,9	-7,6	-9,4	4,5
B	Indústrias Extractivas	101,3	-0,6	0,0	-0,2	0,3	0,1	-0,2	0,4
C	Indústrias Transformadoras	105,5	-0,1	-0,5	-0,6	-0,6	-3,1	-6,6	1,8
D	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	122,2	0,3	0,0	0,0	5,1	0,0	5,2	5,6
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	126,4	-0,1	0,0	0,1	2,5	0,0	5,7	6,9

5.9 - Taxa de juro implícitas no crédito à habitação

	Taxas de Juro		Capital em Dívida, Prestação Vencida e Respectivas Componentes (Euros)			
	Todos os Contratos	Novos Contratos	Capital em Dívida	Prestação Vencida	Capital Amortizado	Juros Totais
Mai 2008	5,501%	5,258%	53 448	348	108	240
Junho 2008	5,574%	5,437%	54 108	352	106	246
Julho 2008	5,622%	5,592%	54 087	355	107	248
Agosto 2008	5,707%	5,736%	54 303	358	105	253
Setembro 2008	5,785%	5,846%	54 583	362	105	257
Outubro 2008	5,868%	5,826%	54 650	365	104	261
Novembro 2008	5,943%	5,908%	54 733	368	103	265
Dezembro 2008	5,977%	5,879%	54 774	369	103	266
Janeiro 2009	5,808%	5,654%	54 960	364	104	260
Fevereiro 2009	5,315%	5,163%	55 134	348	109	239
Março 2009	4,749%	4,306%	55 107	331	117	214
Abril 2009	4,117%	3,514%	55 156	311	125	186

Notas:

1. Exceptuando o valor relativo à taxa de juro para os novos contratos (celebrados nos últimos 3 meses), todos os outros valores referem-se à totalidade dos contratos em vigor no período de referência.

5.10 - Taxa de Juro Implícita no crédito à habitação - Total, regimes geral, bonificado, bonificado jovem e não jovem - suportada pelo Mutuário e pelo Estado

	Total	Regime Geral	Regime Bonificado								
			Bonificado Total			Bonificado Jovem			Bonificado Não Jovem		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Mai-08	5,501%	5,377%	6,000%	4,855%	1,145%	5,941%	4,777%	1,164%	6,059%	4,940%	1,119%
Jun-08	5,574%	5,463%	6,025%	4,886%	1,139%	5,968%	4,809%	1,159%	6,083%	4,971%	1,112%
Jul-08	5,622%	5,511%	6,080%	4,948%	1,132%	6,025%	4,872%	1,153%	6,135%	5,031%	1,104%
Ago-08	5,707%	5,606%	6,129%	4,982%	1,147%	6,077%	4,905%	1,172%	6,180%	5,067%	1,113%
Set-08	5,785%	5,681%	6,221%	5,080%	1,141%	6,173%	5,005%	1,168%	6,265%	5,159%	1,106%
Out-08	5,868%	5,755%	6,349%	5,211%	1,138%	6,305%	5,140%	1,165%	6,385%	5,282%	1,103%
Nov-08	5,943%	5,831%	6,423%	5,285%	1,138%	6,381%	5,220%	1,161%	6,459%	5,352%	1,107%
Dez-08	5,977%	5,862%	6,476%	5,340%	1,136%	6,433%	5,281%	1,152%	6,510%	5,396%	1,114%
Jan-09	5,808%	5,686%	6,339%	5,206%	1,133%	6,293%	5,152%	1,141%	6,387%	5,265%	1,122%
Fev-09	5,315%	5,270%	5,519%	4,639%	0,880%	5,470%	4,595%	0,875%	5,563%	4,678%	0,885%
Mar-09	4,749%	4,679%	5,066%	4,212%	0,854%	4,991%	4,149%	0,842%	5,146%	4,278%	0,868%
Abr-09	4,117%	4,039%	4,478%	3,669%	0,809%	4,380%	3,591%	0,789%	4,588%	3,753%	0,835%

5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Mai-08	5,501%	5,387%	5,519%	5,497%
Jun-08	5,574%	5,546%	5,577%	5,573%
Jul-08	5,622%	5,568%	5,619%	5,623%
Ago-08	5,707%	5,827%	5,696%	5,710%
Set-08	5,785%	5,670%	5,783%	5,785%
Out-08	5,868%	5,763%	5,882%	5,865%
Nov-08	5,943%	5,896%	5,968%	5,937%
Dez-08	5,977%	5,916%	6,001%	5,971%
Jan-09	5,808%	5,699%	5,847%	5,799%
Fev-09	5,315%	5,285%	5,375%	5,302%
Mar-09	4,749%	4,709%	4,831%	4,731%
Abr-09	4,117%	4,120%	4,202%	4,099%

5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (Euros)											
	Últimos 3 Meses				Últimos 6 Meses				Últimos 12 Meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Mai-08	87 876	449	73	376	87 342	439	75	364	87 988	441	77	364
Jun-08	88 360	460	69	391	88 092	450	72	378	88 058	447	74	373
Jul-08	88 847	475	71	404	88 755	459	72	387	88 118	454	75	379
Ago-08	87 695	477	68	409	88 288	465	69	396	87 950	459	71	388
Set-08	87 855	486	69	417	88 280	474	71	403	87 926	465	72	393
Out-08	87 678	484	69	415	88 602	478	73	405	88 098	467	72	395
Nov-08	88 846	494	68	426	88 704	483	72	411	88 435	472	71	401
Dez-08	89 633	497	69	428	88 681	480	69	411	88 685	476	72	404
Jan-09	88 305	477	71	406	88 326	470	71	399	88 636	465	73	392
Fev-09	87 363	444	77	367	88 392	446	77	369	88 505	442	80	362
Mar-09	87 306	397	90	307	88 944	409	88	321	88 532	408	91	317
Abr-09	87 521	355	103	252	88 797	371	100	271	88 590	377	103	274

5.13 - Capital médio em dívida, Prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado Total, jovem e não jovem

	Regime Bonificado (Euros)																	
	Total						Regime Bonificado Jovem						Regime Bonificado Não Jovem					
	Cap.	Prest.	Cap.	Jur.	Juros	Juros	Cap.	Prest.	Cap.	Jur.	Juros	Juros	Cap.	Prest.	Cap.	Jur.	Juros	Juros
	Dív.	Total	Amort.	Tot.	Sup.Mut.	Sup.Est.	Dív.	Total	Amort.	Tot.	Sup.Mut.	Sup.Est.	Dív.	Total	Amort.	Tot.	Sup.Mut.	Sup.Est.
Mai-08	37 022	293	112	181	146	35 44 673	331	115	216	173	43 30 232	260	111	149	121	28		
Jun-08	36 907	293	112	181	146	35 44 547	331	114	217	174	43 30 141	260	111	149	121	28		
Jul-08	36 740	294	112	182	147	35 44 373	332	114	218	175	43 29 996	260	110	150	122	28		
Ago-08	36 635	295	112	183	148	35 44 257	333	114	219	176	43 29 905	262	111	151	123	28		
Set-08	36 517	297	112	185	150	35 44 126	335	113	222	179	43 29 815	263	111	152	125	27		
Out-08	36 400	299	111	188	154	34 43 978	338	112	226	183	43 29 728	265	111	154	127	27		
Nov-08	36 277	300	111	189	155	34 43 841	339	112	227	185	42 29 631	266	110	156	129	27		
Dez-08	36 161	301	111	190	156	34 43 689	340	112	228	186	42 29 540	266	110	156	129	27		
Jan-09	36 059	298	112	186	152	34 43 574	337	114	223	182	41 29 462	265	112	153	125	28		
Fev-09	35 907	278	116	162	136	26 43 392	312	118	194	162	32 29 342	248	115	133	111	22		
Mar-09	35 659	269	122	147	122	25 43 249	302	126	176	146	30 29 076	241	119	122	101	21		
Abr-09	35 516	258	128	130	106	24 43 092	287	132	155	127	28 28 959	233	124	109	89	20		

5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação. Regime geral por destino de financiamento

	Regime Geral (Euros)															
	Total				Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação				Construção de Habitação				Aquisição de Habitação			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Mai-08	60 183	370	106	264	92 496	594	188	406	43 324	292	100	192	66 404	399	108	291
Jun-08	61 229	377	104	273	92 750	610	192	418	43 622	295	99	196	67 752	407	105	302
Jul-08	61 231	380	105	275	93 504	616	193	423	43 435	295	99	196	67 857	411	107	304
Ago-08	61 556	383	102	281	93 580	639	196	443	43 740	299	98	201	68 108	414	103	311
Set-08	62 001	388	101	287	93 106	619	188	431	44 019	302	97	205	68 556	420	103	317
Out-08	62 098	392	101	291	93 095	623	187	436	44 064	305	97	208	68 632	423	102	321
Nov-08	62 222	395	100	295	92 793	629	184	445	44 125	307	95	212	68 750	427	101	326
Dez-08	62 305	397	99	298	92 690	624	179	445	44 135	309	96	213	68 834	428	100	328
Jan-09	62 549	391	101	290	93 173	612	181	431	44 241	305	97	208	69 061	421	102	319
Fev-09	62 777	377	107	270	92 746	595	194	401	44 458	296	101	195	69 220	405	108	297
Mar-09	62 821	355	115	240	93 328	564	205	359	44 534	282	107	175	69 226	380	117	263
Abr-09	62 896	332	124	208	93 296	533	218	315	44 611	267	114	153	69 274	356	128	228

5.15 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 07 a Dez. 07	Acumulado Jan. 06 a Dez. 06	Variação (%)	
	Dez. 07	Nov. 07	Out. 07	Set. 07			Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	26 033	22 710	24 026	22 384	281 367	285 483	-7.0	-1.4
Valor (10³ euros)	3 301 447	2 371 293	2 412 611	2 419 894	29 630 314	30 406 341	-22.9	-2.6
Prédios Hipotecados								
Número	26 736	26 979	29 187	25 887	302 326	266 131	18.0	13.6
Valor(10³ euros)	3 755 922	3 344 283	3 386 603	3 189 878	39 970 839	33 935 347	9.1	17.8
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10³ euros)	2 692 557	2 497 376	2 467 849	2 408 386	28 133 193	25 198 663	1.9	11.6
Devedor (10³ euros)	2 692 557	2 497 376	2 467 849	2 408 386	28 133 193	25 198 663	1.9	11.6
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	24 408	21 078	22 727	21 189	265 314	270 331	-8.2	-1.9
Valor (10³ euros)	3 107 454	2 269 054	2 314 801	2 336 431	28 323 769	29 221 016	-25.4	-3.1
Prédios Hipotecados								
Número	25 420	25 378	27 649	24 579	287 405	253 410	18.2	13.4
Valor (10³ euros)	3 586 527	3 128 025	3 188 927	3 033 489	37 860 261	31 958 328	12.3	18.5
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10³ euros)	2 559 018	2 365 009	2 340 075	2 290 280	26 726 108	23 983 428	0.7	11.4
Devedor (10³ euros)	2 500 947	2 286 694	2 270 900	2 244 831	25 997 163	23 264 231	5.7	11.7

	Valor Mensal							
	Ago. 07	Jul. 07	Jun. 07	Mai. 07	Abr 07	Mar 07	Fev. 07	Jan. 07
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	24 862	25 243	23 425	24 814	21 024	24 944	20 280	21 622
Valor (10 ³ euros)	2 107 011	2 891 628	2 793 754	2 611 164	2 023 165	2 505 990	1 990 821	2 201 538
Prédios Hipotecados								
Número	30 691	28 282	26 142	26 683	20 461	22 622	18 702	19 954
Valor(10 ³ euros)	3 502 042	3 681 291	3 354 331	3 558 137	2 509 146	2 748 981	4 421 524	2 518 702
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 604 521	2 834 068	2 433 369	2 651 028	1 922 531	2 037 716	1 758 831	1 824 959
Devedor (10 ³ euros)	2 604 521	2 834 068	2 433 369	2 651 028	1 922 531	2 037 716	1 758 831	1 824 959
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	23 683	23 642	22 205	23 547	19 980	23 396	19 140	20 319
Valor (10 ³ euros)	2 017 537	2 758 687	2 693 071	2 500 382	1 939 894	2 388 055	1 904 846	2 093 557
Prédios Hipotecados								
Número	29 399	26 890	24 934	25 498	19 468	21 443	17 885	18 862
Valor (10 ³ euros)	3 326 924	3 494 021	3 198 325	3 411 148	2 327 004	2 582 735	4 284 823	2 298 313
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 475 634	2 697 217	2 300 826	2 521 061	1 823 546	1 929 391	1 687 403	1 736 647
Devedor (10 ³ euros)	2 410 017	2 619 340	2 255 289	2 495 532	1 775 628	1 875 190	1 617 947	1 644 849



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											Out. 08
	Mai.09	Abr.09	Mar.09	Fev.09	Jan.09	Dez.08	Nov.08	Out.08	Set.08	Ago.08	Jul.08	Jun.08
Continente												
Total												
Volume de vendas	-40	-44	-47	-41	-22	-30	-27	-21	-19	-10	-19	-17
Existências	1	3	4	7	4	9	8	9	9	5	8	7
Encom. a fornecedores-Persp.	-26	-31	-32	-31	-29	-34	-27	-22	-17	-11	-17	-16
Preços de venda	-8	-13	-9	-4	-4	-9	-8	-2	-1	11	15	18
Persp. de Emprego	-20	-16	-21	-22	-21	-23	-14	-10	-12	-10	-10	-9
Actividade no mês	-37	-40	-42	-35	-29	-27	-29	-26	-26	-24	-27	-27
Activ.nos próximos seis meses	-5	-8	-15	-21	-21	-22	-12	-7	0	-3	-4	-3
Perspectivas preços de venda	-2	-9	-9	-1	1	-2	-2	1	1	5	16	17
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-26	-35	-44	-37	-23	-21	-22	-22	-15	-9	-7	-13
Existências	-2	-2	1	4	0	1	-2	2	6	4	4	8
Encom. a fornecedores-Persp.	-19	-27	-26	-26	-26	-28	-20	-17	-10	-6	-15	-13
Preços de venda	-10	-15	-13	-8	-10	-16	-15	-4	-7	-1	15	15
Persp. de Emprego	-20	-19	-21	-21	-20	-18	-14	-12	-13	-11	-14	-9
Actividade no mês	-30	-32	-36	-28	-22	-20	-20	-16	-17	-17	-15	-20
Activ.nos próximos seis meses	-4	-4	-12	-14	-15	-17	-10	-3	4	2	0	3
Perspectivas preços de venda	-4	-12	-10	-6	-1	-4	-7	-4	-4	2	15	17
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-58	-56	-51	-47	-21	-41	-34	-20	-22	-11	-34	-21
Existências	5	9	8	11	9	18	20	17	11	7	12	7
Encom. a fornecedores-Persp.	-34	-35	-40	-36	-33	-42	-35	-29	-26	-18	-19	-20
Preços de venda	-5	-10	-5	2	4	0	2	0	6	6	15	22
Persp. de Emprego	-19	-14	-22	-22	-22	-26	-14	-10	-11	-9	-7	-9
Actividade no mês	-46	-50	-49	-43	-38	-37	-39	-38	-36	-32	-41	-36
Activ.nos próximos seis meses	-7	-12	-19	-31	-27	-28	-15	-12	-6	-9	-10	-10
Perspectivas preços de venda	1	-6	-8	5	4	2	4	6	7	9	18	18

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral								Unid. SRE
	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08	4ºTrim.07	3ºTrim.07	2ºTrim.07	
Continente									
Total									
Perspectivas									
Volume de vendas	-14	-25	-7	-8	10	-1	4	0	
Existências	-17	-16	-6	-16	-3	-10	-5	-6	
Preços de venda	-9	1	1	16	14	25	11	8	
Encomendas e fornecedores	-41	-15	-17	-16	-18	10	-6	1	
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	49	56	60	61	66	67	65	63	
Comércio por grosso									
Perspectivas									
Volume de vendas	-12	-20	-5	-2	11	-1	2	5	
Existências	-14	-16	-11	-14	-3	-13	-7	-6	
Preços de venda	-12	-1	-4	15	16	24	11	2	
Encomendas e fornecedores	-34	-16	-13	-11	-15	9	-5	2	
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	51	56	58	63	66	67	65	63	
Comércio a retalho									
Perspectivas									
Volume de vendas	-15	-31	-10	-15	9	1	7	-8	
Existências	-19	-16	0	-18	-2	-7	-2	-7	
Preços de venda	-6	4	6	18	11	26	12	16	
Encomendas e fornecedores	-49	-15	-23	-23	-22	10	-8	-1	
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	47	56	63	59	65	66	65	63	

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2005=100

CORRIGIDO DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Abr-08	101,24	102,73	104,51	98,67	100,85	108,62	107,76	112,52	105,55	102,72
Mai-08	101,01	103,26	104,91	97,95	101,52	109,04	108,47	113,31	105,69	103,35
Jun-08	99,48	102,03	102,20	97,34	101,85	108,13	107,62	111,43	105,54	103,59
Jul-08	102,80	106,12	107,11	99,41	105,07	110,73	110,91	116,41	106,27	105,09
Ago-08	104,07	106,98	108,06	100,93	105,83	111,00	111,14	117,14	106,18	104,79
Set-08	100,97	103,34	104,56	98,15	102,04	108,67	108,62	113,28	105,05	103,68
Out-08	102,07	103,88	107,53	97,79	100,01	109,06	109,20	115,98	103,63	102,01
Nov-08	102,59	103,94	106,77	99,31	100,95	108,25	109,02	114,71	103,17	102,99
Dez-08	95,78	97,35	98,29	93,81	96,35	99,94	101,98	105,57	95,52	98,18
Jan-09 *	101,59	102,57	106,57	97,68	98,33	103,91	105,44	114,49	95,61	95,85
Fev-09*	98,35	99,02	101,77	95,66	96,11	100,13	100,90	108,59	93,49	92,76
Mar-09*	94,52	95,73	101,04	89,41	90,11	97,84	99,44	107,87	89,96	90,51
Abr-09	97,72	99,00	104,63	92,29	93,03	101,41	102,71	111,34	93,61	93,57
Variação mensal (%)										
Abr-08	0,10	0,20	0,50	-0,20	-0,10	0,50	0,50	0,80	0,30	0,20
Mai-08	-0,20	0,50	0,40	-0,70	0,70	0,40	0,70	0,70	0,10	0,60
Jun-08	-1,50	-1,20	-2,60	-0,60	0,30	-0,80	-0,80	-1,70	-0,10	0,20
Jul-08	3,30	4,00	4,80	2,10	3,20	2,40	3,10	4,50	0,70	1,40
Ago-08	1,20	0,80	0,90	1,50	0,70	0,20	0,20	0,60	-0,10	-0,30
Set-08	-3,00	-3,40	-3,20	-2,80	-3,60	-2,10	-2,30	-3,30	-1,10	-1,10
Out-08	1,10	0,50	2,80	-0,40	-2,00	0,40	0,50	2,40	-1,40	-1,60
Nov-08	0,50	0,10	-0,70	1,60	0,90	-0,70	-0,20	-1,10	-0,40	1,00
Dez-08	-6,60	-6,30	-7,90	-5,50	-4,60	-7,70	-6,50	-8,00	-7,40	-4,70
Jan-09 *	6,10	5,40	8,40	4,10	2,10	4,00	3,40	8,40	0,10	-2,40
Fev-09*	-3,20	-3,50	-4,50	-2,10	-2,30	-3,60	-4,30	-5,20	-2,20	-3,20
Mar-09*	-3,90	-3,30	-0,70	-6,50	-6,20	-2,30	-1,40	-0,70	-3,80	-2,40
Abr-09	3,40	3,40	3,60	3,20	3,20	3,60	3,30	3,20	4,10	3,40
Variação homóloga (%)										
Abr-08	1,90	2,80	3,10	1,00	2,40	4,30	4,00	5,90	2,90	1,80
Mai-08	1,70	3,20	4,00	-0,20	2,30	4,40	4,70	7,40	2,00	1,70
Jun-08	-1,60	-0,10	-0,40	-2,50	0,10	1,90	1,90	4,00	0,30	-0,40
Jul-08	1,10	3,30	4,50	-1,70	2,00	4,30	5,20	9,10	0,60	1,00
Ago-08	0,30	2,20	4,80	-3,30	-0,40	3,20	4,10	8,60	-1,00	-0,70
Set-08	-1,00	0,50	1,10	-2,60	-0,10	2,10	2,70	4,90	-0,20	0,20
Out-08	0,70	1,60	5,30	-2,90	-2,40	2,40	3,00	8,10	-2,10	-2,50
Nov-08	1,10	1,50	4,00	-1,30	-1,20	0,90	2,60	6,10	-3,30	-1,20
Dez-08	-5,60	-5,10	-3,30	-7,40	-6,90	-6,90	-4,20	-1,70	-11,00	-6,90
Jan-09 *	-2,10	-2,50	2,00	-5,40	-7,20	-4,40	-2,30	2,90	-10,40	-8,20
Fev-09*	-6,20	-6,90	-3,20	-8,60	-10,60	-8,50	-7,10	-2,80	-13,20	-12,00
Mar-09*	-6,50	-6,60	-2,80	-9,50	-10,70	-9,40	-7,30	-3,40	-14,50	-11,70
Abr-09	-3,50	-3,60	0,10	-6,50	-7,80	-6,60	-4,70	-1,00	-11,30	-8,90
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Abr-08	0,70	1,20	0,20	1,10	2,20	2,80	2,50	2,50	2,90	2,40
Mai-08	0,90	1,50	0,60	1,20	2,50	3,10	2,80	3,00	3,10	2,60
Jun-08	0,70	1,30	0,60	0,70	2,20	3,00	2,70	3,20	2,80	2,20
Jul-08	0,70	1,60	1,00	0,50	2,20	3,20	3,00	3,80	2,70	2,10
Ago-08	0,60	1,70	1,50	-0,20	1,80	3,20	3,10	4,50	2,10	1,60
Set-08	0,50	1,80	1,80	-0,50	1,80	3,30	3,30	4,90	2,00	1,60
Out-08	0,50	1,80	2,20	-0,80	1,30	3,20	3,30	5,30	1,50	1,00
Nov-08	0,60	1,80	2,70	-1,10	0,80	3,10	3,30	5,90	0,80	0,50
Dez-08	0,20	1,40	2,60	-1,70	0,10	2,40	2,90	5,70	-0,30	-0,30
Jan-09 *	-0,10	0,90	2,50	-2,30	-0,80	1,60	2,30	5,50	-1,50	-1,10
Fev-09*	-1,00	0,00	1,90	-3,20	-2,00	0,40	1,30	4,60	-3,10	-2,50
Mar-09*	-1,40	-0,50	1,60	-3,70	-2,80	-0,50	0,60	4,00	-4,20	-3,30
Abr-09	-1,80	-1,10	1,30	-4,30	-3,60	-1,40	-0,10	3,40	-5,40	-4,10

6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

VEÍCULOS LIGEIOS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Acumulado Jan. a Mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	16 254	15 384	15 983	12 759	11 347	71 727	-35,3	-39,0
Ligeiros de passageiros (b)	(nº)	13 112	12 193	12 758	10 030	8 985	57 078	-33,6	-38,9
Comerciais ligeiros	(nº)	3 142	3 191	3 225	2 729	2 362	14 649	-41,6	-39,3

(a) Veículos novos.

(b) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolume.

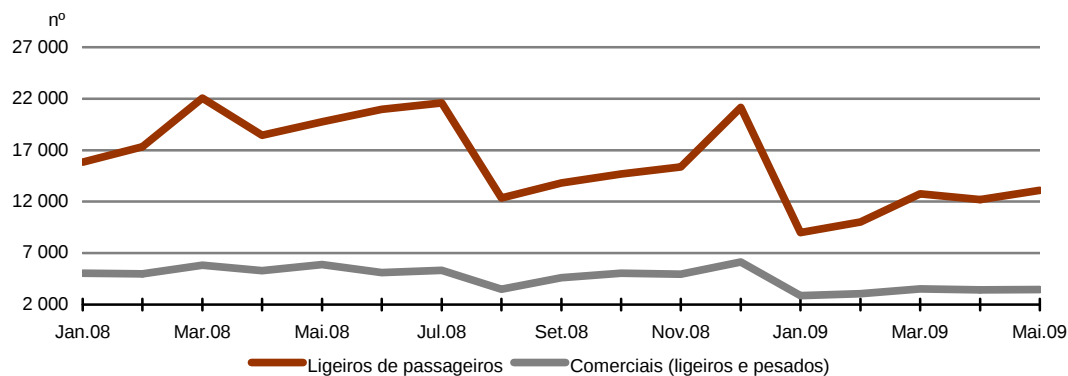
VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Acumulado Jan. a Mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	328	248	304	321	522	1 723	-33,6	-41,2
Pesados de mercadorias	(nº)	280	193	257	272	394	1 396	-35,5	-44,4
Pesados de passageiros	(nº)	48	55	47	49	128	327	-20,0	-21,8

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos.

Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



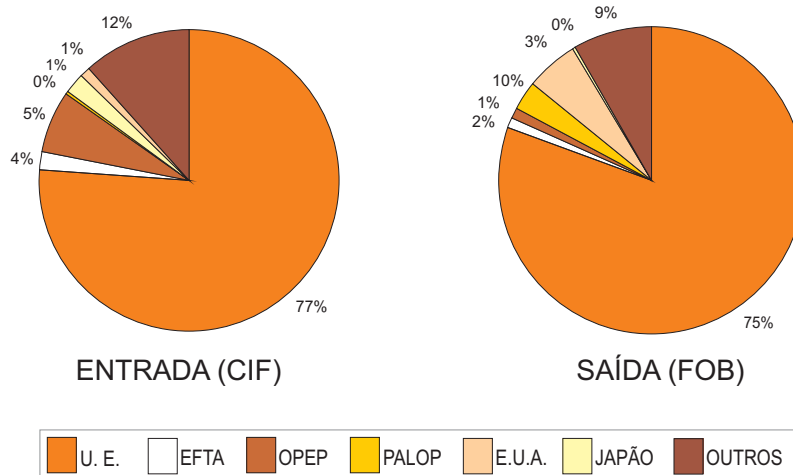
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	
TOTAL	3 963 124	3 516 980	3 719 953	4 197 084	4 748 424	5 339 674	5 206 634	-22,5
UNIÃO EUROPEIA	3 015 924	2 902 946	2 831 889	3 193 928	3 619 200	4 108 878	4 017 674	-21,7
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Alemanha	501 004	478 732	477 138	549 585	640 661	693 575	699 524	-22,4
Áustria	29 238	25 954	21 577	26 882	28 816	32 731	31 677	7,8
Bélgica	128 293	111 656	107 828	123 425	113 338	135 958	171 032	-2,3
Bulgária	314	8 162	7 033	2 452	2 049	1 267	1 103	-79,0
Chipre	536	190	46	236	273	212	200	32,1
Dinamarca	29 321	24 089	29 715	26 505	36 394	35 067	33 082	-5,2
Eslováquia	9 792	8 374	5 348	3 520	13 801	9 350	9 283	26,8
Eslovénia	7 487	1 514	2 134	977	1 956	2 218	2 603	276,4
Espanha	1 214 169	1 181 821	1 200 140	1 347 346	1 528 253	1 757 481	1 683 039	-23,9
Estónia	986	215	453	1 272	1 254	925	842	167,1
Finlândia	15 189	23 473	10 536	12 754	35 779	29 848	34 906	-54,1
França	346 859	339 289	299 961	326 931	357 399	422 437	409 464	-19,7
Grécia	8 572	6 555	6 034	7 060	9 937	7 417	12 921	-6,2
Hungria	15 739	13 714	13 890	15 251	22 356	24 390	16 987	-1,8
Irlanda	38 097	33 943	32 837	41 506	38 219	35 895	44 531	-63,4
Itália	225 650	224 687	191 268	218 999	254 185	303 857	277 465	-22,8
Letónia	41	623	105	140	343	231	320	-89,6
Lituânia	1 432	1 939	1 672	2 097	1 182	2 036	2 984	-26,3
Luxemburgo	7 861	9 688	7 803	15 711	12 267	18 282	15 988	-16,8
Malta	303	338	224	321	673	329	466	-66,3
Países Baixos	196 095	184 903	179 087	200 622	243 635	283 115	267 544	-11,6
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Polónia	22 587	20 521	22 768	17 473	26 611	35 893	28 525	-3,4
Reino Unido	136 182	121 956	122 173	163 830	148 980	163 399	176 806	-18,4
República Checa	20 291	19 126	29 607	17 724	24 158	30 228	24 177	-31,3
Roménia	7 597	9 548	3 940	7 377	10 492	21 023	15 684	39,2
Suécia	52 272	51 887	58 574	63 919	66 135	61 683	56 504	-19,5
EFTA	163 379	54 194	55 000	66 792	61 878	100 409	98 477	71,0
Islândia	258	391	408	793	375	959	1 376	-88,1
Liechtenstein	540	379	437	615	568	717	143	-28,5
Noruega	134 960	31 677	31 472	41 663	31 655	64 822	62 984	252,6
Suíça	27 620	21 747	22 683	23 722	29 279	33 911	33 974	-49,2
OPEP	200 651	71 195	223 260	267 093	332 907	395 767	326 458	-43,1
PALOP	1 760	1 829	44 407	30 163	50 634	12 538	4 168	-29,8
Estados Unidos da América	53 707	78 124	75 546	76 959	62 696	90 664	60 597	-42,9
Japão	44 003	17 387	35 633	29 900	33 627	96 210	82 349	-9,2
Outros	483 700	391 305	454 219	532 249	587 481	535 208	616 912	-36,3

(a) Os dados de Setembro a Dezembro 2008 e Janeiro a Março 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

MARÇO 2009



6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	
TOTAL	2 534 701	2 320 101	2 372 735	2 325 209	2 884 752	3 243 948	3 268 967	-23,0
UNIÃO EUROPEIA	1 900 484	1 732 531	1 799 971	1 595 689	2 070 527	2 334 267	2 361 517	-25,3
Abastecimento e provisões de bordo da UE	11 126	11 427	14 132	1 054	1 737	2 678	2 757	284,9
Alemanha	348 804	308 982	333 412	265 871	403 010	426 173	433 296	-20,2
Áustria	15 608	12 802	13 455	9 722	15 042	18 947	17 518	-4,8
Bélgica	60 398	55 159	65 210	60 824	67 061	70 006	79 020	-34,2
Bulgária	2 866	1 264	1 099	1 285	1 885	2 448	2 418	85,2
Chipre	2 271	1 656	2 619	3 196	4 090	2 931	3 257	-15,7
Dinamarca	26 605	20 000	22 858	20 641	22 773	23 500	26 234	43,8
Eslováquia	3 721	2 947	3 626	2 083	4 036	4 674	4 875	-16,2
Eslovénia	1 302	1 189	1 242	886	1 094	1 611	1 918	-56,3
Espanha	675 828	620 729	626 561	598 249	699 754	820 061	861 653	-25,6
Estónia	1 098	898	379	729	1 033	1 681	1 840	-13,9
Finlândia	5 929	6 772	6 070	19 804	13 671	13 635	27 942	-83,3
França	303 625	291 276	312 215	235 053	321 846	386 973	380 994	-24,7
Grécia	12 646	12 688	8 745	7 174	12 591	12 692	12 666	-16,2
Hungria	7 806	5 907	7 223	3 868	10 349	12 032	13 322	-45,7
Irlanda	11 464	9 090	6 627	14 104	11 201	14 524	14 319	-85,0
Itália	101 458	94 815	90 562	78 431	119 099	124 796	119 864	-25,2
Letónia	301	569	773	902	1 119	1 359	1 573	-75,0
Lituânia	962	610	794	924	1 149	1 366	1 159	-43,0
Luxemburgo	4 062	3 625	3 641	3 648	4 246	5 426	4 107	-18,2
Malta	920	1 253	314	4 137	5 017	10 518	1 009	12,8
Países Baixos	73 920	71 061	80 718	85 320	98 159	108 336	87 505	-26,4
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Polónia	20 495	15 532	18 161	16 157	21 153	25 002	25 503	-21,3
Reino Unido	136 512	119 802	119 594	114 198	167 134	179 634	163 832	-19,5
República Checa	17 789	12 108	15 868	12 372	14 280	18 178	20 816	25,8
Roménia	10 176	12 308	12 255	7 833	11 144	15 787	16 486	-25,4
Suécia	37 294	38 063	31 818	26 694	36 784	29 295	35 602	-13,4
EFTA	33 980	36 411	31 746	21 589	34 407	35 877	37 715	5,7
Islândia	482	322	58	112	192	217	507	63,6
Liechtenstein	4	17	12	2	43	1	9	-76,2
Noruega	6 662	12 750	6 694	4 667	5 860	7 915	10 228	-25,7
Suiça	26 832	23 322	24 983	16 808	28 313	27 744	26 971	17,2
OPEP	42 141	36 137	55 113	38 478	56 009	41 475	38 612	-46,1
PALOP	249 358	229 368	192 980	265 563	274 054	284 537	244 755	34,5
Estados Unidos da América	75 134	73 380	74 509	80 653	88 753	96 894	141 507	-8,2
Japão	10 158	6 388	6 666	14 971	13 411	11 972	13 261	-39,4
Outros	223 447	205 886	211 750	308 267	347 590	438 927	431 600	-36,6

(a) Os dados de Setembro a Dezembro 2008 e Janeiro a Março 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.6 - Evolução do comércio internacional

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	2 534 701	2 320 101	2 372 735	2 325 209	2 884 752	3 243 948	3 268 967	-23,0
Entradas (CIF)	3 963 124	3 516 980	3 719 953	4 197 084	4 748 424	5 339 674	5 206 634	-22,5
SalDOS	-1 428 422	-1 196 879	-1 347 219	-1 871 875	-1 863 672	-2 095 725	-1 937 667	-
Taxa de cobertura (%)	64	66	64	55	61	61	63	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	1 900 484	1 732 531	1 799 971	1 595 689	2 070 527	2 334 267	2 361 517	-25,3
Chegadas (CIF)	3 015 924	2 902 946	2 831 889	3 193 928	3 619 200	4 108 878	4 017 674	-21,7
SalDOS	-1 115 440	-1 170 415	-1 031 917	-1 598 239	-1 548 673	-1 774 611	-1 656 157	-
Taxa de cobertura (%)	63	60	64	50	57	57	59	-

(a) Os dados de Setembro a Dezembro 2008 e Janeiro a Março 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	
TOTAL GERAL	3 963 124	3 516 980	3 719 953	4 197 084	4 748 424	5 339 674	5 206 634	-22,5
1. Agrícolas	412 947	351 179	376 263	453 584	420 887	446 750	494 695	-11,3
2. Alimentares	172 698	158 888	146 642	179 070	186 166	244 575	219 014	9,5
3. Combustíveis minerais	562 806	317 924	550 376	553 749	733 131	809 258	713 220	-27,8
4. Químicos	439 188	398 618	382 210	372 817	424 166	488 734	482 109	-2,8
5. Plásticos, borracha	190 605	183 315	182 008	165 463	214 705	260 226	259 376	-21,5
6. Peles, couros	33 446	36 848	36 327	34 530	43 971	53 169	47 805	-26,2
7. Madeira, cortiça	40 805	43 580	41 097	46 441	52 935	61 372	63 917	-36,1
8. Pastas celulósicas, papel	103 771	94 979	101 739	102 983	109 134	123 770	125 781	-12,0
9. Matérias textéis	114 040	98 633	106 082	113 311	126 628	144 871	141 408	-15,5
10. Vestuário	126 812	135 896	135 843	138 433	123 414	143 596	165 385	-13,1
11. Calçado	46 537	49 905	43 634	34 993	34 213	40 127	54 081	-13,8
12. Minerais e suas obras	68 263	66 692	68 282	60 032	89 283	88 536	95 906	-4,7
13. Metais comuns	300 286	274 564	288 482	343 934	398 542	474 108	489 239	-38,9
14. Máquinas, aparelhos	725 361	693 136	725 407	937 808	1 035 639	1 079 453	1 006 834	-24,3
15. Veículos e outro material de transporte	399 093	412 107	342 673	416 870	498 239	602 840	576 902	-41,0
16. Aparelhos de óptica e precisão	93 258	82 337	83 819	108 130	97 308	107 012	97 493	-7,2
17. Outros produtos	133 206	118 381	109 068	134 936	160 063	171 276	173 468	-12,8

(a) Os dados de Setembro a Dezembro 2008 e Janeiro a Março 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	
TOTAL GERAL	2 534 701	2 320 101	2 372 735	2 325 209	2 884 752	3 243 948	3 268 967	-23,0
1. Agrícolas	124 813	119 672	115 952	148 209	152 311	151 983	158 176	-7,5
2. Alimentares	153 762	134 734	127 020	157 543	174 714	203 290	176 605	4,8
3. Combustíveis minerais	72 636	71 277	87 657	102 209	136 571	143 722	135 555	-57,2
4. Químicos	122 621	105 381	94 600	88 386	108 372	167 244	155 657	-13,0
5. Plásticos, borracha	157 609	145 323	132 919	111 553	162 755	198 643	207 463	-18,7
6. Peles, couros	7 396	6 627	6 653	5 425	9 175	10 925	9 186	-15,9
7. Madeira, cortiça	106 588	97 490	89 825	88 974	108 485	128 678	118 093	-21,8
8. Pastas celulósicas, papel	121 563	121 025	116 306	130 146	133 709	134 460	141 248	-14,9
9. Matérias textéis	117 518	96 405	100 073	101 340	127 125	151 336	132 260	-13,8
10. Vestuário	171 846	185 306	201 492	190 983	188 433	205 159	156 386	-12,0
11. Calçado	93 610	114 891	120 446	78 466	86 951	112 233	110 673	-10,8
12. Minerais e suas obras	158 654	124 047	114 748	128 435	148 290	167 830	211 368	-18,3
13. Metais comuns	196 440	178 642	194 447	175 864	225 747	265 780	274 693	-32,0
14. Máquinas, aparelhos	442 982	359 181	416 887	488 008	558 127	602 882	677 952	-29,7
15. Veículos e outro material de transporte	300 508	308 059	284 491	197 655	400 356	404 626	430 648	-37,7
16. Aparelhos de óptica e precisão	30 285	24 673	24 506	21 241	23 532	33 112	24 835	12,1
17. Outros produtos	155 869	127 368	144 710	110 773	140 100	162 045	148 167	-0,8

(a) Os dados de Setembro a Dezembro 2008 e Janeiro a Março 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	
TOTAL GERAL	3 015 924	2 902 946	2 831 889	3 193 928	3 619 200	4 108 878	4 017 674	-21,7
1. Agrícolas	309 176	267 059	292 815	328 415	316 493	337 609	353 057	-6,3
2. Alimentares	147 020	138 763	124 925	153 575	159 413	196 612	190 743	1,2
3. Combustíveis minerais	104 473	155 877	181 180	157 628	219 485	276 990	254 585	-50,6
4. Químicos	395 522	357 037	338 617	337 866	373 674	424 690	418 342	0,7
5. Plásticos, borracha	167 948	163 569	159 365	142 774	188 139	226 591	226 854	-21,6
6. Peles, couros	28 617	28 929	28 495	29 169	36 043	42 016	40 245	-26,0
7. Madeira, cortiça	28 258	26 344	25 497	28 823	39 279	42 897	44 012	-34,4
8. Pastas celulósicas, papel	100 182	90 792	97 530	97 543	102 092	118 016	118 958	-11,5
9. Matérias textéis	78 343	67 581	68 418	77 909	90 882	106 148	102 158	-22,3
10. Vestuário	115 701	124 664	124 636	129 082	116 160	134 419	150 856	-15,3
11. Calçado	38 472	38 719	35 067	29 150	29 151	35 266	47 232	-10,5
12. Minerais e suas obras	62 990	61 563	63 015	54 457	79 811	79 784	82 461	2,5
13. Metais comuns	243 865	227 758	214 839	258 617	306 355	379 714	389 733	-36,4
14. Máquinas, aparelhos	639 057	599 234	625 863	796 697	885 090	922 376	840 792	-22,7
15. Veículos e outro material de transporte	362 608	389 264	290 136	369 902	456 906	547 350	533 309	-41,1
16. Aparelhos de óptica e precisão	79 427	68 822	69 911	88 090	78 882	88 903	80 880	-5,3
17. Outros produtos	114 264	96 972	91 580	114 233	141 346	149 495	143 456	-0,2

(a) Os dados de Setembro a Dezembro 2008 e Janeiro a Março 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	
TOTAL GERAL	1 900 484	1 732 531	1 799 971	1 595 689	2 070 527	2 334 267	2 361 517	-25,3
1. Agrícolas	102 264	94 890	93 109	121 257	100 306	108 707	114 368	-6,8
2. Alimentares	104 026	88 878	83 457	100 788	107 203	128 748	108 360	8,1
3. Combustíveis minerais	36 038	38 103	33 757	41 800	69 465	76 787	35 229	-46,2
4. Químicos	88 286	82 463	74 947	61 621	72 926	123 055	123 374	-23,0
5. Plásticos, borracha	126 214	116 363	113 467	90 234	138 429	170 242	174 392	-21,8
6. Peles, couros	5 056	4 187	5 135	3 812	6 678	7 960	7 190	-22,2
7. Madeira, cortiça	76 267	68 965	68 155	59 954	77 647	91 772	86 896	-23,1
8. Pastas celulósicas, papel	94 637	89 892	98 145	103 216	105 661	106 669	109 848	-22,0
9. Matérias textéis	86 217	68 554	73 827	70 686	91 854	111 028	93 012	-17,6
10. Vestuário	158 091	171 095	188 052	180 007	174 589	190 444	145 498	-13,7
11. Calçado	86 223	104 493	112 759	71 247	79 402	105 128	101 611	-12,1
12. Minerais e suas obras	116 737	95 404	89 333	95 184	110 515	110 077	175 201	-26,6
13. Metais comuns	140 565	127 535	144 245	125 990	160 241	191 163	209 003	-43,4
14. Máquinas, aparelhos	290 147	229 418	267 662	229 401	316 478	353 734	368 522	-25,6
15. Veículos e outro material de transporte	253 867	238 136	235 853	149 964	340 052	321 685	379 747	-42,4
16. Aparelhos de óptica e precisão	21 176	17 238	18 703	14 680	16 201	21 080	16 461	5,6
17. Outros produtos	114 674	96 915	99 364	75 848	102 880	115 989	112 805	-7,5

(a) Os dados de Setembro a Dezembro 2008 e Janeiro a Março 2009 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	
TOTAL GERAL	947 200	614 034	888 065	1 003 156	1 129 223	1 230 796	1 188 960	-24,7
1. Agrícolas	103 770	84 120	83 448	125 169	104 394	109 141	141 638	-23,4
2. Alimentares	25 678	20 125	21 717	25 495	26 754	47 963	28 271	105,1
3. Combustíveis minerais	458 333	162 048	369 195	396 121	513 645	532 268	458 636	-19,3
4. Químicos	43 666	41 581	43 593	34 951	50 492	64 043	63 767	-26,0
5. Plásticos, borracha	22 658	19 745	22 643	22 690	26 567	33 635	32 522	-20,9
6. Peles, couros	4 829	7 918	7 832	5 361	7 928	11 154	7 560	-27,5
7. Madeira, cortiça	12 547	17 236	15 600	17 619	13 656	18 475	19 905	-39,7
8. Pastas celulósicas, papel	3 589	4 187	4 209	5 439	7 042	5 754	6 823	-22,8
9. Matérias textéis	35 697	31 052	37 664	35 402	35 746	38 723	39 250	4,2
10. Vestuário	11 111	11 232	11 207	9 352	7 254	9 177	14 529	19,3
11. Calçado	8 065	11 185	8 567	5 843	5 062	4 861	6 849	-26,6
12. Minerais e suas obras	5 273	5 129	5 267	5 575	9 472	8 752	13 445	-48,4
13. Metais comuns	56 421	46 806	73 644	85 318	92 187	94 394	99 506	-48,0
14. Máquinas, aparelhos	86 305	93 902	99 544	141 110	150 548	157 077	166 042	-34,7
15. Veículos e outro material de transporte	36 485	22 842	52 537	46 968	41 333	55 489	43 593	-40,7
16. Aparelhos de óptica e precisão	13 831	13 516	13 909	20 040	18 426	18 108	16 613	-16,6
17. Outros produtos	18 941	21 409	17 488	20 703	18 717	21 781	30 012	-50,4

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 09 (a)	Fev. 09 (a)	Jan. 09 (a)	Dez. 08 (a)	Nov. 08 (a)	Out. 08 (a)	Set. 08 (a)	
TOTAL GERAL	634 217	587 570	572 764	729 520	814 224	909 681	907 449	-15,1
1. Agrícolas	22 550	24 782	22 843	26 952	52 005	43 277	43 808	-10,4
2. Alimentares	49 736	45 855	43 563	56 754	67 511	74 542	68 245	-1,6
3. Combustíveis minerais	36 598	33 174	53 901	60 409	67 106	66 935	100 326	-64,4
4. Químicos	34 335	22 918	19 653	26 766	35 446	44 189	32 283	30,3
5. Plásticos, borracha	31 395	28 960	19 452	21 319	24 326	28 401	33 071	-3,7
6. Peles, couros	2 340	2 439	1 518	1 613	2 497	2 965	1 996	1,7
7. Madeira, cortiça	30 322	28 525	21 670	29 019	30 838	36 906	31 197	-18,4
8. Pastas celulósicas, papel	26 926	31 133	18 161	26 930	28 048	27 791	31 399	25,0
9. Matérias textéis	31 302	27 851	26 247	30 654	35 270	40 308	39 249	-0,9
10. Vestuário	13 755	14 211	13 441	10 976	13 844	14 715	10 888	13,3
11. Calçado	7 387	10 398	7 687	7 219	7 549	7 106	9 062	8,0
12. Minerais e suas obras	41 917	28 643	25 415	33 251	37 775	57 753	36 167	19,1
13. Metais comuns	55 875	51 107	50 202	49 874	65 506	74 618	65 690	37,7
14. Máquinas, aparelhos	152 835	129 763	149 225	258 606	241 649	249 148	309 430	-36,4
15. Veículos e outro material de transporte	46 641	69 923	48 638	47 691	60 304	82 941	50 901	11,8
16. Aparelhos de óptica e precisão	9 109	7 434	5 803	6 561	7 331	12 032	8 374	30,7
17. Outros produtos	41 195	30 454	45 346	34 925	37 220	46 056	35 362	24,0

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10 ³)	13 788	11 889	12 765	12 254	13 120	38 442	2,0	-2,7
Tráfego suburbano	(10 ³)	12 263	10 583	11 402	10 867	11 691	34 248	2,9	-2,4
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	356 179	307 109	320 111	325 648	339 135	983 399	0,1	-2,0
Tráfego suburbano	(10 ³)	203 492	175 613	186 879	176 440	193 193	565 984	4,3	-1,4

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(nº)	338	338	338	338	338	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 ³)	15 585	13 458	15 121	14 250	15 135	44 164	-0,1	-4,7
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	73 361	63 048	70 801	67 246	70 709	207 210	1,1	-3,8
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	354 168	317 310	349 707	341 430	332 763	1 021 185	8,0	3,0
Carruagens-Km	(10 ³)	2 096	1 878	2 069	2 020	1 969	6 043	8,0	3,0
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(nº)	72	72	72	72	72	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 ³)	4 954	4 013	4 304	4 246	4 629	13 271	18,8	5,3
Passageiros-Km transportados	(10 ³)	24 584	19 641	21 002	20 845	23 024	65 227	18,1	4,8
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	122 011	106 303	113 785	122 865	115 519	342 099	3,4	-2,3
Carruagens-Km	(10 ³)	565	492	527	569	535	1 584	3,5	-2,3

(a) Não aplicável

7.2 - Transportes fluviais

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)									
Rio Minho	(nº)	2 910	991	3 226	4 636	4 406	7 127	-66,6	-60,0
Ria de Aveiro	(nº)	18 656	16 588	17 259	16 811	18 787	52 503	45,0	17,0
Rio Tejo	(nº)	2 461 066	2 186 590	2 342 148	2 269 606	2 391 154	6 989 804	3,0	-0,9
Rio Sado	(nº)	79 986	70 159	63 691	70 408	81 472	213 836	-44,1	-37,5
Ria Formosa	(nº)	19 086	13 236	14 800	7 704	13 603	47 122	-43,8	-21,1
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(nº)	945	409	1 275	1 639	1 422	2 629	-65,2	-55,6
Rio Tejo	(nº)	3 066	2 090	1 931	1 909	2 280	7 087	15,7	-4,0
Rio Sado	(nº)	25 974	22 429	17 272	18 808	21 956	65 675	-36,3	-37,4

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia.

7.3 - Transportes marítimos

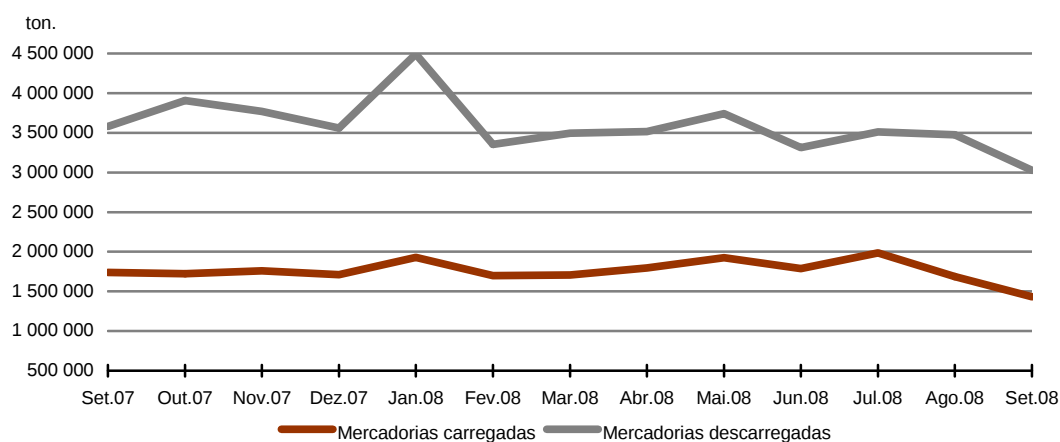
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número (nº)	x	x	x	863	812	x	x	x
Arqueação bruta (GT)	x	x	x	10 584 214	9 925 566	x	x	x
Tonagem de porte bruto (Dwt)	x	x	x	9 920 019	10 574 449	x	x	x
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número (nº)	x	x	x	589	551	x	x	x
Arqueação bruta (GT)	x	x	x	8 704 513	8 218 861	x	x	x
Tonagem de porte bruto (Dwt)	x	x	x	7 810 435	8 469 668	x	x	x
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas (ton)	x	x	x	3 025 060	3 475 273	x	x	x
Carga Geral (ton)	x	x	x	222 055	197 248	x	x	x
Contentores (d) (ton)	x	x	x	379 194	344 688	x	x	x
Granéis Sólidos (ton)	x	x	x	816 024	1 307 571	x	x	x
Granéis Líquidos (ton)	x	x	x	1 607 787	1 625 766	x	x	x
Carregadas (ton)	x	x	x	1 434 110	1 687 866	x	x	x
Carga Geral (ton)	x	x	x	218 973	220 661	x	x	x
Contentores (d) (ton)	x	x	x	504 469	534 425	x	x	x
Granéis Sólidos (ton)	x	x	x	324 896	334 988	x	x	x
Granéis Líquidos (ton)	x	x	x	385 772	597 792	x	x	x
Porto de Sines								
Descarregadas (ton)	1 443 854	1 448 750	1 108 714	1 039 785	1 771 544	17 869 956	-23,3	-6,7
Carga Geral (ton)	3 663	0	0	0	0	11 958	-	-41,0
Contentores (ton)	92 297	78 894	99 816	101 614	93 264	1 081 630	49,9	46,8
Granéis Sólidos (ton)	435 681	305 989	274 963	123 220	691 493	4 132 190	-21,1	-13,9
Granéis Líquidos (ton)	912 213	1 063 867	733 935	814 951	986 787	12 644 178	-28,1	-7,0
Carregadas (ton)	573 146	521 489	364 104	385 215	536 508	6 655 392	-6,4	-2,3
Carga Geral (ton)	4 293	4 795	4 534	3 580	0	37 975	-	114,7
Contentores (ton)	105 613	95 094	119 222	105 594	132 624	1 260 103	32,5	38,4
Granéis Sólidos (ton)	14 069	18 664	33 034	22 596	19 147	221 431	27,7	36,1
Granéis Líquidos (ton)	449 171	402 936	207 314	253 445	384 737	5 135 883	-13,9	-10,3
Porto de Leixões								
Descarregadas (ton)	818 831	870 477	719 638	864 077	707 031	10 163 126	25,7	1,8
Carga Geral (ton)	13 632	23 974	50 592	47 471	37 041	348 896	-53,5	-25,4
Contentores (ton)	122 291	118 514	135 015	136 929	124 885	1 650 764	-5,0	-1,8
Granéis Sólidos (ton)	138 615	95 707	141 207	150 965	117 905	1 839 480	46,2	11,4
Granéis Líquidos (ton)	544 293	632 282	392 824	528 712	427 200	6 323 986	36,7	2,3
Carregadas (ton)	325 943	367 250	438 880	331 312	371 479	4 534 885	16,4	11,3
Carga Geral (ton)	28 438	42 870	16 618	35 631	23 137	321 112	99,6	8,8
Contentores (ton)	139 251	226 064	202 834	161 048	160 541	2 053 607	-7,7	10,8
Granéis Sólidos (ton)	1 409	14 402	27 822	21 201	33 960	342 501	-89,9	-25,8
Granéis Líquidos (ton)	156 845	83 914	191 606	113 432	153 841	1 817 665	55,6	24,2
Porto de Lisboa								
Descarregadas (ton)	636 903	549 402	522 223	621 708	604 880	7 674 327	18,5	-2,3
Carga Geral (ton)	22 566	12 476	24 136	21 162	16 141	274 137	-7,8	-2,9
Contentores (ton)	111 820	116 328	120 002	138 958	124 532	1 581 901	-5,6	-3,7
Granéis Sólidos (ton)	380 140	307 246	282 597	324 633	380 673	4 495 637	65,7	-5,8
Granéis Líquidos (ton)	122 377	113 352	95 488	136 955	83 534	1 322 652	-26,0	14,7
Carregadas (ton)	305 048	368 314	381 628	299 488	338 461	4 110 687	-16,0	0,3
Carga Geral (ton)	9 352	13 481	11 639	11 129	7 295	144 203	-41,0	-32,0
Contentores (ton)	213 793	274 744	255 181	229 423	237 313	2 899 244	-17,4	1,3
Granéis Sólidos (ton)	75 310	64 797	89 708	48 486	49 288	832 290	2,2	0,0
Granéis Líquidos (ton)	6 593	15 292	25 100	10 450	44 565	234 950	-55,8	21,9

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	x	x	x	x	x	x	x	x
Número (TEU)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carregados								
Número (nº)	x	x	x	x	x	x	x	x
Número (TEU)	x	x	x	x	x	x	x	x
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	14 679	15 715	15 630	16 622	14 593	185 471	3,8	-0,1
Número (TEU)	21 998	23 666	23 405	25 192	19 311	275 463	4,5	-1,1
Carregados								
Número (nº)	13 312	17 428	17 085	14 740	15 766	186 485	-19,6	-0,1
Número (TEU)	20 182	25 537	25 830	22 450	23 675	279 341	-17,3	0,2
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	11 553	12 903	13 540	12 625	12 294	154 074	-5,0	4,3
Número (TEU)	18 438	19 881	21 001	19 813	22 120	244 017	-3,6	4,2
Carregados								
Número (nº)	9 266	12 166	13 954	10 903	10 539	139 771	-12,8	3,8
Número (TEU)	14 526	18 772	21 292	16 739	16 520	217 705	-13,5	2,5

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.4 - Transportes aéreos

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	7 246	7 096	9 212	9 678	10 710	106 517	-7,6	1,2
Tráfego regular	(nº)	6 726	6 593	8 345	8 369	9 041	94 718	-6,8	2,9
Passageiros embarcados	(10³)	601	701	1 005	1 146	1 354	11 056	-2,5	4,5
Tráfego regular	(10³)	567	653	899	982	1 120	9 727	-2,0	7,7
Passageiros desembarcados	(10³)	699	608	936	1 089	1 238	11 032	-0,6	4,6
Tráfego regular	(10³)	657	569	845	925	1 019	9 715	-0,2	7,7
Mercadorias carregadas	(ton)	4 301	4 431	5 071	4 713	5 507	57 246	-7,4	4,1
Tráfego regular	(ton)	3 492	4 091	4 917	4 279	4 030	49 219	-7,6	2,6
Mercadorias descarregadas	(ton)	3 709	4 037	3 868	3 760	3 296	48 886	9,2	8,6
Tráfego regular	(ton)	3 382	3 951	3 755	3 207	2 988	43 853	11,0	9,8
Correio carregado	(ton)	465	409	390	328	327	4 518	-19,0	-11,9
Tráfego regular	(ton)	463	409	390	328	327	4 515	-19,2	-11,9
Correio descarregado	(ton)	441	354	317	301	242	3 631	27,7	3,8
Tráfego regular	(ton)	440	354	317	300	242	3 628	27,6	3,7
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	1 292	1 167	1 239	1 349	1 596	14 915	20,5	6,9
Passageiros embarcados	(10³)	124	106	120	155	212	1 637	-0,3	-4,7
Passageiros desembarcados	(10³)	122	103	119	154	207	1 602	0,0	-5,0
Mercadorias carregadas	(ton)	980	914	1 066	1 068	1 081	12 614	-10,3	-10,4
Mercadorias descarregadas	(ton)	937	892	975	981	933	11 750	-4,2	-8,2
Correio carregado	(ton)	404	414	427	380	319	4 497	3,0	9,4
Correio descarregado	(ton)	353	358	373	333	262	3 854	-0,6	1,6
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	1 431	1 418	1 517	1 559	1 873	18 005	-4,7	-16,0
Passageiros embarcados	(10³)	65	62	75	86	109	937	-7,5	-17,5
Passageiros desembarcados	(10³)	64	60	73	84	105	895	-2,6	-18,3
Mercadorias carregadas	(ton)	195	181	196	183	187	2 413	-8,1	-18,3
Mercadorias descarregadas	(ton)	187	166	160	172	191	2 255	-20,4	-34,1
Correio carregado	(ton)	41	44	41	31	34	448	-53,1	-43,3
Correio descarregado	(ton)	41	45	38	32	28	423	-39,4	-30,2

7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Unid: EUROS							
	Valor Mensal							
	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08
PORTUGAL	31,3	24,7	28,6	31,0	31,5	31,8	33,2	35,3
Continente	31,5	24,6	29,2	31,2	30,9	33,0	33,8	36,3
Norte	32,1	32,4	33,5	35,5	32,7	32,4	34,2	34,8
Centro	28,3	26,7	28,7	29,8	30,5	27,3	28,8	29,7
Lisboa	44,3	36,9	42,3	44,1	40,7	48,9	50,2	53,4
Alentejo	31,3	26,3	28,7	30,8	33,3	32,2	33,7	35,6
Algarve	23,2	11,1	17,9	18,0	18,5	21,5	24,4	29,5
R.A. Açores	30,4	21,5	32,0	32,4	30,9	30,9	32,1	37,5
R.A. Madeira	30,9	25,7	25,4	29,9	34,0	26,4	30,4	29,3

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Acumulado Jan. a Abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	3 125	2 380	1 886	1 667	1 755	9 025	2,5	-10,8
Residentes em Portugal	1 016	772	694	623	749	3 111	9,7	-4,9
Residentes no Estrangeiro	2 108	1 609	1 192	1 044	1 006	5 913	-0,7	-13,7
Europa	1 924	1 447	1 068	919	893	5 323	0,7	-13,1
UE	1 847	1 384	1 024	879	854	5 096	1,0	-13,5
Alemanha	329	331	211	157	147	1 029	-3,3	-8,2
Áustria	47	28	14	10	9	98	5,3	-4,1
Bélgica	50	24	24	15	18	114	7,9	-8,6
Dinamarca	37	40	30	23	18	138	-10,8	-24,1
Espanha	345	158	115	107	165	719	112,3	-5,9
Finlândia	55	44	25	20	25	146	11,4	3,5
França	164	72	62	46	49	342	-3,8	-3,5
Grécia	5	5	4	3	3	16	1,9	6,4
Irlanda	53	23	14	13	10	102	19,6	-18,6
Itália	61	47	30	38	43	176	-25,2	-23,7
Luxemburgo	4	2	2	1	1	10	9,9	-7,9
Países Baixos	128	133	119	98	67	463	-11,1	-4,8
Reino Unido	481	395	328	303	253	1 478	-16,5	-22,2
Suécia	41	45	21	20	16	132	-36,2	-28,5
Chipre	0	0	0	0	0	1	-1,8	-16,3
Rep. Checa	7	4	3	2	3	15	-15,6	-10,6
Estónia	1	2	1	0	6	4	-33,7	-4,5
Hungria	4	5	2	2	2	14	-18,7	-17,1
Lituânia	2	1	1	1	1	5	-2,1	21,2
Letónia	2	1	0	0	1	5	17,2	3,4
Malta	0	0	0	0	0	1	167,9	42,4
Polónia	18	14	14	13	9	57	-20,3	-5,3
Eslovénia	4	2	1	1	1	8	9,0	10,9
Eslováquia	1	1	1	0	1	3	-17,9	-28,5
Bulgária	2	1	1	1	1	5	19,9	-1,4
Roménia	5	4	4	5	5	17	-27,8	-40,8
Outros Países da Europa	77	64	44	40	39	227	-5,4	-3,1
Noruega	19	21	17	11	10	71	-6,5	6,6
Rússia	12	10	5	10	8	37	-14,4	-14,5
Suiça	34	24	16	12	13	85	1,1	-1,1
Outros	11	9	7	7	8	34	-10,8	-11,6
África	18	17	12	15	15	64	11,8	9,2
América	131	105	89	85	72	404	-13,0	-21,2
Brasil	50	26	33	41	35	150	-5,5	-18,6
Canadá	19	38	29	13	6	97	-43,9	-32,9
Estados Unidos da América	47	35	22	22	23	123	-11,6	-19,0
Outros	14	7	5	9	8	35	46,7	5,0
Ásia	27	24	20	20	21	89	-8,5	-15,7
Japão	10							
Outros	17	9	8	8	11	34	3,3	-17,7
		15	12	12	10	55	-14,0	-14,4
Oceânia	9	16	3	5	4	33	-49,6	-24,9
Austrália	6	4	2	3	3	15	-19,9	-10,0
Outros	3	12	1	1	1	18	-68,2	-33,8

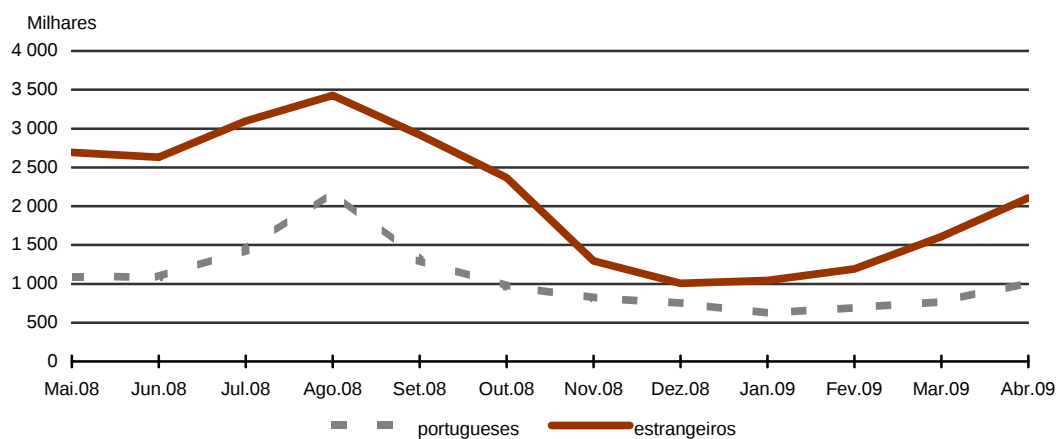
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Acumulado Jan. a Abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 147	868	726	653	750	3 388	2,7	-8,5
Continente	1 016	757	641	577	672	2 983	4,4	-7,9
Norte	203	164	147	135	159	648	7,3	-1,8
Centro	182	128	127	107	133	540	8,1	-5,6
Lisboa	327	271	213	206	236	1 021	-3,0	-10,7
Alentejo	60	44	39	35	38	176	10,5	-4,5
Algarve	243	150	115	95	106	598	8,6	-12,0
R.A. Açores	30	20	15	14	11	79	-3,0	-4,1
R.A. Madeira	102	91	70	62	66	326	-10,0	-14,1

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Acumulado Jan. a Abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	3 125	2 380	1 886	1 667	1 755	9 025	2,5	-10,8
Continente	2 511	1 839	1 484	1 284	1 383	7 079	5,4	-10,6
Norte	342	265	232	210	253	1 046	8,0	-6,0
Centro	313	210	204	171	213	890	7,6	-8,9
Lisboa	731	576	423	404	454	2 143	-1,6	-12,6
Alentejo	96	71	64	56	60	284	14,0	-1,8
Algarve	1 028	717	561	443	402	2 716	8,6	-11,9
R.A. Açores	91	59	40	38	33	229	-1,8	-4,4
R.A. Madeira	522	482	362	345	339	1 717	-9,1	-12,6

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



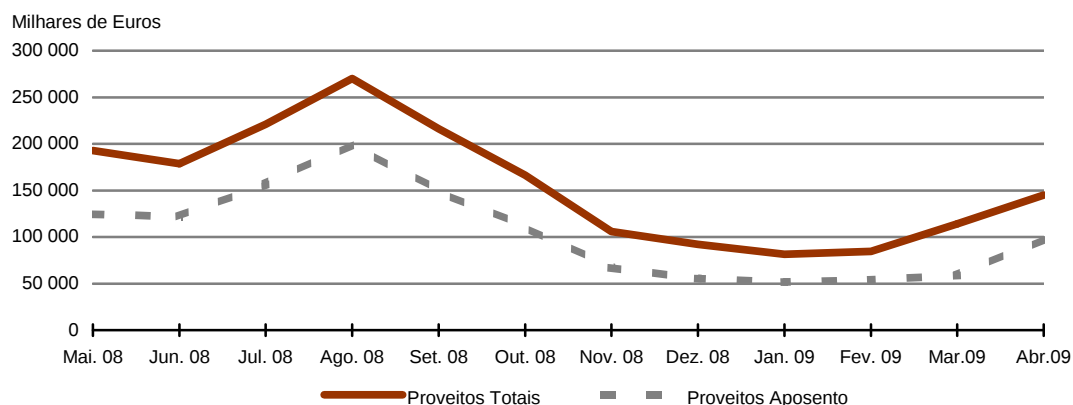
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Acumulado Jan. a Abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	144 862	114 195	84 376	81 508	91 975	426 566	-7,9	-14,6
Continente	115 294	88 249	67 777	63 145	71 039	335 631	-7,5	-14,8
Norte	16 148	13 905	11 755	11 591	13 988	53 098	-1,1	-6,1
Centro	14 437	10 174	9 778	8 612	12 131	42 737	5,0	-10,8
Lisboa	44 396	38 192	27 128	26 780	28 880	138 430	-18,0	-17,5
Alentejo	4 586	3 444	2 952	3 002	3 245	13 873	4,9	-6,8
Algarve	35 727	22 534	16 164	13 160	12 795	87 493	-0,8	-18,0
R.A. Açores	3 919	2 559	1 890	1 865	1 973	10 298	-2,7	-3,2
R.A. Madeira	25 649	23 387	14 709	16 498	18 962	80 637	-10,4	-15,3

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Dez. 08	Acumulado Jan. a Abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	97 911	58 895	53 862	51 612	55 203	278 126	-5,8	-14,0
Continente	79 008	45 257	43 394	40 071	42 672	220 455	-4,8	-13,9
Norte	10 986	8 599	7 780	7 447	8 261	35 292	2,1	-5,4
Centro	8 850	5 616	5 860	5 098	6 494	25 992	7,9	-8,1
Lisboa	32 359	21 243	17 895	17 825	18 482	95 031	-15,4	-17,9
Alentejo	3 009	1 867	1 837	1 726	1 996	8 754	5,4	-6,4
Algarve	23 805	7 932	10 022	7 975	7 439	55 385	4,0	-15,2
R.A. Açores	2 762	1 266	1 278	1 231	1 019	7 120	-2,7	-1,5
R.A. Madeira	16 141	12 372	9 191	10 310	11 512	50 552	-11,1	-15,8

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2007	Nov. 2007	Out. 2007	3º Trim. 2007	2º Trim. 2007	1º Trim. 2007	4º Trim. 2007	Acumulada 2007
TOTAL								
Número	2 338	2 064	2 433	6328	6840	8493	20,2	9,0
Capital social (10 ³ euros)	122 315	62 192	157 403	205159	214263	768579	89,1	19,5
Anónimas								
Número	182	90	99	248	228	235	32,5	10,6
Capital social (10 ³ euros)	58 931	34 079	41 246	116487	85332	94046	57,1	-50,2
Quotas								
Número	2 149	1 968	2 322	6061	6589	8238	19,5	8,9
Capital social (10 ³ euros)	32 078	28 052	29 362	76013	95927	613952	-5,8	113,0
Outras								
Número	7	6	12	19	23	20	66,7	26,1
Capital social (10 ³ euros)	31 306	61	86 795	12659	33004	60581	32451,5	4239,7
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	3	1	1	4	4	7	-16,7	5,3
Capital social (10 ³ euros)	150	50	55	250	659	2445	-93,6	-26,5
Quotas								
Número	52	40	52	127	127	152	38,5	16,3
Capital social (10 ³ euros)	865	951	974	2742	5236	1950	87,5	59,6
Outras								
Número	-	1	-	2	2	2	100,0	40,0
Capital social (10 ³ euros)	-	6	-	11	190	15	100,0	212,7
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	12	6	2	29	21	24	0,0	-2,1
Capital social (10 ³ euros)	10 620	1 370	200	7949	12470	16100	143,8	-90,4
Quotas								
Número	167	147	175	492	546	712	11,1	5,0
Capital social (10 ³ euros)	2 116	1 863	2 697	7127	8592	10124	-16,2	15,3
Outras								
Número	1	-	-	2	1	1	0,0	-16,7
Capital social (10 ³ euros)	31277	-	-	10	5	5	625440,0	111675,0
Construção								
Anónimas								
Número	15	4	5	9	15	16	-14,3	-5,9
Capital social (10 ³ euros)	2 850	660	369	770	2360	1815	58,0	-6,6
Quotas								
Número	264	238	314	807	906	1133	23,3	11,6
Capital social (10 ³ euros)	3 520	2 507	3 596	9981	9609	527032	4,2	992,8
Outras								
Número	1	-	3	3	2	1	-20,0	-23,1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	55	10	0 -		-60,1	-68,0
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	152	79	91	206	188	188	42,5	13,7
Capital social (10 ³ euros)	45 311	31 999	40 622	107518	69843	73686	59,4	7,4
Quotas								
Número	1 666	1 543	1 781	4635	5010	6241	19,3	8,7
Capital social (10 ³ euros)	25 577	22 731	22 095	56163	72490	74846	-7,7	-15,5
Outras								
Número	5	5	9	12	18	16	111,1	22,6
Capital social (10 ³ euros)	29	55	86 740	12628	32809	60561	39365,5	3487,4

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2007	Nov. 2007	Out. 2007	3º Trim. 2007	2º Trim. 2007	1º Trim. 2007	4º Trim. 2007	Acumulada 2007
TOTAL								
Número	2 059	885	1 388	2 169	1 539	3 147	276,4	25,8
Capital social (10 ³ euros)	103 593	64 546	60 003	82 058	102 899	85 014	-57,8	-44,0
Anónimas								
Número	53	27	24	49	29	63	395,2	82,8
Capital social (10 ³ euros)	33 591	16 421	6 610	30 154	29 701	29 003	369,7	14,7
Quotas								
Número	1 995	851	1 361	2 108	1 503	3 066	274,0	24,8
Capital social (10 ³ euros)	69 634	47 911	53 390	51 876	73 189	55 284	-67,6	-53,9
Outras								
Número	11	7	3	12	7	18	320,0	45,0
Capital social (10 ³ euros)	368	214	3	28	9	727	261,1	-37,3
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	-	-	-	2		3	-100,0	-28,6
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	305		165	-100,0	-13,0
Quotas								
Número	39	20	28	37	34	82	278,3	36,4
Capital social (10 ³ euros)	811	953	234	328	606	1 412	475,8	74,5
Outras								
Número	1	-	-	1	1	2	100,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-		5	12	0,0	6,3
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	5	4	4	5	2	7	550,0	200,0
Capital social (10 ³ euros)	743	12 250	325	121	107	260	3694,3	-14,0
Quotas								
Número	192	90	130	200	149	331	190,1	7,9
Capital social (10 ³ euros)	4 001	1 949	1 909	7 458	2 098	9 541	63,2	-33,4
Outras								
Número	2	-	1	2	2	2	200,0	350,0
Capital social (10 ³ euros)	300	-	3	11		513	10000,0	10237,5
Construção								
Anónimas								
Número	2	3	2	3	2	4	600,0	60,0
Capital social (10 ³ euros)	200	56	4 614	190	55	204	19380,0	533,2
Quotas								
Número	239	105	131	296	190	383	177,8	10,7
Capital social (10 ³ euros)	7 014	2 060	3 033	5 704	3 160	6 243	187,6	24,7
Outras								
Número	-	-	1	1	1	1	100,0	-60,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-		1	2	0,0	-99,1
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	46	20	18	39	25	49	394,1	82,4
Capital social (10 ³ euros)	32 648	4 115	1 671	29 538	29 539	28 374	231,9	15,1
Quotas								
Número	1 525	636	1 072	1 575	1 130	2 270	309,8	30,0
Capital social (10 ³ euros)	57 808	42 949	48 214	38 386	67 325	38 088	-71,3	-58,0
Outras								
Número	8	7	1	8	3	13	433,3	81,8
Capital social (10 ³ euros)	68	214	-	17	3	198	81,9	-72,2

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

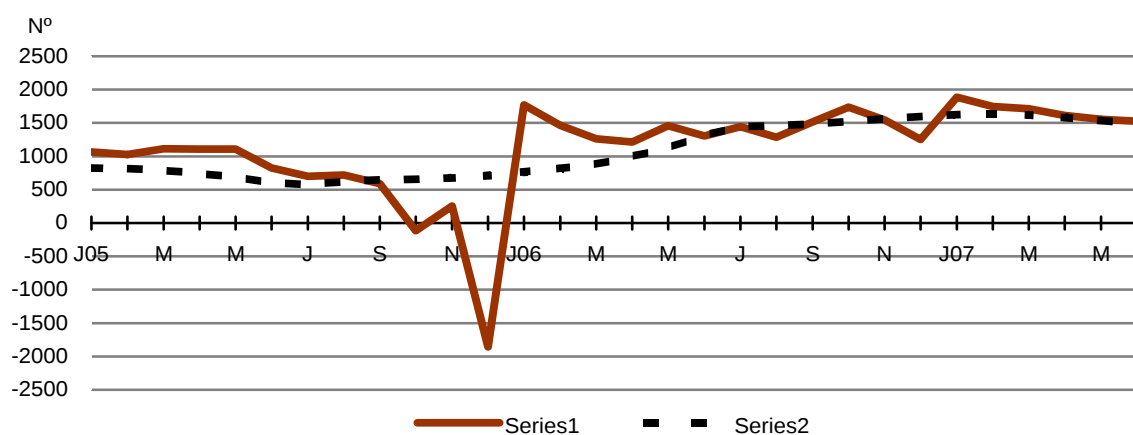
Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal			Valor Trimestral			TOTAL
	Dez. 2007	Nov. 2007	Out. 2007	3º Trim. 2007	2º Trim. 2007	1º Trim. 2007	Jan. a Dez. 2007
TOTAL							
Número	2 338	2 064	2 433	6 328	6840	8 493	28 496
Capital social (10 ³ euros)	122 315	62 192	157 403	205 158	214263	768 579	1 529 910
Ex novo							
Anónimas							
Número	180	88	95	246	227	235	1 071
Capital social (10 ³ euros)	54 635	33 528	39 886	68 286	84082	94 046	374 463
Quotas							
Número	2 139	1 968	2 321	6 059	6585	8 238	27 310
Capital social (10 ³ euros)	31 351	28 052	29 311	75 686	93225	613 952	871 577
Outras							
Número	7	6	11	18	23	20	85
Capital social (10 ³ euros)	31 306	61	247	1 439	32869	60 581	126 503
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	2	2	4	2	3	-	13
Capital social (10 ³ euros)	4 297	551	1 360	48 201	1485	-	55 894
Quotas							
Número	10	-	1	2	2	-	15
Capital social (10 ³ euros)	726	-	50	326	2600	-	3 702
Outras							
Número	-	-	1	1	-	-	2
Capital social (10 ³ euros)	-	-	86 548	11 220	-	-	97 768

Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Abr.09	Mar.09	Fev.09	Jan.09	Abr.08
	Abr.08	Mar.08	Fev.08	Jan.08	Abr.07
Bélgica	0,7	0,6	1,9	2,1	4,1
Alemanha	0,8	0,4	1,0	0,9	2,6
Irlanda	-0,7	-0,7	0,1	1,1	3,3
Grécia	1,1	1,5	1,8	2,0	4,4
Espanha	-0,2	-0,1	0,7	0,8	4,2
França	0,1	0,4	1,0	0,8	3,4
Itália	1,2	1,1	1,5	1,4	3,6
Chipre	0,6	0,9	0,6	0,9	4,3
Luxemburgo	-0,3	-0,3	0,7	0,0	4,3
Malta	4,0	3,9	3,5	3,1	4,1
Países Baixos	1,8p	1,8	1,9	1,7	1,7
Austria	0,5p	0,6r	1,4	1,2	3,4
PORTUGAL	-0,6	-0,6	0,1	0,1	2,5
Eslovénia	1,1	1,6	2,1	1,4	6,2
Eslováquia	1,4	1,8	2,4	2,7	3,7
Finlândia	2,1	2,0	2,7	2,5	3,3
Zona Euro	0,6p	0,6	1,2	1,1	3,3
Bulgária	3,8	4,0	5,4	6,0	13,4
República Checa	1,3	1,7	1,3	1,4	6,7
Dinamarca	1,1	1,6	1,7	1,7	3,4
Estónia	0,9	2,5	3,9	4,7	11,6
Letónia	5,9	7,9	9,4	9,7	17,4
Lituânia	5,9	7,4	8,5	9,5	11,9
Hungria	3,2	2,8	2,9	2,4	6,8
Polónia	4,3	4,0	3,6	3,2	4,3
Roménia	6,5	6,7	6,9	6,8	8,7
Suécia	1,8	1,9	2,2	2,0	3,2
Reino Unido	x	2,9	3,2	3,0	3,0
IEPC (2)	1,2p	1,3	1,8	1,8	3,6

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de Janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-27 a partir de Janeiro 2007.